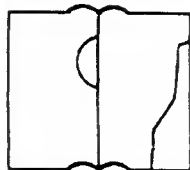




ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR



TEXTO DETERIORADO.  
ENCADERNAÇÃO  
DEFEITUOSA.  
DAMAGED TEXT.  
WRONG BINDING.

# *Torcedoras*

Anno VI . .

. . N.º 116



# *2ª Cigarras*



# LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: *Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -*  
*Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga*

*Phosphaturia* - EMDREGADA NO DECAUDERAMENTO

CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEJATO DE SODIO ARBENAL GUARANA' E  
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck

5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

## VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA  
LYMPHATISMO  
DEBILIDADE



Caixa, 1391

**MAPPIN STORES**  
SOCIEDADE ANONIMA BRASILEIRA

Teleph. 45 Cent.

LINDOS MODELOS DE INVERNO

# PARA MENINAS

Os quatro graciosos vestidos deste annuncio darão uma idéa do nosso magnifico stock de roupas para meninas

MARY — elegante vestidinho em fina cachemire de lã enfeitado com pesponto de seda. Golla de palha de seda.

Preço para 8 annos.

**120\$000**



MIMI — Gracioso modelo confeccionado com fino veludo, de todas as côres. Elegante cintura presa dos lados e ricos bordados de lã.

Para 6 até 8 annos.

Preço **85\$000**

~~~~~

LUCY — Manteaux em cheviot de pura lã inglesa. Corte amplo e pratico. Em azul marinho, tendo golla em diferentes côres.

Para 5 até 8 annos.

Preço para 5 annos, **58\$000**

JENNY — Lindo e pratico vestido em velludo inglez, de todas as côres. Originaes bordados de lã e cinto de

Preço para 4 annos.

**70\$000**



**MAPPIN STORES**

Rua 15 de Novembro, 20  
S. PAULO



**Tosse ? Bronchite ?  
Tuberculose ?**

# O CONTRATOSSE

**Em pouco mais de 1 anno recebeu mais de 3000 attestados verdadeiros**

O CONTRATOSSE Cura Tosses rebeldes, Bronchites chronicas, Fraqueza pulmonar, Coqueluche, Constipações, Affecções bronchicas, Asthima.

CURA: Rouquidões, Inomnias, Escarros sanguineos, Dores no peito e nas costas. Efficacissimo na Tuberculose e hemoptises, tomando-o convenientemente.

## Attestado 2253

**Leiam este attestado. E' sensacional e authentico!**

*E' do Illm. Sr. Cesar Brando, conferente do Caes do Porto.*

*Exmo. Snr. Pharmaceutico Aragão.*

Não lhe mintu. Sou muito conhecido no Caes do Porto, aonde trabalho como conferente. Sollro ha perto de tres annos de uma doença que varios medicos especialistas me declararam ser tuberculose.

Depois de gastar as minhas economias, um dia por acaso, já desilludido, lembrei-me de comprar o vosso CONTRA TOSSE, e até hoje é que me tem feito andar de pé e trabalhar.

Juro-vos que é a minha convicção, se não fosse o CONTRA TOSSE já hoje estaria debaixo da terra. Acredita-me, apesar de vos não conhecer, um admirador cheio de gratidão.

*Cesar Brando. — Rua Baroneza do Engenho Novo n. 86.*

*Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1918. Testemunhas: D. H. Lima Carvalho, Guarda-Livros, e J. Antunes Fernandes, negociante.—(Firmas reconhecidas).*

**Cidadão! Aceitae so o Contratosse não vos deixeis enganar. Preço 2\$000 o vidro**

Deposito em todas as Drogarias e Pharmacias de S. Paulo

# CASA LEMCKE



**Rua Libero Badaró N. 100 - 104**

**→ SÃO PAULO ←**

**Telephone N. 258 → → Caixa Postal N. 221**

09 ————— 50

**Fazendas, Modas,  
Armarinho,  
Roupa Branca**

**Para o Inverno:**

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES  
SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**



**Estatua terra cotta**  
40 cms. de altura  
cada 28\$000

# Artigos reclame deste mez

Boa occasião pa-  
ra effectuar suas  
compras



**Grupo de bronze**  
Parisiense  
25 cms. de altura  
preço 50\$000

**CASA FRANCEZA**

— DE —

## L. Grumbach & Cia.

**Rua São Berito, 89 e 91**  
**S. PAULO**

Secção de  
**FANTASIAS**

no

1.º andar da loja



**Vasos azues, typo**  
Sèvres, 15 a 18  
cm. de altura  
o par 20\$000



# Evitam-se Tratam-se Curam-se

Todas as Doenças

das

## VIAS RESPIRATORIAS

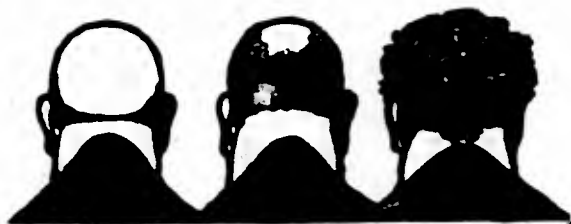
pelo emprego das

Pastilhas **VALDA** Antisepticas

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY • Rua General Camara, 113 • Caixa N. 624 • RIO DE JANEIRO

## “O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabel'o.

**AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA**

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pílogenio  
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

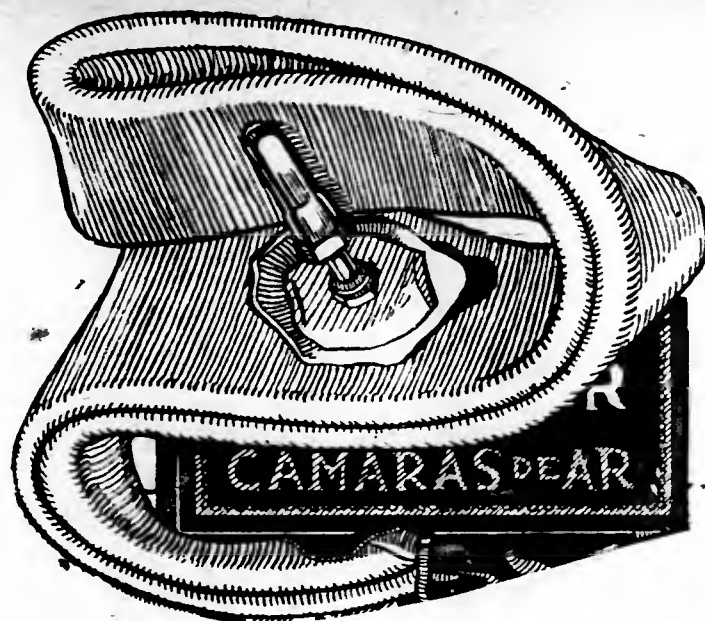
## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



## **Outro característico das camaras de ar "Goodyear,,**

Fabricamos estas camaras na côr cinzenta natural da borracha e fazemol-o por uma razão determinada.

Experimentámos antes todos os processos de fabrico e composição que nos pareciam satisfactorios.

Assim fabricámos e fizemos ensaios

de camaras de ar pelo systema de enrolamento, de molde — camaras vermelhas, camaras pratas, e obtivemos a prova, com a nossa propria satisfação-de que a camara de ar que melhor desempenha a sua unica funcção — de manter o ar-é a de pura borracha, fabricada pelo processo de laminas.

**Peçam camaras de ar "GOODYEAR,, e não acceitem outras.**

Para mais informações, dirija-se aos nossos "Postos de Serviço Goodyear" nesta Capital.

**POSTOS DE SERVIÇO "GOODYEAR"**

### **Interior do Estado**

**BARRETOS  
CAMPINAS  
RIBEIRÃO PRETO  
SANTOS**

**Nunes & Barcellos  
Pedro A. Anderson & Cia.  
Whately & Cia.  
Soc. Anonyma Auto Commercial  
Rua Amador Bueno, 213**

**THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA**

**SÃO PAULO ◦ Av. São João, 72-74**

**RIO DE JANEIRO ◦ Av. Rio Branco, 249**

**GOOD  YEAR**

# TINTURA DUQUEZA

— A soberana das tinturas  
para cabellos e barba —

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito em S. Paulo, Casa Lébne

Fabrica: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO

**ALVES & C.<sup>IA</sup>**

## C.<sup>ia</sup> Mechanica e Importadora de S. Paulo

ESCRITORIO: RUA 15 DE NOVENBRO No. 36

OFFIC. E FUNDIÇÃO: RUA MONS. ANDRADE (Braz)

IMPORTADORES de toda a classe de material para construção e para Estradas de Ferro, Locomotivas, Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimento, Asphalto, Tubos para abastecimento d'agua, Material Electrico, Navios de Guerra, Rebocadores, Lanchas e Automoveis "FIAT", etc.

FABRICANTES de Machinas de café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario, Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites, Fundição de Ferro e Bronze, etc.

### Grande Serraria a Vapor ■ Engenheiros e Constructores

AGENTES de Robey & Co. — Machinas a vapor — Fabrica "FIAT" (Automoveis) — Fábrica de Ferro Esmaltado "SILEX" — Cia. Paulista de Louça Esmaltada — Società Italiana Transaerea "SIT" (Aeroplanos e Hydroaeroplanos Bleriot) — Sociedade de Productos Chimicos "L. QUEIROZ", etc.

#### Codigos em uso:

A. B. C. 5.<sup>a</sup> edição  
— A. I., A. Z. —  
Western União-Lieber's  
— Bently's e Ribeiro

#### DEPOSITO, FABRICA E GARAGE:

Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

#### ESTABELECIMENTO CERAMICO:

Agua Branca — Telephone No. 1015

Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

# BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia



# Força!!! Saude!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

**Tonico dos nervos - Tonico do cerebro**  
**Tonico do coração - Tonico dos musculos**

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

**Tuberculose**  
**Anemja**  
**Chloro-Anemia**  
**Flores Brancas**  
**Fadiga Cerebral**  
**Hysterismo**  
**Nervoso**



**Vertigens**  
**Bronchites Chronicas**  
**Pallidez**  
**Impotencia**  
**Insomnia**  
**Paludismo**  
**Perdas Seminaes**



**Convalescença**  
**Magreza**  
**Dores de Cabeça**  
**Falta de Appetite**  
**Fraqueza Geral**  
**Suores Nocturnos**  
**Má Digestão, etc.**

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

# DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

**A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro**  
**VENDE-SE EM TODO O MUNDO!**

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

# KOLYNOS

A MANHA, a TARDE e a NOITE limpando-se seus dentes com este Crème dentifricio, tera a sua bocca refrescada, seus dentes limpos, sua vós clara, sua garganta desinfectada e garantida contra poeira obsorvida durante o dia. Principiem a usal-o desde hoje, que amanha será tarde.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS

Agente para todo o teritorio Brasileiro:

**CASA CIRIO** Rua do Ouvidor N. 185  
RIO DE JANEIRO

Como conseguir bonitos cabellos?



Maravilha da chimica moderna

Usando somente o producto scier-  
tifico linamente perfumado.

## ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

## Flor de Belleza

Producto Hygienico para alorm-  
sear e conservar a cutis, dá uma for-  
mosura encantadora e fina apparencie,  
conserva a cutis fresca e rosada.

## Depilatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos  
do rosto, collo, mãos e braços.



## DERMOLINA

novo producto liquido finamente per-  
fumado, para as allecções da pelle,  
espinhas, cravos, sardas, manchas,  
panos, rugas, comichões, darrhos, ec-  
zemas, pelle grossa, etc. Resultados  
rapidos e garantidos. E' de um po-  
deroso elleito nos suores desagrade-  
veis.



## Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos  
licam pretos progressivamente com a  
AGUA INDIANA, producto scien-  
tifico, o melhor para dar a côr pro-  
gressivamente, que é o melhor systema  
de dar a côr aos cabellos; não man-  
cha, não é tintura. Incomparavel  
e sem rival.

Vendem-se nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

Depositarios: **BARUEL & Cia.** \* Rua Direita 1 e 3

Laboratorio: **LOPEZ & EDWARDS**, Rua Paulo Frontin, 1 e 3 RIO

Les Parfumeries de **GABILLA**  
6 Rue Edouard VII

PARIS

DERNIERE CREATION

**CORDIALITY**

As genuinas solas NEÖLIN

# Neölin

Marca Registrada  
O MELHOR MATERIAL PARA SOLAS

Desde que NEÖLIN appareceu no Brasil, muitos substitutos têm sido offercidos.

Solas de borracha e outras especies semelhantes têm sido apresentadas ao publico.

Isto porque as difficuldades das condições de embarque e a situação creada pela guerra, não só demoraram, mas impediram os nossos fornecimentos de NEÖLIN.

Mas, agora, a "GENUINA NEÖLIN" chegou.

E, NEÖLIN, não é bor-  
racha.

NEÖLIN é uma substan-  
cia synthetica creada pela  
sciencia, a qual demonstra tão  
absolutamente a sua superio-  
ridade sobre todos os outros  
materiaes, como a sola ideal  
para calçado, que, mais de  
300 labricantes e 10.000 re-  
vendedores, labricam e ven-  
dem, nos Estados Unidos e  
no Canadá, calçados com so-  
las NEÖLIN, de preferencia  
a qualquer outro material.

Milhões de homens, senho-  
ras e crianças uzam calça-  
do com solas NEÖLIN.

Os labricantes de calçado,  
no Rio e S. Paulo, estão ago-

ra applicando as genuinas so-  
las NEÖLIN.

NEÖLIN tem maior du-  
ração.

E' flexivel.

Não incommoda os pés.

Conserva sempre boa ap-  
parencia.

Não se lasca no bordos.

NEÖLIN é fornecido em  
preto, chocolate e branco, para  
calçado de homens, senhoras  
e crianças.

Exijamque o nome NEÖLIN  
appareça na sola.

Se algum outro nome es-  
tiver, não é NEÖLIN e nem é  
SEMELHANTE a NEÖLIN.

Usem NEÖLIN, o mate-  
rial superior para solas de  
calçados.



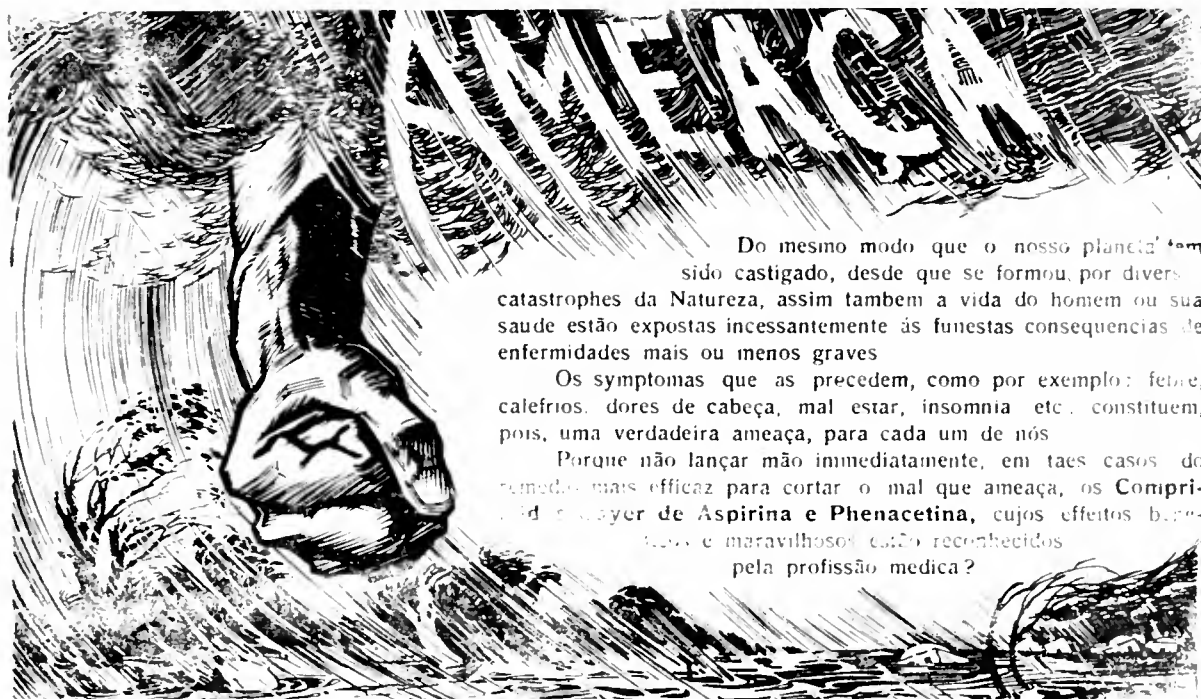
The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Avenida São João, 72-74

São Paulo

Avenida Rio Branco, 249

Rio de Janeiro



Do mesmo modo que o nosso planeta tem sido castigado, desde que se formou, por diversas catastrophes da Natureza, assim também a vida do homem ou sua saúde estão expostas incessantemente às funestas consequências de enfermidades mais ou menos graves.

Os symptoms que as precedem, como por exemplo: febre, calafrios, dores de cabeça, mal estar, insomnia etc., constituem, pois, uma verdadeira ameaça, para cada um de nós.

Porque não lançar mão imediatamente, em taes casos, do remédio mais efficaz para cortar o mal que ameaça, os **Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina**, cujos effectos benéficos e maravilhosos estão reconhecidos pela profissão medica?

**Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000**

## A "IMPORTADORA"

**A. LEMOS & C.<sup>IA</sup>**

Rua Direita, 4-A — SÃO PAULO — Telephone Central, 4607

Em signal de regosijo pela assignatura da paz, resolvemos conceder, durante o corrente mez, abatimentos especiaes á nossa distincta freguezia, em todos os artigos, destacando-se entre elles os seguintes:

**SOBRETUDOS PARA HOMENS, CAPINHAS, SOBRETUDOS E COSTUMES DE LAN PARA MENINOS, CAMISAS, COLLARINHOS, LUVAS, DE LAN, CACHE COLS, MEIAS E CAMISAS DE MALHA DE LAN LENÇOS, SUSPENSORIOS, LIGAS E PYJAMAS.**

Gravatas de seda dos melhores fabricantes, sortimento incomparavel em belleza, qualidade e preço.

Alta novidade em cheviots e casimiras inglezas para inverno. **TERNOS SOB MEDIDA**, desde 150\$000.

Grande variedade em tecidos nacionaes e estrangeiros para **TERNOS SOB MEDIDA**, a 45\$, 55\$, 65\$, 75\$, 85\$, 90\$ e 100\$000!

**Catalogo:** Remettemos franco de porte, a quem pedir, um catalogo com amostras, figurinos e o modo pratico de tirar medidas para a confecção de ternos em prova.





## *Excelsior* Soap

*Escute um segredo:*

As Aguas de Colonia "Imperial", "Mimosa" e "Russa":

As Brilhantinas "Victoria", "Musette" e "Surprise":

Os Extractos "Victoria" e "Musette":

As Loções "Água de Quina", "Jaborandina", "Suprema Violeta", "Musette", "Surprise" e "Victoria".

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise", "Carmen", "Manacá", "Rêve d'Amour" e "Victoria"

Alliados á "Água de Alfazema Dupla Distillada" e

A Este Magnifico Sabonete "Excelsior" constituem a "SERIE DE LUXO"

das

**PERFUMARIAS BIZET**



# BIOLAIMO

(A saude da garganta)

**Previne a Grippe**  
e todas as  
**Affecções de Garganta**



**Novotherapica Italo Brasileira De Mattia & C.**  
São Paulo

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz**  
**FERIDÂN** com excelente resultado  
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.



## CABELLOS

Como adquiril-os e ficar livre da caspa ?

Usando o Tónico **"JUREMA"**; um só vidro  
è bastante necessario para provar a sua verda-  
deira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

**Eis o assombro da epoca.**

É encontrado em qualquer casa de perfumaria, phar-  
macia e drogaria do Brasil.

Vidro **2\$000** — pelo Correio **3\$000**

**Deposito geral Perfumaria SILVA**

RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANEIRO

# Casa Allemã

FUNDADA

EM 1883

Filiaes :

SANTOS  
CAMPINAS  
JAHÚ  
RIBEIRÃO PRETO

Agencia :

RIO DE JANEIRO  
Rua d'Assembléa, 123-1.º andar  
Telephone 4858 Central

Rua Direita, 16-18-20 — SÃO PAULO — Teleph.: 743 e 3255  
Caixa Postal, 177

Chamamos a  
atenção para os nossos novos  
e bellos artigos proprios para  
**INVERNO 1919**

### *Velludo*

*para vestidos em seda e algodão  
e todas as côres da ultima moda.*

*Gabardines, Sarjas, Voi-  
les, Casemiras, Tricotine, etc., de  
Lã, artigos superiores extran-  
geiros.*

### *Malhas*

*artigos de lã, seda e algodão, pa-  
ra senhoras, meninas e crianças.*

### *Cobertores*

*de lã e de algodão para cama de  
solteiro, de casal, os primeiros fa-  
bricados nacionaes e estrangeiros.*

### *Blusas*

*de lã, brancas, pretas e de côres, os  
mais modernos e distintos modelos*

### *Grandes Ateliers de Costura*

*para Vestidos de passeios, visitas,  
e para grandes toilettes de casa-  
mento, baile, theatro, soirée, etc.*

*Officina de Tailleur*

PEÇAM O CATALOGO  
DE INVERNO

Wagner, Schädlich & Co.



# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Anual: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

## CHRONICA



**U**MA revista parisiense que se occupa de bagatellas elegantes, mundanas e theatraes abriu, ha pouco, um inquerito entre os seus leitores e leitoras, sobre o amor depois da guerra. Estes inqueritos, a bem dizer, valem o que valem: muito pouca coisa, porque nas redacções burla-se a verdade das urnas com a mesma falta de escrupulo que n'uma eleição politica para deputado. Entretanto não se pode desprezar o resultado de qualquer iniciativa jornalística dessa ordem pois elle exprime pelo menos a maneira de pensar do redactor do jornal...

Ora, no inquerito da tal revista, frivola e galante, foram formuladas quatro perquntas,

a saber: depois da guerra, homens e mulheres saberão amar melhor? saberão amar peor do que antes? Saberão as mulheres amar melhor e os homens peor? Ou vice-versa?

Os votos dividiram-se muito na solução deste problema grave. Felizmente o maior numero de suffragios concluiu optimistamente pela affirmativa ao primeiro quesito: homens e mulheres saberão amar melhor depois da guerra. No terceiro, triumpharam os homens que saberão amar melhor do que antes e, ipso facto, foram derrotadas as mulheres no quarto e ultimo, porque não saberão amar tão bem nem tanto como antes da guerra.

Se foi verdadeira a votação, com o respeito devido á soberania das opiniões das leitoras e leitores, temos por consequencia uma directriz preciosa para o conhecimento futuro da vida sentimental não só em Paris, senão, com maior ou menor exactidão, em toda a parte do mundo.

Será melhor mais intenso e mais vivo o amor depois da guerra; homens e mulheres saberão amar melhor, sobretudo os homens. Para isto houve um apprendizado util na grande escola do soffrimento. Ellas, mais absorvidas pelas suas pretensões feministas ou pela ausencia dos homens, durante cinco annos, terão perdido alguma coisa na sua afinação amorosa e ficarão em degrau inferior na escala do sentimento.

A' primeira vista parece que a indicação dos suffragios devia ser contraria. Diz-se, com effeito, que subiu muito a proporção estatística da mulher, que ha provavelmente um forte desequilibrio humano em face do accrescimento feminino; por outras palavras, que ha mais mulheres do que homens. Se assim fosse deveriam ellas ser mais sollicitas e captivantes, luctando de concorrencia para a conquista dos futuros maridos. Os homens, vendo-se tão requestados, poderiam fazer subir, com facilidade, o valor dos seus corações no leilão do amor. Então os termos da equação amorosa deveriam inverter-se: não seria o homem a procurar a mulher, mas sim a mulher a procurar o homem. E esta lucta, apezar das suas dif-

ficuldades, resultaria na victoria feminina, porque — declaram-no as votações — os homens saberão amar melhor do que antes.

Entretanto os votos são os votos. A não ser que se falsifiquem as actas de tão momentoso plebiscito temos que nos sujeitar ás suas indicações.

Numa coisa, porém, os eleitores foram concordes: em que homens e mulheres saberão amar melhor depois da guerra. Pode ter influido no voto uma questão de sentimento, mas pouco importa. Effectivamente alquem terá acreditado que o ideal humano, florido na dor, na separação e na ausencia, se conservará intacto e glorioso na prosperidade e no triumpho. E nisto, sem duvida, haverá um erro fundamental.

Não se nos afigura, infelizmente, que o mundo se depurasse no cadinho fumegante da titanica lucta. Moralmente não parece que tenhamos progredido. As paixões resistiram ao vendaval, como os troncos robustos, de raizes profundas. Ficaram os vícios originaes, as mesmas taras grosseiras exacerbadas talvez pelo proprio soffrimento expiatorio e que deveria ser, mas não foi, piacular e santificante.

O que vemos, hoje que a guerra acabou, é uma sêde infinita de goso, uma expansão alarmanante do egoismo, uma ambição desmesurada de riqueza. Todos querem mandar, todos querem subir. E depressa, antes que os outros passem adeante, antes que os outros cheguem á méta. Não venham com obstaculos, trincheiras prohibitivas de leis moraes, argumentos antiquados e inuteis de conveniencias ou necessidades superiores e collectivias. Perde-se a noção de Patria. Já se perdia a de auctoridade. Só o medo, ou antes o instincto da conservação consequem impôr, durante poucos annos a disciplina social. Mas o jugo esfolou a cerviz e ninguém mais o suporta...

Por isso quem sabe se os suffragios colhidos pela tal revistinha franceza não deverão ser interpretados num sentido diametralmente opposto, no mais desolador e rude pessimismo.

Homens e mulheres saberão amar melhor depois da guerra? Seja. Mas — e aqui é que está o nó da questão — será melhor, mais perfeito, mais intenso e mais vivo o amor? Ou será apenas mais facil pelo desequilibrio entre os dois componentes da especie? Se as mulheres perderam a capacidade de amar, perigoso é, porque eram ellas, desde o berço á sepultura, as unicas mestras. E se ellas assim ficaram diminuidas na sua aptidão amorosa, se ellas já se não deixam seduzir pela doce chimera, se ellas vão imitar o sexo forte na competencia dos seus direitos, levadas pela mesma tormenta de egoismo e individualismo, quem ha-de conservar acceso no altar o fogo sagrado das vestaes antigas?

Não devemos, porém, ser pessimistas. Nos horizontes surgem clarões de alvoradas, vermelhos de sol. Apezar de tudo e contra toda a expectativa, acreditemos que o mundo progride, que o mundo posterior á guerra será melhor do que antes, moralmente.

O que é certo, porém, é que o amor não será nunca mais o que foi, o que tem sido — a corrente suave de um rio onde as almas boiavam na superficie tranquilla, aureoladas de luz. Passou á historia da vida sentimental, esse amor feito de ternura simples e dedicação obscura. A familia dissolve-se. Agora — e amanhã será peor — só se pensa no triumpho rapido, facil, decisivo... do egoismo.

**Expediente d' "A Cigarra"**

III Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169 - Central

III

**Correspondencia** - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Julho de 1920.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' *A Cigarra* funciona alli em *Calle Perú*, 318, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na França e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na França e Inglaterra, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris.

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calawell Burnet Corporation*, 101, Park Advenue, Nova York.

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias* n. 78 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Grupo photographado para "A Cigarra", por occasião do casamento da exma. sra. d. Brazilina Vieira com o sr. Jose Alves O. Simões. Foram padrinhos da noiva os srs. Brasílio José Vieira e Benedicto José Vieira e madrinha a exma. sra. d. Esperança Alves de Oliveira. Foram padrinhos do noivo os srs. Ernesto Alves de Oliveira e Alfredo Alves de Oliveira.

**Vanites vanitatum...**

A tua vaidade, linda leitora amiga, nunca occorreu calcular quantas vezes tem tido o teu espelho a ventura de reflectir-te e de guardarte, illuminando-te a imagem, espiritalizando-te mais ou fazendo-te mais linda? Pois um allemão paciente o fez um dia. Calculou detidamente, quantas vezes, em certas idades, vae a mulher ao espelho e eis o que observou:

Até aos 6 annos, nada; dos 6 aos 10 passa 7 minutos em frente ao espelho; dos 10 aos 15, um quarto de hora; dos 15 aos 20, vinte minutos;

**A gripe no interior**



**A** GRIPPE em Jardinópolis. Grupo do pessoal de um hospital ali organizado, podendo-se destacar, da secção de serviço gratuito: da esquerda para a direita sentados, madre Januaria, ha pouco fallecida, enfermeira; Dr. Pedro Albernoz, medico; Aldrovando M. Dias, chefe do hospital, pharmaceutico; Dr. Welson Vieira, medico; Irmã Helena, enfermeira. De pé, Domingos Antonio Corrêa, academico de Direito e de Commercio, enfermeiro; d. Maria Pereira, servico de copa; senhorita Dina Werneck, servico de telephone e copa etc. M. L. dos Santos Werneck, escripturario. — Serviço pago por dia: Antonio Vinhado, musico, enfermeiro; Evaristo Fraga, arcineiro, ajudante. O que está sem gorro, foi o encarregado do serviço de alimentação aos enfermeiros e doentes. — Faltam neste quadro alguns medicos, entre elles n. Dr. João Theodoro de Lima, Dr. Roxo Guimarães, e Dr. Lincoln Guimarães, advogado, que ajudou organizar o hospital e auxiliou em tudo.

até aos 30, meia hora D'ahi sempre mais, augmentando... quanto mais idade, mais tempo!

Segundo esses calculos uma mulher de 70 annos tem passado... 5862 horas diante do espelho.

157

Em 1870, publicou-se um livro de Boullier, intitulado: "Ensaio philosophico sobre a alma dos animaes".

Voltaire, depois de lê-lo, disse a um amigo seu, que lhe solicitava a opinião:

— O autor é, sem duvida, uma boa pessoa; mas não está muito forte na historia dos animaes.

**SILENCIO**



Collaboração Especial  
para "A Cigarra".

**Guilherme  
de Almeida**

**S**ILENCIO — voz do amor, voz da alma, voz das cousas;  
suave senhor dos céos, dos claustros e das grutas;  
quebra-te o encanto o vôo, em tremulas volutas,  
do bando singular das lentas mariposas.

Silencio — alma da dor de palpebras enxutas;  
reino branco da paz, dos cirios e das lousas...  
Quando me calo és tu, só tu, Silencio, que ousas  
falar-me, e quando falo és só tu que me escutas!

Irmão gemo da morte, ó mystica linguagem  
com que se fala a Deus! Meu coração selvagem  
segreda-te a impressão que à flor da alma resvala...

E tu lhe fazes, mudo, a confidencia triste  
que te faz a mudez de tudo quanto existe,  
porque és, Silencio, a voz de tudo o que não fala!

Martha: — E tu lhe correspondeste? Porque?

Emilia: — Porque o achei demasiadamente economico.

Martha: — Mas lembro-me tu teres dito uma vez, que não acci-

tavas a côrte senão a um homem, que soubesse ser economico!

Emilia: — Sim; mas este o é demais. Mandou-me a sua declaração num bilhete postal.

158

**Duplos paes**

Lulú: — Teus paes dão-te nickeis? Joãozinho: — Então tens mais que um?

Lulú: — Tenho quatro e todos elles me dão nickeis.

## À TRILOGIA DA REVOLUÇÃO



ARLYLE chamou, em multiplos dos seus escriptos, a Revolução Franceza «a celestial-infernal phenomenon», o acontecimento mais memoravel do mundo durante alguns mil annos. Assim foi, com effeito, e continuará a ser, mesmo de pois desta guerra que não foi alinal senão a defesa dos principios revolucionarios, por muito pouco esclarecido que esteja ainda aquelle facto extraordinario, pejado de enormes consequencias

dictorios com os principios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, a trilogia revolucionaria que, desde 79, orienta o mundo inteiro. Aos homens que derrubaram os carcomidos alicerces da sociedade antiga, que estabeleceram um codigo novo cheio de promessas, que alteraram tudo, desde a marcação dos dias da semana e dos mezes do anno até ás medidas usuas do commercio e da industria, aos homens que libertaram a sciencia e a arte e collocaram os milliares das formas litterarias e artisticas, rasgando horizontes desco-

nhecidos inundados de luz; aos homens que partiram bruscamente, num arranco de força e de brutalidade, todas as ferropieas que escravizavam o pensamento e suflocavam as almas — a esses grandes «meneurs» das massas populares não se perdoarão talvez jamais as tyrannias revoltantes e os ferinos despotismos que ceifaram milhões de vidas e sacrificaram — elles, os cultores da deusa Razão e da Sciencia — espiritos transcendentales como Lavoisier ou André Chenier. Não se lhes perdoam os excessos do Terror nem as loucuras da demagogia desenfreada no mundo pela primeira vez, num ex-



sociaes, germen de todo o progresso da Humanidade e base de todo o seu desenvolvimento moral, desde ha pouco mais de um seculo.

E' curioso que todos os historiadores da Revolução — e elles são tantos — divirjam na explicação do phenomeno que só tem semelhante, talvez, na tragedia russa actual. Desde a philosophia de José de Maistre até ao criticismo litterario de Taine, desde o fatalismo de Quinet e Michelet até ás theorias vagas de Aulard e ao mysticismo de Gustavo Lebon, o ultimo que versou o magno assumpto com a sua penna acerada de analysta e philosopho — todos differem na interpretação desse acontecimento na explicação das suas causas, na descripção dos seus horrores e das suas glorias, no estudo das suas consequencias mais remotas.

Por deficiencia documentaria? Sim e não. Ha pelo menos 20.000 ineditos dos «comités» revolucionarios que demandam pesquisas aturadas e essas fontes seriam de inestimavel valor para o conhecimento da psychologia dos homens da Revolução, principalmente nas diversas provincias francezas.

A obra é gigantesca e levará com certeza muitos annos a analysar, em todos os pormenores, se se realizar jamais, como synthese de traços geraes, definitivos e fixos.

O que, na generalidade, confunde os historiadores é o mixto de epopeia e miseria, de bondade e crueza, de sublime inspiração e canalhismo, de ideal e contradicção que se depara nos homens e nos factos da época revolucionaria. O assassinio de Luiz XVI e Maria Antonietta, as «noyades» de Nantes, os excessos de Fouchet, o banditismo de certos convencioneas, a orgia do Terror, o morticínio dos Girondinos, são contra-

travamento bilioso de odio e leroicidade.

Mas então como se ha de comprehender toda essa contradicção? Pelo mysticismo religioso, affirma Lebon. As religiões são assim nos seus começos. Um cahos de essenciaes antagonismos. São tão ferozes como os convencioneas de 79 os communistas hodiernos da Hungria e da Russia. As ideias, que lentamente se formam e lentamente evoluem, permanecem por muito tempo numa especie de nebulosa e praticamente dão origem, por excesso de zelo sectario, a todos os males. O mahometismo estabeleceu-se a golpes de allange. Todos sabem como se radi-cou o protestantismo nos paizes setentrioneas da Europa, sobretudo na Inglaterra. E não ha meio de occultar na historia do catholicismo, quando elle quiz impor-se como formula social imperialista, as torturas da Inquisição e as noitadas de S. Barthelémy. Todos os credos são exclusivistas, todas as religiões são sectarias.

A nova religião, fundada com os destroços da sociedade medieval, autoritaria e intransigente, e com a derrocada da Bastilha, symbolo do despotismo dos reis, não differiu das outras. A guilhotina substituiu o allange turco, as fogueiras da Inquisição e as alabardas dos huguenotes. Modernamente, na Russia, repetem-se os horrores de ha pouco mais de um seculo.

Isso, porém, adeantou a segurança do novo alicerce que passou a sustentar o edificio da civilização humana? A trilogia revolucionaria, o evangelho novo das gerações modernas, desempoeirado hoje por Lenine e Trotzky, iluminado pelas palavras de ouro de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, substituiram os velhos principios e tornaram-se efectiva-

mente o farol da Humanidade? Só até certo ponto, sim, porque as ideias caminham muito lentamente.

«Foi indispensável a batalha, comenta Carlyle, porque o sangue é a base de tudo, mas, aí como está longe ainda a victorial Venceu-se apenas a metade da pugna, a mais fácil. A outra metade, infinitamente mais difícil, mas que se torna igualmente indispensável, consistirá em acabar com esses malefícios «shams whic were of the Devil», não somente em substituí-los por outros, fazer realidades praticas «whic should be veritable and of God».

Não é o que vemos, por enquanto.

Dos tres principios basilares só a Liberdade mais ou menos se tornou um facto. Pelo menos está escripta aos codigos de todas as nações. Mas se está escripta ainda mal se pratica. Todavia é esse o principio de mais facil applicação, o mais racional e consentaneo com as aspirações humanas.

Mas, para os homens do poder, a Liberdade ainda consiste em escravizar os outros ás suas ideias, á sua orientação politica e muitas vezes aos seus proprios interesses.

Para as massas, a Liberdade é o que nós sabemos — uma especie de libertinagem moral que despeia os peores instintos.

A Igualdade, o segundo sacrosanto principio da trilogia revolucionaria, só teve, por enquanto, uma conquista, aliás muito gloriosa: a igualdade de todos perante a lei. Mas, com quantos subterfugios, com quantos dispareles e sophismas não se illude esse dogma, em fim de contas, irracional e absurdo como todos os dogmas, contradictorio como todas as leis scientificas, esmagador, se fosse applicado á risca, de todos os progressos. Será porisso que o socialismo, sua formula ritual, é ainda um mysterio e não será talvez nunca realidade no mundo o bolschevismo russo?

O ultimo lemma da Revolução, o mais sentimental e porventura o mais bello, o da Fraternidade humana, tem sido e continuará a ser uma formosa e generosa utopia, uma illusão inac-

cessível que se desfaz ao choque de todas as paixões, que se abala ao sangue de todas as guerras, que desaparece ao conflicto incessante de cada interesse e se anniquilla no esphacelamento de cada partido.

Falliram os principios sagrados da Revolução? O evangelho novo da Liberdade, da Igualdade, da Frater-

O grande,

o divino Baudelaire amou como quasi todos os poetas, porém, de uma maneira toda especial.

Com medo de ser tyrannizado pela paixão, traçou a si mesmo uma regra de conducta a que nunca renunciou.

Deu ao amor uma larga parte na sua vida, mas não lhe deixou nunca subjugar nem o seu coração, nem o seu pensamento.

Jamais uma das suas amantes poudo obter que elle lhe sacrificasse a sua rival — a Musa.

Uma das primeiras parece ter sido Sarah...

As ligações ephemeras que elle encelou e rompeu no meio da bohemia alegre de 1840, onde o tinha introduzido um amigo, não puderam ter sobre o seu coração senão uma influencia pouco profunda.

Durante os dez mezes que durou a sua ausencia, poz pé em terra em varios paizes, e ainda que não tivesse tido tempo de demorar-se em parte alguma, teve em seu caminho diversas aventuras galantes. Como quer que seja, o poeta trouxe da sua viagem o culto da Venus negra.

Assim foi que, de volta á Paris, conquistou Janne Duval. Essa mulher foi a unica amante declarada que seus amigos conheceram, pois o grande poeta, mesmo com os seus intimos foi sempre de uma extrema reserva sobre esses lados secretos da sua vida.

~

Uma senhora um pouco litterata dizia a um jorrealista novel, que se lhe gabava de ridigir «échos» num jornal da manhã desta capital:

— Mas, como se podem reconhecer os seus «échos», entre os dos seus collegas, se o senhor não os assigna?

— Oh! nada mais facil, minha senhora. Todos os que V. Ex. achar melhores são meus.

~

Chega o medico.

A doente: — Estou num verdadeiro desespero, doutor. Soffro tanto que a minha vontade era morrer...

O doutor: — Então fez muito bem em chamar-me...



## DO SÓNHO DE MEL. VIOLETA

(Inédito)

Ao luar pallido e triste,  
A' sós, romanticamente,  
Medito em ti que partiste  
Ao fim do poente.

Da luz do Sól, tão sómente,  
Vive, em pallôres, a Lua.  
— Como és meu assim auzente  
— Como sou tua!

Sombras e folhas lá fóra  
Rolam, povoando a dezhora  
Da Noite calma.

Sombras vãs e folhas soltas...  
— Quando será que tu voltas,  
Luz de minh'alma?...

BUENO MONTEIRO

Rio, 1919

nidade é mais um mytho na historia e na vida do homem?

Que importa? Os eternos fachos que conduzem o mundo moral são como a columna de fogo que conduzia os passos dos transfugas de Israel. De um lado, caligem e sombras. Felizmente, do outro, é luz irradiante que se não vê mas se sente e se deseja, numa ancia insatisfeita de ideal.

J. MACHADO.

### Sabonete "Suzette,,

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.



### Pó de Arroz "Suzette,,

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.



*O team do Santos Foot-ball Club, vencedor do Corinthians, por 1 a 0, no ultimo match de campeonato realizado na Villa Belmiro, em Santos.*



*O team do Corinthians, que acaba de jogar com o Santos Foot-ball Club.*

### **“TARDE”**

Acaba de ser publicado no Rio de Janeiro o ultimo livro de versos de Olavo Bilac, «Tarde». A noticia despertou nesta capital uma grande curiosidade, pois em São Paulo, que o poeta visitou nos ultimos tempos, de ha muito se annunciara a proxima edição dos admiraveis sonetos da sua derradeira phase, isto é, aquella em que mais se aprimoraram as suas qualidades de surpreendente e magnifico artista de verso. Nestes so-

netos, effectivamente, se acrisolam todas as forças emotivas e todo o esplendor verbal do cantor da «Via Lactea». Dizemol-o por conhecer uma infinidade dos que constituem o «Tarde», muitos dos quaes vastamente divulgados por todo o paiz. Com a morte de Olavo Bilac os jornaes passaram a reproduzir intensamente os seus ultimos versos, lidos, admirados e amados pelo povo como os extremos accordes daquella lyra esplendida que se calava para sempre. E os sonetos, mesmo os que produ-

zira recentemente e que, pela sua cuidada technica pouco poderiam agradar ao publico em geral, eram recitados por toda a gente e acolhidos com carinho e admiração pelo povo, pois quando no seu estro se calara o amor da mulher, que era o thema que o fizera mais amado por elle o ter melhor sabido cantar, se levantava no seu canto uma nota mais forte e incontestavelmente, pelas condições excepcionaes da sua epoca, muito mais vibrante e muito mais bella: a do amor da Patria.

**Foot-ball Santos versus Corinthians**



*Aspecto das archibancadas da Villa Belmiro, em Santos, durante a ultima disputa entre o Santos Foot-ball Club e o Corinthians e da qual resultou a victoria do primeiro por 1 a 0. Vê-se em cima um aspecto do jogo.*



*Grupo de senhoritas photographadas para "A Cigarra", durante a festa realisada na Ponte Grande para commemorar a data da Independencia Norte-Americana.*

○ **Literatura hispano-americana** ○

**D**ADO o crescente desenvolvimento do intercambio intellectual entre o nosso paiz e as republicas hispano-americanas, resolvemos crear a presente secção literaria, que terá por fim divulgar mensalmente os melhores trabalhos dos principaes escriptores contemporaneos da America Latina.

Além disso, como já é «A Cigarra» bastante lida na Argentina e em outros adeantados paizes sul-americanos, não deixará de ter a secção que hoje creamos uma utilidade immediata, isto é, a de concorrer tambem para esse intercambio, quer publicando trabalhos excellentemente traduzidos dos originaes, produções ou juizos criticos bem feitos sobre os mais notaveis prosadores hispano-americanos e poetas actuaes, quer expedendo tambem, sobre a materia, opiniões proprias, que, mais que a pretensão de julgar os autores de que trate, terão o objectivo de tornar mais conhecidas as novas correntes literarias dos paizes sul-americanos, que são tambem as novas correntes do pensamento e da cultura da America Latina.

Iniciamos a secção com o extranho e maravilhoso poeta que foi Amado Nervo, sobre quem, por occasião da sua morte em maio lindo, traçou Guilherme de Almeida, o suave lyrico do «Nós» e da «Dança das Horas», um commovido commentario de saudade, e cuja figura é só lembrada nessa interessantissima chronica de Porfirio Hernandez:

**AMADO NERVO**

(Impressão pessoal)

Como um provinciano cheguei á capital azteca. Ia da America Central, onde os grandes homens só são conhecidos atravez de sua lama e os livros só lidos cincoenta annos depois de publicados. Um ambiente de aldea, quasi. Longe das cidades tentaculares, em que vivem a sua vida vulgar as celebridades scientificas, literarias e politicas e se acotovellam com todo o mundo, não percebemos ali senão as notas apagadas do grande concerto universal. Na America Central não podem residir os genios, como os peixes tambem não podem viver no ar. Quando nasce um, odei-a apenas se sente com forças para isso. Ruben Dario amava a America Central como o diabo á cruz. Não foi lá senão duas vezes, uma para cobrar ao general Zelaya o valor de uma dedicatória que pôz somente na primeira pagina

dos cinco exemplares enviados para Nicaragua e a outra para morrer. Sim, para morrer!

Chegava eu, pois, ao Mexico, com a alma cheia de uncção, com um sagrado respeito pelas cousas e pelos homens, que em breve havia de perder ao pôr-me em contacto com a realidade. Queria ver a Arvore da Noite Triste, a Casa de Cortes e o lugar em que se diz que Alvarado deu um grande salto. Porém, acima de tudo, os poetas e escriptores de nomeada. Não aspirava, siquer, relacionar-me com elles. Teria sido aspirar a muito. Oh, uma palavra de Luiz G. Urbina! Um auto-

encontrar Dias Mirón ou Luiz G. Urbina

Não será aquelle que ali vae? Parece-se com os retratos. Porém, não, não era elle. Não podia ser elle, pois os populares não se voltavam para vel-o nem a sua passagem despertava murmúrios. Um poeta desses não poderia cruzar uma rua sem despertar curiosidade. Até haveria um ou outro applauso e alguém pararia a recitar os maravilhosos versos da «Ode a Victor Hugo» e o «Madrigal do beijo».

Oh inexperiencia da mocidade. O mundo moderno com quem menos se preocupa é com os grandes homens, sobretudo com os poetas. Não passaria muito tempo sem saber que aos poetas ninguém já os toma a serio.

Quando eu conheci e tratei com



O coronel Bento Canabarro da Fonseca, em uma das suas fazendas em Matto Grosso.

grapho de Diaz Mirón! Telegrapharia immediatamente para Tegucigalpa com o rendimento de uma semana: «Hontem encontrei Luiz G. Urbina. Disse-me: Bons dias!» E a noticia teria sido sensacional, epigraphada em typos bem negros e vistosos na primeira pagina dos jornaes. Froilan Turco felicitar-me-ia por telegramma e escreveria um editorial no «El Nuevo Tiempo».

Naquelle tempo o que menos me preocupava era a luta pela existencia. Que importava comer uma vez por dia si Luiz G. Urbina vivia commigo na mesma cidade?

E a cada passo que eu dava pelas amplas e asphaltadas ruas do Mexico sustive a respiração crendo

Luiz G. Urbina tive uma decepção. O mesmo aconteceu com Diaz Mirón. Dois typos chocantes! Não se pode estar cinco minutos com elles. Urbino é suave, risonho, mas é tão feio, o pobresinho! Diaz Mirón é uma léra, um tigre. Ao estar um momento em sua presença teme-se ser devorado de um momento para outro.

Que horror! Eu estava desarvorado. Mais tarde conheci outros e me aconteceu a mesma cousa. Alinal, produziram-me asco os grandes homens, ao passo que me ettrahiram as pessoas modestas, anonyms e desprovidas de representação. E' tão forte a desillução que se recebe depois de se conhecer um literrio,

que, em seguida, não supportamos a melhor das suas composições. Todos caíram, como ídolos dentro do altar do meu pensamento. Um só me restava: Nervo. Elles eram assim, dizia a mim mesmo — porem Nervo não. Nervo é mais poeta que elles; Nervo deve ser um individuo extraordinario.

Logo pensava, porem, que aquella era uma nova illusão. Nervo era como todos, leio, sem distincção e até mesmo, talvez de muito mau humor. O que se dá com Nervo é que eu não o tenho á mão.

Um dia os jornaes annunciaram a presença de Amado Nervo no Mexico. Já se encontrava ali depois de doze annos de ausencia. Um exercito de jornalistas e escriptores foi recebê-lo. Desde que desembarcou na estação de Boa Vista, Nervo se viu rodeado de uma verdadeira corte que não o deixava nem ao sol nem á sombra. Commentava-se tudo o que elle fazia ou dizia. Só eu não quiz ir vel-o. Para que? Era o unico idolo que ainda me restava em pé e doia-me derribal-o. Durante as festas

patrias de 1918 recitou algumas das suas poesias no Pantheon de São Fernando. Não queria ouvi-lo, porem instinctivamente fui acercando-me do pequeno parque. Não vi mais que uma multidão que se atropellava e, ao meio della, uns braços que se agitavam como galhos seccos. Pondo-me nas pontas dos pés percebi uma calva e nada mais. Depois os applausos. Fazia muito calor e abandonei aquelle logar.

Porem um dia... Caminhando pela Avenida 5 de Maio, fixei de prompto um individuo que se detinha em frente as montras de Ch. Bouret e olhava com curiosidade os titulos dos livros. Trazia na mão um bastão. Era alto, distincto e elegante. Do bolso esquerdo do peito emergia a ponta alva de um lenço. Logo o reconheci. Era Amado Nervo. Não podia ser outro. O seu semblante me era tão familiar como si houvesse dez annos vivido ao seu lado. Nervo! Puz-me a contemplar-o com curiosidade, como si elle fosse uma cousa rara. A sua face encovada, secca, amarella. Lá no fundo os

olhos brilhavam com uma luz de intelligencia como jamais hei visto. Parecia um santo. Elle notou que o espiavam, porem dissimulou a sua inquietude. Nesse instante tive a impressão de que aquelle homem estava proximo á morte. Porque? Estava eu seguro de que elle não viveria muito. Quiz acercar-me delle. Ia dizendo-lhe:

— Senhor... Ainda que me não conheça ..

Porem me detive. Para que? Não o havia já escutado mil vezes? Não sabia de memoria os seus versos? Acaso o seu espirito era extranho ao meu?

Seguiu o seu caminho. Sempre parando deante das montras das livrarias. Na esquina da rua da Ponte da Mariscala ainda se deteve, como duvidando qual o caminho a seguir. Depois a sua figura se perdeu na multidão, que accorria a presenciar o corso de Plateros. O relógio da Cathedral acabava de dar doze badalladas.

PORFIRIO HERNANDEZ

## Visita á Penitenciaria de S. Paulo



A turma de academicos da Faculdade de Direito de Rio de Janeiro, examinando as officinas da nossa Penitenciaria, por occasião de sua ultima visita a S. Paulo.

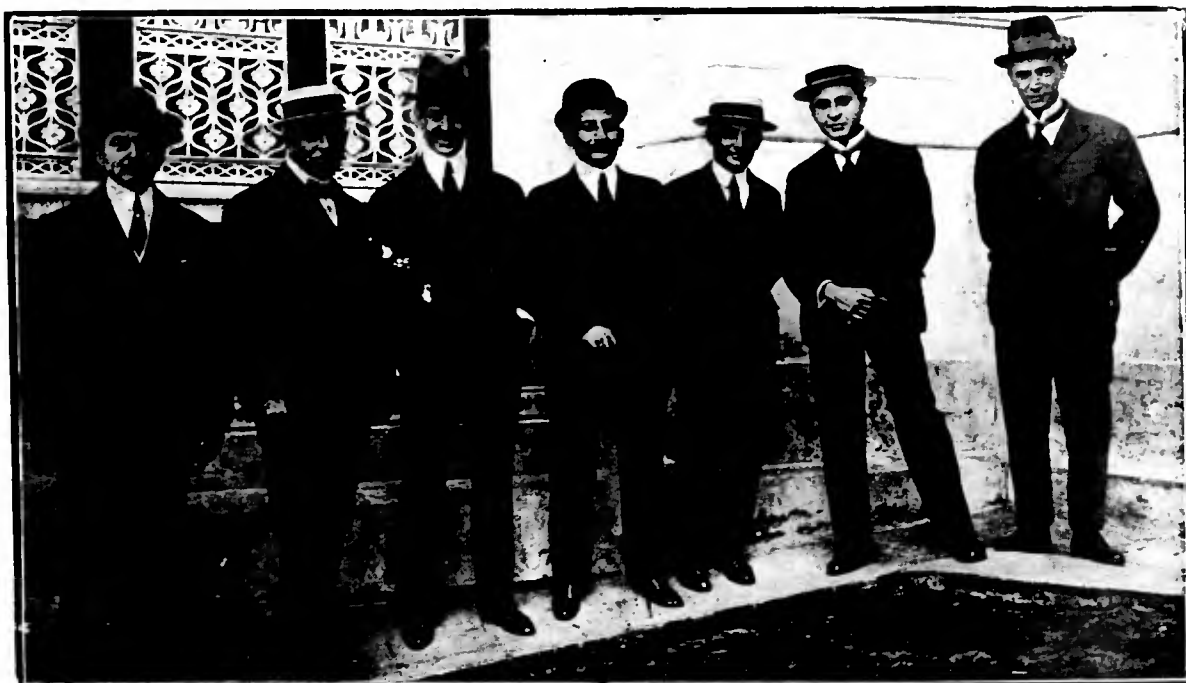
# Chocolate Galia

O unico que não precisa de reclames.

Os preparativos para as festas da Independencia

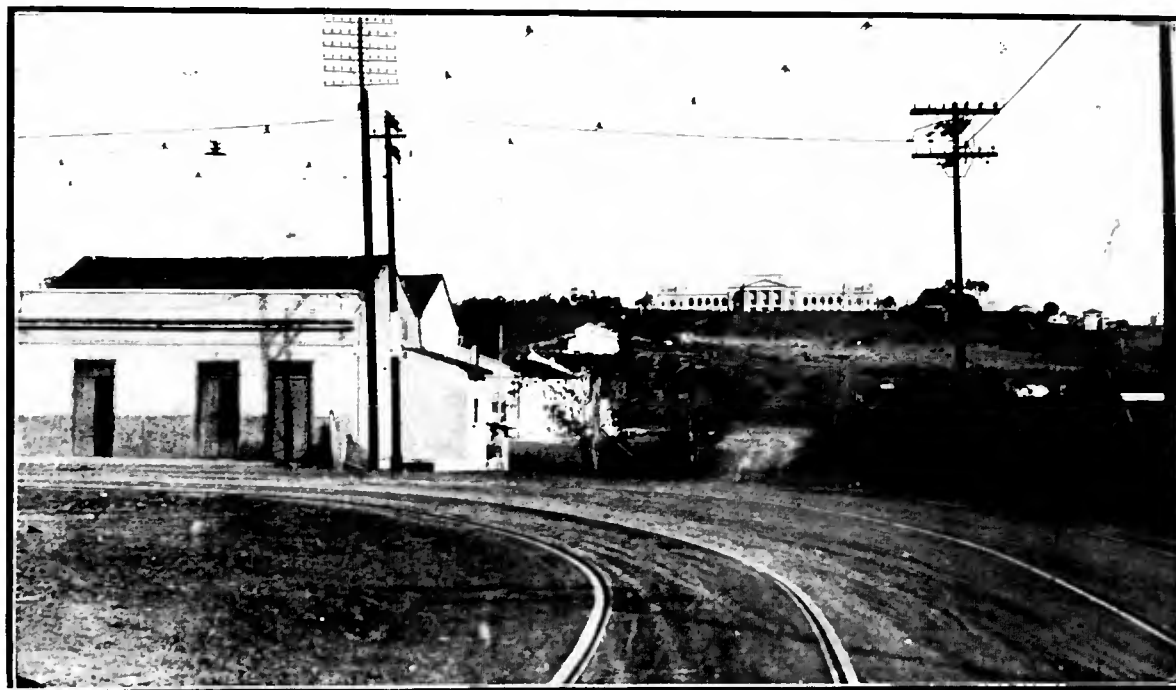


*Aspecto da inauguração official dos trabalhos de construcção da Avenida da Independencia, que irá ter á linda colina historica do Ypiranga.*



*O dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, tendo aos lados o engenheiro sr. dr. Mario Wathely e seus auxiliares na construcção da avenida.*

## Os preparativos para as festas da Independencia



O trecho onde se iniciou o grande melhoramento que vai ser a Avenida da Independencia.

### O Amor

"Os teus olhos me interrogam tristes, e querem se acamar no meu espirito como a lua no mar. Sem esconder e sem nada reter, desvendei-te minha vida, desde que ella se fez até agora. Por isso me não conheces Si eu fôra tão sómente uma joia, poderias espedaçar-me e fazer um collar para o teu collo. Si eu fôra uma florzinha redonda e doce, poderias arrancar-me da minha haste e pôr-me no teu cabelo. Porém, onde estão, amor, os confins do meu coração?"

Tú não conheces bem o meu



reino, ainda que delle sejas imperatriz. Si isto fôra sómente um momento de prazer, floresceria num sorriso facil e tu poderias vel-o e comprehendel-o num instante. Si fôra apenas uma dôr, derreter-se-ia em brancas lagrimas e verias o mais recondito do seu segredo, sem que elle proferisse uma só palavra. Assim deve ser o amor. Sua dôr e seu prazer não têm limites, e nelle são interminos as necessidades e thesouros. Elle te envolve como a tua propria vida, meu amor, porém tú nunca poderás comprehendel-o".

Rabindranat Tagore

## Às Exmas. Senhoras e Senhoritas Leiam e lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Uma só Caixa da **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente para endurece e desenvolver os meus Seios, que estavam antes cahidos e murchos! Agora possuo um Busto que me alegra e com esperança de vel-o como dantes. Estou entusiasmada com a **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro thesouro para todas as Mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1917.

Zélia Guimarães.

AVISO — A **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Estado de São Paulo.



## Da Arte

Só a Arte pôde dizer aos seus eleitos, com firmeza e certeza:

«Tu não morrerás inteiramente: e, mesmo amortalhado, mettido entre as taboas dum caixão, regado dagua benta, tu poderás continuar por mim a viver. O teu pensamento, manifestação melhor e mais completa da tua vida, permanecerá intacto, sem que contra elle prevaleçam todos os vernies da terra; e ainda que, fixado, definitivamente na tua obra, pareça immobilizado nella, como uma mumia nas suas ligaduras, elle terá todavia o supremo symptoma da Vida, a renovação e o movimento, porque fará vibrar outros pensamentos e, atraés das creações delles, estará perpetuamente creando. Mesmo o teu riso dum momento reviverá

nos risos que lórdespertando: e as tuas lagrimas não seccarão porque farão correr outras lagrimas. Ficarás para sempre vivo, por te misturares perpetuamente á vida dos outros: e

as mesmas linhas do teu rosto, o teu traje, os teus modos, não morrerão, constantemente rememorados pela curiosidade das gerações. Assim, não desaparecerás nem na tua fórma mortal: e serás desses Eternos Videntes, mais eternos que os Deuses, que são os contemporaneos de todas as gerações, e vão sempre marchando no meio da Humanidade que marcha, Espiritos originaes a que se accendem os outros espiritos.. »

Eça de Queiroz.

No confessorio:

Um penitente ajoelha-se aos pés do confessor, e depois de per signar-se e de rezar a confissão, pergunta-lhe o padre:

— Vem com fé e contricto?

— Não, sr. padre, venho só-sinho.

## FOOT-BALL PAULISTANO versus PALESTRA



*Um forte embate entre Friedenreich, do Paulistano, e Gullo, do Palestra, durante o ultimo jogo disputado no Jardim da Villa America.*



*Aspecto das archibancadas do Jardim America, por ocasião do renhido jogo ali disputado entre o Club Athletico Paulistano e o Palestra Italia e do qual resultou um empate de 1 goal a 1.*

**Um criminoso celebre**

Os senhores já leram a historia de Lacenaire? Lacenaire foi dos mais intelligentes e dos mais celebres assassinos francezes conhecidos

«Vê, se te não corriges, assim é que acabarás.»

Desde esse momento, disse Lacenaire, um laço invisivel me ligava á machina sinistra. Muitas vezes fui guilhotinado em sonho!...

**Foot-ball Rio-S. Paulo**



*O scratch carioca, que jogou com os paulistas por occasião do desempate dos premios Taças Ebe, Bronze e Fuchs, e do qual sahio vencedor o schratch paulista*



*O desempate dos premios taças Ebe, Bronze e Fuchs no Rio de Janeiro  
O schratch paulista, vencedor.*

e cuja historia deu assumpto para muito tempo. Seu pae era um negociante, que havia adquirido no commercio uma certa fortuna. Um dia que os dois, passavam por uma praça de Paris, onde se achava armada a guilhotina, o pae disse ao filho:

Lacenaire tinha a mania literaria. Quando chegou a Paris achava que podia viver da penna e chegou mesmo a enviar artigos a varios jornaes, que lhe fecharam as portas. O seu primeiro assassinio foi em Verona. Matou um suiso por suspeitar

que o denunciaria as autoridades por ter falsificado umas letras. Depois voltou a Paris. Nas «Memorias» que Lacenaire deixou, disse:

«E' nessa época que começa meu duello contra a Sociedade, duello interrompido algumas vezes por minha vontade. Eu impuz a mim mesmo ser o meu algoz. Mas só, não era possivel. Era preciso um socio... Onde os achar?... Eu ignorava, então, que existisse o ladrão proliissional. A' vista disso, commetti um roubo com o fim de ser enviado a cadeia dos ladões e ahi me por em contacto com elles.»

Assim fez. Tempos depois assassinou uma viuva sexagenaria chamada Chardon, roubando-a em seguida. Dahi a mezes falsificou uma ordem de pagamento e quando o empregado do banco lhe ia levar á casa o dinheiro, assassinou-o de parceria com outro scelerado chamado Francisco. Presos os dois, compareceram ao tribunal, attrahindo grande attenção, por se tratar de Lacenaire, que já possuia alguma celebridade literaria. Lacenaire e Avore foram condemnados á morte

Avore subiu ao cadafalso. Quando foi atado sobre a prancha fatal, elle sacudiu a cabeça para traz e gritou: «Adeus! meu velho Lacenaire!» Ao que Lacenaire respondeu: «Adeus! adeus!» O carrasco aproximou-se então de Lacenaire e agarrando-o pelas espadoas forçou a que elle não se virasse para ver o instrumento do supplicio. Lacenaire respondeu: «Não tenho medo, não tenho medo.»

Dahi a minutos sua cabeça rolava para o cesto terrivel.

Depois de sua morte foram publicadas as «Memorias, revelações e poesias de Lacenaire», em 2 volumes in 8.º.





# O Pequeno

□ □ □

— E' teu filho?  
— E'.

— Que idade tem?

— Vai fazer cinco

anos. Não parece, não é verdade? Nasceu en-

tanguidinho, sem choro. Nunca pensei que chegasse a creal-o. Foi um trabalho para pegar o peito. Até aos dois annos andou ao collo, sempre doente, o corpinho aberto em leridas. O pai acabou físico. Dizem que essa molestia passa aos filhos. Ha de ser o que Deus quizer. Eu, por mim, faço o que posso. Tudo quanto ganho é para elle e esta vida não dá para muito; á vezes mal chega para o pão. Durante a minha estada na Misericordia elle ficou com umas companheiras minhas. As perversas não contavam que eu me salvasse e quasi deixaram o pobresinho morrer á mingua. Quando sahi da Santa Casa e vi o pequeno, que era pelle e osso, com uns olhos muitos grandes que não me conheciam e choravam á toa, á toa, fiquei como doida. Foi um milagre a sua salvação. Nem eu sei. Está ahí. E' uma creança muito boa—passa os dias num canto, brincando quietinho. Só chora quando tem fome ou alguma dôr.

— E dorme aqui mesmo?

— Poi então?

— E se acorda?

— Oral é um innocente, não tem maldade. O senhor pensa que o dinheiro é elastico? Este cantinho que está vendo... eu é que sei quanto me custa. Ás vezes estou que só Deus sabe! e é alli, á janella, esperando a sorte, até ás tantas da noite, com chuva. A gente vive como pôde e não como quer. O mundo é assim. Eu digô sempre: «Se elle tem de ser feliz, ha de ser; se veio com má sina, nem que houvesse nascido em berço de ouro, havia de ser desgraçado.» Conheço tantos! Eu... O senhor pensa? Andei num collegio de fama, muitas das minhas companheiras estão ahí no galarim. Depois da morte de meu pai tudo mudou. Mamã tirou-me do collegio, levou-me para a sua companhia, metteu-se com um homem que comeu tudo quanto papai deixou e... perdeu-me. Eu era uma tola, tinha 15 annos. Foi uma vergonha. Andamos na policia, os jornaes falaram... Uma vergonha! Fiquei depositada em casa

de uma familia, em S. Christovão. Falaram em recolhimento, em prisão... Tive medo e, uma noite, fugi. Já estava grávida de quatro mezes. Andei por ahí, aos trancos, em casa d'um, em casa d'outro, prestando-me a tudo. Quando o pequeno nasceu, esperei um mez e, ainda fraca—porque soffri muito—cahi nesta vida. Tire a sua roupa. Fique a vontade. O pequeno não acorda e, se acordar, é o mesmo, elle já sabe; vira-se para o outro lado. Eu não faço isto por devassidão, é por elle mesmo. O senhor não me vê em troças, não sou mulher de bailes nem de pagodes: é aqui no meu

canto, d'aqui não saio. Quer que dê mais luz?

— Não. Está bem assim.

— O mundo fala de nós. E, mas ninguem sabe como soffremos. Pensam que isto é semvergonhismo, que a gente faz estas coisas por deboche... pois sim! Nós é que sabemos quanto nos custa. Ás vezes, tarde da noite, apparece um homem que quer ficar. A gente precisa: abre a sua porta, recebe o desconhecido, fecha-se com elle... e depois? Póde ser uma creatura de coração e póde ser um invalido. Quem sabe lá? Ninguem traz letreiro na testa. Ás tantas, como aconteceu com a Coralia, uma cearense muito bonitinha, que morava na travessa do Senado, o homem levanta-se, faz o que quer, furtá o pouco que encontra e vai-se embora. Foi o que aconteceu com a coitada De manhan, quando os visinhos deram com a porta aberta e entraram na casa, acharam a infeliz nua, degolada,

cahida numa poça de sangue aos pés da cama... E o assassino? até hoje! O senhor tem cigarros?

— Olha o pequeno.

— Deita, Arthur. Mamã está aqui com um moço. Dorme.

— Quero agua.

— Espera um pouco. Olhe, vê? Eu não disse que elle se virava logo para o outro lado? Já sabe. Com licença. Toma a agua. Bebe e dorme. Mamã já vem. Dorme.

— Está fazendo muito frio.

— Está aqui o cobertor.

Agora dorme quietinho. E' uma boa creança. Sempre assim. O senhor é solteiro? E esse anel? E' uma alliança, não é? Ah! quer-me enganar? Está rindo! Pensa que sou tola! Prefiro assim, ao menos a gente sabe que trata com uma pessoa séria. Não sou dessas que gostam de pirralhos e pelintras, Deus me livre! Porque não despe? Que noite fria! Estou com as mãos que nem gelo. Olhe. Que tempo aborrecido! Não é? Vamos?

— O pequeno está acordado

— Está dormindo. Elle é assim: mal põe a cabeça no travesseiro, ferra logo no somno. Está olhando? Estou magra. Não vê que eu era assim! Tinha um corpo que fazia gosto. Molestias, trabalhos, noites perdidas... tudo. Isto aqui no braço? é uma lembrança. Maluquices! Eu morava em companhia de umas moças, appareceu um homem offerecendo-se para fazer estas garatujas no corpo, ellas fizeram e eu, com a influencia, deixei tambem que elle me escuracasse o braço. Pedi uma Nossa Senhora da Aparecida, elle fez isto: uma coisa que não se,



entende. As letras são as de meu nome: um C e um V. Algumas pessoas pensam que isto é bruxaria. É uma tolice. Não quer tirar as botinas? Desculpe a pobreza do quarto, não repare no desarranjo, onde ha creança é assim. Também... a demora é tão pequena. Como se chama o senhor?

— João,  
— João de que?  
— João de Deus.

— De verdade? Os senhores têm medo de dar o verdadeiro nome á gente, não sei por que. Está frio! Que é isto? Ah! um pedacinho de pão. Foi o pequeno que trouxe. Deixe ahí em cima do lavatório. Parece que está chovendo. O senhor é o retrato de um moço que eu conheci. Não sei se é vivo ou morto. Era do Arsenal de Marinha. Bom rapaz! Fez tudo para que eu fosse viver com elle. Não quiz. Fui tola, máus conselhos.

— Não vá o pequeno acordar.

— Que coisa! O senhor tem medo de uma creança?

— Não é medo...

— Então que é? vergonha? e eu então que sou mãe? Não se importe. Elle está dormindo. Os senhores são muito engraçados — não fazem caso dos santos e é um tamanho luxo por causa de uma creança. Que está olhando? Ah! sou eu quando tinha dezeseis annos. Tirei esse retrato para fazer a vontade a um moço. Vê como eu era gorda? Nem pareço a mesma. E os cabellos? era uma tal quantidade, que eu só andava de tranças, por não me poder pentear. Um mundo! Foi cahindo. Foi-se tudo. Estou uma ruína. E' brincadeira! Ainda assim tenho resistido muito. Outras, que começaram commigo, já deram a casca por ahí. Esse homem é meu pai, coitado. Era doido por mim. Morreu de repente do coração. Outros dizem que foi feitiço, por vingança. Não sei. Mas o senhor não está com frio? Nossa Senhora? Parece uma noite de S. João. Imagine lá fóra com o vento. Que horas serão? mais de onze, com certeza. Já está passando gente dos theatros. Está dormindo, não tenha medo.

Ah!... Que frio! não sente? E' mesmo. Então sou eu que estou assim. Estou batendo o queixo.

— Que é?  
— O pequeno. Eu não disse que elle não estava dormindo?  
— Está dormindo.  
— Está chorando.



JOINVILLE

BARCELLOS

Pirality,

Julho

de 1919

— Chorando?! E'... está.. Que e, Arthur?

— E' a dor.

— Onde?

— No peito. Está doendo muito

— Pois sim, espera um momento quietinho. Eu já vou fazer o remédio. Cobre-te.

— Eu não disse que elle estava acordado?

— Mas não se volta, fica assim toda a noite se eu não chamar. Não tenha medo.

E a creança, abafando o rosto no travesseiro, soluçava e gemia.

COELHO NETTO

## CELICA



(Inédito para "A Cigarra.")

E' uma vizão seraphica do Empyreo.  
Não ha mortal que em formosura a exceda.  
Em sua face e em suas inãos de seda  
Tem a alvura das petalas de um lyrio.

Adoram todos o seu vulto loiro.

— Para enlevo dos olhos deslumbrados,  
Quando ella surge nos salões doirados,  
Como uma grande borboleta de oiro,

Envolta em gaze alviniente, algumas  
Vezes, quando ella entre esplendores chega,  
Cuido ver, exurgindo, a deusa grega  
No seu plaustro de perolas e espumas.

Eil-a valsando, em suave movimento,  
No seu passinho elastico e macio...  
E' um cysne branco no crystal de um rio,  
E' uma folha levada pelo vento...

Profundos como as noites mystericas,  
Nos seus olhos azues de um brilho vago,  
Revive a morta placidez de um lago  
Adormecido entre jasmims e rosas.

Vissem-na outr'ora, nos jardins de Eleusis,  
Rara orchidea vagando entre as orchideas,  
E ella seria a exaltação de Phydias  
E a adoração dos homens e dos deuses.

Prendendo corações, que é o seu destino,  
Esgalga e loira, no fulgor dos annos,  
Ella passa entre os marmores humanos,  
Como se fosse um marmore divino!

MEU marido nunca recebeu pelos seus versos aquillo que elles mereciam, disse a mulher do poeta a uma das suas melhores amigas com visivel mostra de sentimento.

— Oh! não sejas tão má para elle! respondeu-lhe distrahadamente a amiga que a estava ouvindo.

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS  
devem usar o

# VANADIOL

O melhor fortificante  
phosphatado - Engor-  
da e fortifica o sangue

## Paulo Moutinho

**E**U conheci Paulo Moutinho. Conheci-o logo que do fundo da minha provincia, num dia triste, chegava á terra paulista. E porque foi aquella a primeira mão que me acenara ao chegar, fiquei a amal-o como num reconhecimento que jamais havia sentido, porque tambem nunca havia sahido de minha terra para um meio de extranhos, numa aventura como aquilla, cujos resultados ainda hoje lico a indagar de mim mesmo: si foram bons ou si foram máos. Sim, si bons ou máos. Máos, talvez... Vim a conhecer muita cobiça, muita lealdade de alma, muita fraqueza moral. E eu, que era um sedento de belleza, tive de chocar-me fundo com as taes imperfeições e lealdades e arrepende-me dolorosamente. Bons, talvez... Porque em meio de tanto egoismo, de tanta indiferença pelo proximo, quando mais doia em meu temperamento de affectivo a solidão a que os homens me obrigavam, eu cheguei a conhecer profundamente aquella alma e a avaliar por ella quanto em mim ainda faltava de amor, de dedicação e de altruismo para ser perfeito.

Fiquei a querer-lhe bem, como si procurasse pagar na moeda do affecto, em boa metal, a divida que eu contrahira com a sua generosidade.

Um dia destes os jornaes noticiaram a sua morte. Fui vel-o em Santos, onde a molestia o isolara do nosso carinho. Lá estava, branco, hirtó, e cada vez mais triste atravez da morte que lhe chumbara os sentidos. O seu semblante, desfigurado pelo horror da hora extrema, mal conservava aquelle aspecto de serenidade e de magua que eu lhe conhecera nos momentos em que menos dolorosa e mais bella lhe acenara a Vida com um sorriso nos olhos... Pobre Moutinho...

Eu devia calar-me e nada dizer. As grandes dores só se consolam no silencio. Sim, no silencio. Meu pobre Moutinho... Seria prolanar o teu ideal literario ir debruçar-me sobre a tua obra, lisgar um pice-nez impertinente no nariz, querer delinir as correntes que sequeste, esmieuçar as nugas de tua producção e classificar, como um naturalista, as tuas tendencias ou a personalidade que creaste, sentimental, romantica, lóira do teu tempo, insulada da tua epoca. Seria ridiculo, quando ainda se não fecharam sobre o teu tumulo as grandes azas do esquecimento dos

sete dias, ir desnudar-te a alma, expôr o teu coração ás chufas dos cretinos e dos máos. Não, não o farei, nem o laria nunca. Acostumei-me a respeitar a tua lé quasi infantil e a querer, atravez da tua alma, as mulheres que te quizeram feitas á feição da tua alma e á feição, consequentemente, da minha.

Olha, lamento que não estejas mais commigo para sentires tambem o lindo dia em que te enterram...

Cemiterio do Paquetá. A tarde



PAULO MOUTINHO

doe-me nos nervos como um anesthesiamento pela morphina. Varios senhores de preto seguram as alças do caixão. Aquellé é Martins Fontes, aquelles outros são estudantes, os antigos companheiros de Paulo Moutinho. Mais adeante vão alguns poetas: Alfonso Schmidt, Paulo Gonçalves, Sallisbury Coutinho e jornalistas, entre elles alguns que foram intimos do morto, como Albertino Moreira, da «Tribuna»...

Eu vou mais atraz. Vou a philosophar amargamente; quem não faz a sua philosophia deante de um homem que se vae a enterrar, mórmente quando este era ainda moço e passou a sua mocidade dignificando-a com a alegria, com a victoria e gestos isolados de força que valem por toda a belleza?

Junto á cova param. Sinto que o vão enterrar. Alduynius Estrada, mui-

to pallido, adeanta-se depois que varios outros lalaram e faz o elogio de Paulo Moutinho. Sente-se que elle está commovido. O padre Visconti adeanta-se tambem. Fala. Ouço-o bem. Diz que Paulo Moutinho era um santo. Por isso elle tem absoluta certeza de que a gloria espirital o espera. . . Lembra, depois, que Moutinho foi seu discipulo. — Foi, diz elle, o meu ultimo discipulo que, em plena cidade, atravessava as ruas para vir abraçar-me. A sua lala é tremula:

Eu tenho a certeza, diz elle ainda, que a sua alma está nos céus, onde Deus lhe reserva um premio á sua virtude! Tem lagrimas nos olhos.

Eu tambem devia falar. Accusa-me a consciencia por me não ter abeirado da tua cova para dizer-te um ultimo adeus. Eu bem queria chegar e contar-lhes tudo: dizer o que foste para mim, o bem que eu te queria, mas não pude. Devia contar-lhes o teu sonho, revelar-lhes a tua alma, que atravez das tuas paginas não te foi possivel mostrar-lhes um todo o seu esplendor e em toda a sua maravilhosa estrutura; dizer-lhes o que lóira o teu esforço, a tua lucta, a tua victoria, mas não pude, não pude. Isolei-me de todos, chorei

J. SANTO.

### Um desses

soberanos orientaes que costumam de quando em quando surgir na Europa, esteve ha tempos em Paris. Um dos Cércles mais distinctos da capital do mundo convidou-o para um jantar. O rei acceitou e apresentou-se acompanhado de numerosa comitiva. A sobremesa fizeram-lhe varios e entusiasticos brindes o que correspondeu com dignidade por meio do interprete.

— Magestade, perguntou o presidente do Club, desejaria dar uma volta e uma vista d'olhos pelas salas de jogo?

— Com todo o prazer, disse o interprete, mas S. M. não trouxe dinheiro, pensando não ter necessidade delle.

Dez mãos estenderam-se logo offerecendo fundos ao rei.

Elle metteu no bolso uns trinta mil francos, deu um passeio pelos salões do Club, elogiou muito as bellissimas installações, saudou a todos e relirou-se magestosamente.

E até hoje por elle esperam ainda.

Nunca foi desditoso amor que foi conhecido.

Cervantes



O CONHECIDO estabelecimento dos srs A. E. Gaspar & Cia., mais conhecido geralmente pelo nome de Casa Gaspar, com o qual goza de uma reputação já feita nos meios commerciaes do Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, onde está situado, á Praça Tiradentes, 18-20, é o depositario de um rico e completo sortimento de perfumarias e roupas brancas, de todos os fabricantes estrangeiros, possuindo, além disso, em seu vasto e variado stock, desenvolvidas secções de alfaiataria, cabellereiro para senhoras, artigos para carnaval e chapéus para homens. Mas não é esta, sómente a parte do seu commercio que interessa aos mercados do Brasil; a Casa Gaspar, que é um importante estabelecimento de importação e exportação, encarrega-se tambem de comissões, consignações, etc., contando, nesse particular, com uma clientella vastissima, que se não circumscreve sómente no Estado do Rio, mas a Minas, a São Paulo e outros Estados da União, em cujas praças mais importantes a Casa Gaspar têm uma antiga e solida reputação de seriedade e absoluta dedicação aos seus freguezes, creada atravez de longos annos de utilissimos serviços aos nossos meios commerciaes.

Na afanosa vida dos negocios, um dos mais serios problemas a resolver pelos commerciantes é o da comissão e consignação, que tão lrequentemente envolve interesses de tão alta monta. Muitas vezes, ao confiar-se um trabalho a um escriptorio, falham os nossos calculos de bom exito, devido á questão das encommendas a estranhos, que, sacrilicam, por inabilitye, desconhecimento do meio commercial, ou falta mesmo, de interesse pela comissão, os possiveis lucros de uma empreza.

A Casa Gaspar, além de ser um estabelecimento de nome feito, com uma reputação a zelar, têm um vastissimo circulo de relações no meio commercial carioca, onde o só prestigio do seu nome garante o bom exito de qualquer negocio.

Estabelecida em predio proprio — um dos mais ricos palacetes centraes do Rio — e dirigida pela competencia e solicitude do sr. A. E. Gaspar, o qual não poupa aos seus freguezes, no sentido de bem servir-os, as maiores gentilezas, acha-se a Casa Gaspar perfeitamente apta para attender aos seus numerosissimos clientes, a cujo serviço põe sempre os seus dedicados, gentis e praticos auxiliares.

## WERTHER E D. JOÃO



J. Ingenieros

- V -

(Tradução especial para "A Cigarra")



(Continuação)

Mas, por outro lado, porque tentam o nosso sorriso os chimericos devaneios sentimentaes de don Quixote? Werther ama; don Quixote delira. Não vos equivoqueis: Werther ama e deseja com toda a sua imaginação e também com os seus sentidos: porisso é humano e interessante-nos. Werther fala de Carlota, como Musset de Ninon; don Quixote delira de Dulcinea como Santa Thereza delira de Christo. Aquelles são dois amantes imaginativos; estes são dois erotomanos insanos.

Cabe aqui, entretanto, uma distincção. Na voluptuosa santa cuja psychologia têm estudado os tratadistas classicos do hysticismo, o delirio erotico tinha, na verdade, uma expressão sensual e foi muito distincto do casto erotismo imaginativo do fidalgo manchego. A linguagem amorosa de Santa Thereza não revela precisamente uma castidade insensível, emquanto o de don Quixote é de uma pureza absolutissima. Porém todos os alienistas concordam em diagnosticar na santa uma paixão hystérica dos sentidos, ao passo que attribuem ao fidalgo um puro devaneio da imaginação, o verdadeiro mysticismo sentimental.

Tal paixão deve considerar-se como um extravio. E' chamado platonismo e só é concebido como phase preliminar de um sentimento que logo tenderá a transformar-se em acção e a realizar os seus fins. Fora desse caso, frequente na experiencia de todo o amoroso, o mysticismo erotico é um dos tantos desvios imaginativos que obseiam o juizo e parafysam a vontade.

Na psychologia de D. Quixote, que vive pensando exclusivamente em Dulcinea, sem desejar uma só vez a posse real da pessoa amada, realisa-se em grau extremo a formula que clama contra a logica e contra a natureza: erotomania e castidade. D. Quixote pelega em honra de sua dama, quer enaltecer-se para depor a seus pés uma personalidade mais digna, invoca-a nas suas horas de perigo e de heroismo, canta-a nos

termos mais exaltados da sua rhetorica, mas nunca, em qualquer das suas palavras, traduz um desejo de posse: jamais ameaça incendiar os seus labios com um beijo apaixonado nem aspira a sentil-a estremecer de amor em seus braços. Porisso D. Quixote é o louco de imaginação, incapaz sequer de conceber que um desejo possa traduzir-se em acto, como se o ideal e a realidade se houvessem divorciado para sempre em seu espirito constellado de chimeras.

Esse é o mal dos mysticos sentimentaes: conlundir, sem talvez o suspeitarem, o absoluto e o relativo, o imaginario e o real, o sonho e a vida.

Todos podemos trazer em nossa imaginação um phantasma de illusoria poesia; mas o sentido do real impede que os desequilibrados cáiam em aberrações que aniquilam a capacidade de amar. O mysticismo do coração ainda quando chega a implicar um violento desejo moral, é o resultado de uma ausencia ou de uma inibição das tendencias instinctivas que servem de base ao sentimento amoroso... E' mais um fracasso do amor do que um refinamento; uma incapacidade mais do que uma prova de superioridade affectiva; não revela melhor educação sentimental, senão um desvio da sua finalidade legitima. Despojado dos sophismas justificativos com que costuma rodear-se, reduz-se essencialmente a uma falha, propria dos espiritos desequilibrados. E se havemos de acreditar nas pessoas de alguma experiencia, não ha desgraça maior do que ser amado por um desses jovens pallidos que «clamam» ou por uma dessas languidas donzellas que suspiram por elle.

Mas não alastemos de Werther.— Poderíamos alistar-nos mais ainda, no mesmo sentido, recordando as mil formas que assume o mysticismo sentimental nos internados, nos conventos, nas pessoas de idade senil que chegam a converter em objectos de amor seres inanimados. Refere Atheneo que Ptolomeu teve conhe-

cimento de um grego violentamente enamorado de um Cupido de Praxiteles que se encontrava em Dellos; e se havemos de crer em Luciano existiu em Cnido um joven que se apaixonou pela Venus praxitelea. Exemplos modernos neste genero são ás centenas.

No mysticismo desses Quixotes só ha mais loucura, loucura sem restricções ou relatividades, loucura absurda, insensata, deshumana, com todo o falto ideal que desvie o sentimento amoroso até á aberração da castidade.

O amor de Werther, embora incompleto, é humano; o de D. Quixote não o é. Naquelle a exaltação do sentimento floresce sobre uma realidade viva e animada; neste, a exclusividade da imaginação conduz á propria antithese do amor, collocando-o fóra de toda a realidade possivel e de todo o ideal verosimil.

D. Quixote não poderia nunca ter morrido pela sua Dulcinea, embora o tivesse desejado Werther pode morrer por Carlota e toda a unidade psychologica está justamente em saber morrer.

«Da-mo Carlota. Não tremo ao tomar o calix em que vou beber a embriaguez da Morte. Tu me ollereces e eu não hesito. Deste modo se cumprem todos os desejos da minha vida. Eis no que vieram a parar todas as nossas esperanças!... todas!... estatelando-se contra as porlas de bronze da Mortel. »

Essa logica é a do seu temperamento.

111

Se fóra possivel juntar todas as sabidas «mil e tres», todas, se mostrariam dispostas a perdoar-lhe a sua passada leviandade, sempre que D. João consentisse em lazer de cada uma, ao menos por meia hora, a «mil e quatro» da sua lista lamosa. Este sentimento que inspira as suas complices synthetiza a psychologia de D. João; no dia seguinte ao da sua seducção, qualquer dellas, a noiva e a corteza, lhe diz palavras em que o desejo surge cada vez mais lorte do que o despeito: Adoro-te, miseravell—Miseravel? Sem duvida. Mas, sem duvida também, adorado: o mais adorado de todos os homens.

D. João, evidentemente, é um symbolo. O mais incontrastavel dos direitos naturaes, alogado durante a idade média pela superstição religiosa, resurge como um protesto na sociedade do renascimento. Homens e mulheres comprehendem que o «direito de amar» deve ser respeitado, e emquanto as instituições e os costumes continuam a obstruirl-o, todos

Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

se esforçam por exercel-o; homens e mulheres, entenda-se bem, pois os D. Joões seriam inconcebíveis se não existissem mulheres dispostas a serem seduzidas. O combustivel está nellas, esperando: D. João é a faísca. Seduz porque as suas palavras interpretam os sentimentos das seduzidas; ellas escutam-no porque elle fala a corações sobressaltados pela necessidade de amar.

D. João é um revolucionario sentimental; a sua arma é a seducção. Coadjuva o seu exito uma mentira convencional; diz-se que elle engana as mulheres que favorece e disso resulta que as enganadas não têm culpa senão elle, o «miseravel». Assim a sociedade vae perdoadando ás suppostas victimas e execrando os presumptivos culpados, muito satisfeitos uns e outros da sua respectiva condição.

Contra os dogmatis-mos que obstroem a vida sentimental da mulher, coarctando os seus direitos de amante e de mãe, D. João apparece como o anjo da rebelião, o instigador, o justilicador, o apostolo, o redemptor, prégando os direitos da natureza contra as coacções da sociedade. E assim é, de facto, o typo optimista que se destaca na litteratura do seculo dezenove; um rebelde que se lança á rua e joga alegremente a vida por ideal. E' em vão que a Egreja o persegue, o condemna, lhe fecha as portas do céu; as mulheres entreabrem-lhe as do coração, agradecidas a este admirador incansavel da sua belleza que tanta parcella da sua queima aos pés dos seus altares.

Os que têm estudado a evolução da lenda de D. João, como por exemplo, Gendarme de Bovotte não têm deixado passar despercebida a sympathia crescente que tal typo inspira aos autores e ao publico, ao mesmo tempo que se convertem em antipathicos perseguidores. Em Tirso, era malvado; em Molière, um rebelde.

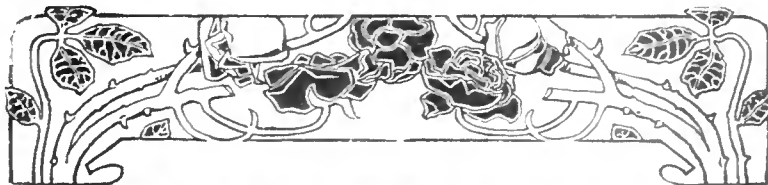
Quando chega ás mãos de Mozart está rebolsante de graça picaresca. A geração romantica inclina-se a consideral-o como o sacerdote do amor e da belleza. E, por fim, os

individualistas e os nietchianos preparam-lhe um pedestal, mostrando-nos um D. João super-homem armado de qualidades excellentes para combater contra tudo que é rotinario e convencional.

Esse problema da historia, não entram no programma desta conferencia. Releir-mo-nos a D. João com um objectivo mais modesto: examinar a psychologia do amador em quem as tendencias servem de base poderosa aos sentimentos, impedindo que estes sejam paralisados pelo desenvolvimento excessivo da imaginação.

Podemos analysar a personalidade de Werther na obra classica de Goethe, que a bosqueja de modo inequivoco. Não succede o mesmo para a de D. João, vária e multipla, incessantemente renovada; prelerimos observal-a na vida actual, tal como a reflectem o theatro e a novella psychologica dos ultimos trinta annos.

Não nos equivoquemos, porém: nasce-se Werther. Exquisite D. João como se nasce dos sentidos, intensa emotividade, rapida reacção aos excitantes amorosos, actividade facil e intrepida, são qualidades naturaes que apparecem em alguns individuos antes de chegarem á maturidade, antecipando-se a toda a experiencia sentimental. A voluptuosidade annunciou-se já na creança. Conta-se que alguns ha que beijaram suas aias como namorados, embora todavia innocentes de qualquer intenção peccaminosa. Dura pouco a sua ingenuidade; os companheiros de inclinações semelhantes servem de mentores áquelles que sentirem já o aguilhão do instincto, estimulando as suas qualidades mais premiosas. Corrige a educação o seu temperamento? O segredo será preferivel á revelação? Que fazer?



## SONHO POSTHUMO

### I

Poupe-me, quando morto, á sepultura: odeio  
A cova, escura e fria.

Ah! deixem-me acabar alegremente, em meio  
Da luz, em pleno dia.

O meu ultimo sono eu quero assim dormil-o:

Num largo descampado,  
Tendo em cima o esplendor do vasto céu tranquillo.  
E a primavera ao lado.

Bailem sobre o meu corpo azas tremulas, azas  
Palpitando de leve,

De insetos de ouro e azul, ou rubros como brazas,  
Ou claros como neve.

De entre moutas em flôr, oscilantes na aragem,  
Humidas e cheirozas,

Espalhando em redor frescuras de folhagem,  
E perfumes de rozas,

Subam, jovializando o ar, canções suaves  
— A musica sonôra

Em que parece rir a alegria das aves,  
Encantadas da aurora.

E cada fiôr que um galho acaso dependura  
A' beira dos caminhos

Entreabra o seio ao sol, ás brizas, á doçura  
De todos os carinhos.

Passe em redor de mim um fremito de gozo  
E um calor de dezejo,

E sôe o farfalhar das arvores morozo  
Como o rumor de um beijo.

Palpita a natureza inteira, bela e amante,  
Volutuosa e festiva,

E tudo vibre e esplenda, e tudo fulja e cante,  
E tudo sonhe e viva.

A sepultura é noute onde rasteja o verme...  
O' luz que eu tanto adoro,

Amortalha-me tu! E possa eu desfazer-me  
No ar claro e sonôro!

VICENTE DE CARVALHO

(Continúa)

## Candido Sotto Maior

O sr Candido Sotto Maior, que visita agora S. Paulo e o Brasil, após uma demorada ausencia, representa mais alguma cousa do que a sua simples condição de commerciante e financeiro de illimitado credito e prodigiosos recursos. Elle tornou-se o realisador de uma grande ideia que hesitava, por assim dizer, no seu nucleo de crystallisação: a união commercial entre Portugal e o Brasil.

Até ao presente essa ideia alimentou-se quasi apenas do sentimentalismo innato da raça. Portuguezes e brasileiros entendem-se bem. Não é para admirar: são irmãos, racialmente irmãos. Mas essa intelligencia que tem revestido sempre as formas do mais forte carinho, necessitava de um vinculo positivo: a mutua communhão dos interesses commerciaes. Tornava-se preciso unir os dois povos pela dependencia mutua de proveitos reciprocos e traduzir commercialmente a bella e generosa concepção da união luso-brasileira, o grande sonho das gerações actuaes que lortalecerá no Brasil, pela infusão do sangue antigo, o principio da nacionalidade, e revigorará o velho Portugal, pela inter-corrente de novas forças de energia e potencialidade.

Ora, o sr. Candido Sotto Maior é práticamente o factor que faltava nesse ideal mecanismo unitivo dos dois povos. Ao serviço dessa empreza grandiosa elle collocou todo o seu passado cheio de honra e de trabalho, o alto prestigio do seu nome, a sua incontrastavel influencia num e noutro paiz, a sua actividade sempre fecunda, a sua intelligencia sempre luminosa, o seu saber feito de experiencia, numa palavra, a sua fortuna e a sua vida.

Numa das suas creações mais recentes, a do Banco Portuguez do Brasil, o illustre financista, fez inserir esta clausula estatutaria que traça toda a directriz do seu pensamento: «Pôr ao serviço da causa luso-brasileira, sob o enunciado dos interesses e aspirações economico-financeiras dos dois paizes (Portugal e Brasil) tudo quanto consta e cabe nos fins do Banco e o mais que o progresso da actividade bancaria aconselhar.»

Agora trata-se do estabolecimento de uma carreira de navegação entre Portugal e o Brasil. A iniciativa é ainda de Sotto Maior. E isso basta para ser, em breve, realidade, mais um vinculo estreito a unir ambos os povos.

Merecidas, pois, são as homenagens que ao notavel financeiro têm sido prestadas no Rio e lhe estão destinadas em S. Paulo, pela laboriosa colonia portugueza que tanto lhe deve. Ellas visam a consagração pratica de um ideal, mas são ao mesmo tempo um preito de gratidão porque o sr. Candido Sotto Maior além das suas iniciativas commerciaes, do estabelecimento que creou e dirige — um dos mais importantes da America do Sul: além das suas emprezas do Banco Portuguez do Brasil, do Banco Colonial, da Companhia de Seguros «Sagres», da Companhia de navegação transoceanica luso-brasileira: além de tudo isso tem ainda a coroar lhe a vida repleta de benemerencias e trabalhos, a sua dedicação pelos orphãos da guerra,



O SR CANDIDO SOTTO MAIOR

em Portugal, obra grandiosa de solidariedade humana que synthetisa luminosamente a cooperação de dois milhões de portuguezes residentes no Brasil na tremenda catastrophe europeia de que o paiz irmão sahiu tão duramente sacrificado.

Se não existe, como não existe, separação entre os portuguezes d'aqui e d'alem Atlantico; se não existe, como não existe, separação entre portuguezes e brasileiros, membros são e fortes do mesmo organismo social: se não existe, como não existe, divergencia de interesses entre os dois povos e entre os dois paizes; se, ao contrario tudo determina e aconselha uma fusão intima de aspirações que devem ter como ambito o mar Atlantico meridional; se

a raça lusa excepcionalmente vigorosa e fecundamente creadora, representada no velho tronco e no seu rebento glorioso está destinada a viver, a crescer, a triumphar — esse sonho formoso, sonhado por almas grandes terá no sr. Candido Sotto Maior um dos seus mais efficazes e esforçados cooperadores.

Este é o significado do seu valor e a formula concreta da sua acção.

J. M.

RS

O orgulho é a mais bella qualidade de todos os artistas. Grandes egotistas, quando não constróem, no seu mundo interior, o seu proprio scenaculo, retiram-se, insulam-se no seu sonho de arte, dando-nos as mais exaltadas e menos humanas das suas creações. A concepção destas lhes seria vedada no torvelinho das baixas ambições sociaes. No contacto com os homens, cujas paixões e defeitos quasi sempre lhes inspiram uma obra defeituosa, comquanto ás vezes immortal. As maiores obras, porém, de imaginação e de belleza, são feitas de delirio e só o povo eleva, pela média insignificante de uma cultura imperfeita, as obras de arte que se não enobrecem por um sentido superior de belleza.

Vem, ás vezes, desses motivos subteis, o orgulho dos grandes, dos refinados, dos verdadeiros artistas. Si se revelam, são incompreendidos e mettidos á bulha pela garotada inconsequente dos mediores. Muitos delles só se revelaram para ser corridos pela vaia dos cretinos e amargados em sua vida material e transitoria. Só o tempo, com a evolução da cultura, lhes deu o logar que mereciam entre os grandes imaginíficos. Antes, porém, muito adeantadas á sua epoca, foram as suas obras diminuidas e ridicularisadas pela critica soez. Não está longe o exemplo de Wagner, cujas creações esperam, ainda, em vão, de uma possível cultura do povo, que ainda deve estar num futuro muito remoto, a justiça ao seu genio.

Sobre o orgulho, muitas vezes mal interpretado dos grandes artistas, conhecem-se varias anedoctas interessantes. De poucas ou quasi nenhuma dellas nos lembramos agora. São tantas... De Rossini, o grande compositor, sabemos que endereçava as cartas á sua mãe da seguinte lórma: «A senhora Rossini, mãe do celebre maestro. — Bolonha.» Mirabeau, poucos momentos antes de morrer, dizia ao seu criado: «Ajuda-me a levantar esta cabeça, a mais forte, a maior da França.»

## A HORA DE APHRODITE

**P**ELAS tardes maravilhosas deste meio inverno, nada mais encantador, nada mais delicioso aos nossos sentidos do que licar,

reides enlaçadas pelos tentáculos exasperadores de monstros fabulosos. Ah! o mar! Como nós, os lascivos educados, nos identificamos



Grupo photographado na Villa Augusta durante um pic-nic ali realizado pelo "Victoria Ideal Club"

num extase, da janella de um terceiro andar, contemplando o céu para as bandas do oceano.

E' a hora de Aphrodite. E' o instante perigoso da *aura lasciva*. E' o momento sublime das voluptuosidades prelibadas não só pelos hypersthesiados anonymos, mas por todos nós, os eunuchos do Convencionalismo...

Olha, repara, leitor paciente: a cidade toda é uma irresistivel provocação. Nos olhos das mulheres que passam ha um brilho denunciador, mixto de voluptuosidade contida e receio pundonoroso. Os homiens deixam transparecer na propria entonação perturbadora e forte da voz um anhelar tumultuoso e reprimido de grandes orgias. E caminham todos, repara bem, com o passo nervoso, apressado, dos phenicios quando se dirigiam para o *Porneion*...

Onde, porém, essas perspectivas da luxuria adquirem maior plenitude, é junto ao mar, em face do oceano, eterno restaurador de energias perdidas e infiltrador de desejos inconscissaveis. E' para o inebriamento das praias iodadas que me dirijo por estes occasos phosphorescentes e suggestivos, compreendendo melhor o rythmo das ondas, presinto no seu escachoar lamurias de Tristões eslamados de luxuria, gemidos de Ne-

com a sua lascivia millenaria e sempre moça! Como nós, os eunuchos do Convencionalismo, junto dessas praias rumorosas vibramos no mesmo aneio desesperador e sem remedio!

Sob o imperio deste devaneio pagão não posso olvidar a Lenda

Com preclaros e maiores vislumbres de intuição, percebo agora por que os antigos não podiam separar a idéa de religiosidade do sensualismo.

Todos os Deuses foram symbolos da virilidade physica e mental. Compreendo, tambem, por que os mysterios de Eleusis, o culto da exhuberancia, a que a sensibilidade requintadissima dos gregos emprestava tão elevado cunho a belleza divinatória, millenios após tiveram a sua adulteração ignobil na macabra e bestial sensualidade dos "sabbats"; entendo, finalmente, a razão por que a lascivia é poesia, é requinte no ser intelligente e crapulagem, sordicie nas creaturas inferiores.

Escrevo estas linhas dentro do templo-rosa e perola do Crepusculo, aspirando com força o ar impregnado de amavios perturbadores e perturbando-me por gosto. Donde provem tão estranho perfume, ao certo não o sei Talvez de todos os jardins da cidade: percebem se a magnolia, o resedá e o jasmim, flôres que sem nenhum pejo tomaram de emprestimo a polyphonia aromal da carne morena das nossas patricias. Póde, tambem, originar se do mar: e de suas ondas surgiu, alva e offer tante, Venus Aphrodite...

Pouco importa. A embriaguez persiste e, narinas dilatadas, olhos semi-cerrados, a prescrutar as formas que se desenhm ineditas no meu magnifico mundo sensorial, seguirei neste sonho, desejando que elle se prolongue indefinidamente.

Nunca a nossa cidade foi tão imprevisivelmente bella. Goza-a commigo, leitor voluptuoso. Vê: cada mulher que passa leva egoisticamente um grande segredo que todo o mundo sabe, porque é o segredo de todo o mundo: o goso.

O proprio Sol-Poente não passa de um refinadissimo sibaryta. Aquel-



O edificio da Faculdade de Medicina, Lima (Perú)

las côres espectacularmente escarlates são os tons da luxúria no apogêo; os ancenubios nada mais são do que véus tenuíssimos a malcubrir corpos de concubinas esplendidamente provocadoras.

E porque assim seja; e porque no ar, na selva, nas ruas e casas ande a palpar, prestes a irromper em vesúvios fragorosos essa lascívia reprimida, claramente se percebe a nossa enorme inquietação.

O próprio vento é uma carícia de mulher. O que todos desejam nestes momentos, e só os poetas sabem explical o, é adormecer sobre leitos de petalas de rosas, ouvindo um quartuor de heptacordios tangidos

por ancillas gregas importadas da Historia Antiga...

E vendo o casario que a pouco e pouco se vae submergindo na penumbra, divisando ao longe a praia que desenrola o lençol de espumas sobre a areia alvadia: mais do que nunca sentindo o inebriamento da aphrodisia vespéral, recordo esses despedaçamentos de orgias interiores que geram a nossa poesia ardente: transumpto lulgurante do paganismo. Os poetas serão os eternos holocaustos desse desequilibrio ancestral. De cada surto contido de luxúria panica, imprevisivelmente irrompe novo rythmo, nova estrophe a reboar no infinito azul, numa sonora sequencia de ondas crystallinas.

Desse modo, a vêr finar-se o instante venenoso da Volupia collectiva sob o céu limpo, d'uma doçura de virgem que não tem os mysterios terrilicos da noite que se approxima, maravilho-me ante a idéa de que cada homem que por ahi vae agora, resguardado pelo alfaiate da moda em modernos costumes de alta elegancia, leva, a custo recalçada, toda a desesperação lubrica de um Fauno.

E com tristeza penso que poucos, talvez pouquissimos, sabem que o poeta é o unico que possui a palavra magica, o miraculoso "sesamo" do segredo apavorante da Hora de Aphrodite.

S. GALEÃO COUTINHO



A graciosa senhorita Lair Faria

O uso de mandar de viagem os mortos completamente sós é muito commum na França.

Um burguez de Tolosa morreu um dia deixando por herdeiro um sobrinho residente em Paris, ao qual encarregou de levar o seu cadaver para a capital franceza, afim de inhumal-o alli. Porém um transporte funebre fica muito caro e o herdeiro não tinha ou não queria gastar dinheiro. Escreveu, por esta razão, a uma pessoa de confiança, dizendo:

«Feze o favor de vestir o meu tio com o traje escuro e depois leva-o á estação em um carro, como si elle estivesse enfermo. Compra-lhe um bilhete de segunda, mette-lhe no bol-

sinho, e colloca-o bem no angulo do departamento, com o chapéo sobre os olhos. Telegrapha-me depois o numero do carro e eu irei recebê-lo.»

As ordens foram executadas liemente e o expresso sahiu. No departamento não ia mais que um outro passageiro com o chorado defunto. Depois de passar umas tantas estações, incommoda-o o silencio do seu companheiro de viagem. Inquieta-se e finalmente pergunta-lhe:

—O cavalheiro está doente?

Silencio. Repete a pergunta. Nada. Levantase então, avança até o seu silencioso companheiro, olha-o, apalpa-o e verifica, com os cabellos em pé, que o seu companheiro passou, indubitavelmente, desta para melhor.

Quem é capaz de ir com um defunto de noite, quando todos dormem, a sós, num vagão? Horror! Rapido, quasi impensadamente, agarra o morto, abre a portinhola e atira-o para a estrada.

Depois, mais socegado, põe-se agora a dormir.

Paris! Ao apeiar-se do vagão vê um joven de luto que sobe ao departamento e queda estupefacto ao vel-o vasio.

— Perdôa-me, cavalheiro. Mas o sr. não vem de Tolosa?

— Sim, sr.

— Não vinha com o sr., desde a estação de sahida, um cavalheiro de idade?

— Calvo, com pastinhas brancas, traje escuro e roseta da Legião de Honra? Vinha, sim.

— Mas então...?

Uma pausa de um segundo e logo, com um sorriso nos labios, responde o viajante:

— Apeou um pouco antes de Limoges.

#### ESCOLA DE CANTO



A senhorita Luiza Flora Ciacci, alumna da acreditada escola de canto do professor Mancini Aristide, e que se fez oupir com applausos em trechos de Donizetti e Verdi, por occasião do concerto realiado em dias do mez passado na Rotlsserie Sportman.



Alduynius Estrada, o aldo adolescente dos "Jardins Solitários" cuja forma simbólica evoca Beardsley em literatura, de tão novas e exquísitas imagens veste o seu sonho infinito de Belleza, anuncia-nos para breve o aparecimento de um livro de prosa "Amphora Quebrada", do qual revelamos hoje, nesta página, alguns paradoxos sutis

## Da Arte, da Belleza, da Vida...

o o o A Freitas Valle

Instincto-imperador. Viverá de novo Apollos no interior do templo das Musas e a Belleza que é Urania, Venus, Nossa Senhora, illuminando os mundos, esmagará a cabeça da serpente que se enlaçou ao Homem...

VIII

Tarde — Nossa Senhora commovida de um divino entendimento...

IX

Todo Artista é para a sociedade a expressão de seus defeitos.

X

Final o Amôr consiste nisto: um forte desejo de aborrecer-mos.

XI

De um Passante: — ...iremos caminhando entre auroras e hecatombes, como os Heróes, os Poetas, os Deuses, os Iniciados... Da alma irá fluindo o balsamo da redempção, porque para nós a luz do sol é florescência divina glorificando...

— Não seremos dos que cyclonam sob o karma da intranquillidade que a esphyngue dos Destinos esconde: Viajores do Ideal, concebemos a graça do nosso fructo em Belleza, eternizando na Natureza a candeia divina que nos attrahe para a espiritalidade do Universo.

XII

De um Artifice: — Destruir e restaurar sam o mesmo crime.

Crear — eis o genio de officio.

XIII

Ser humilde é a maneira mais facil de ser inferior...

XIV

De um viajor: — A sombra de uma arvore é, ás vezes, um mundo para um peregrino...

XV

As vidas sombrias sam como as agoas-paradas; uma alma eternecida as enlaça mysteriosamente ..

XVI

Um por de sol é sempre triste mas, grandioso...

XVII

A Sombra é como a Dôr — alonga-se maior, quanto mais intensa a luz que a projecta...

XVIII

A Arte é e será sempre para o menor numero. Nietzsche disse: — "não é facil comprehender o sangue dos outros."

XIX

Nem sempre é uma mulher bonita que nos inspira... A Arte, ás vezes, é um producto da lealdade...

XX

O fogo intimo, como o do Inferno, queima as almas torturando-as. E' por isso que os artistas vivem intensamente dentro do sonho...

ALDUYNIUS ESTRADA

I

A Arte é para nós como um passaro a extrahir o nectar da flôr: — vae bebendo toda a nossa alma, exilando-a, filtrando-a, atravez de seus vôos pela Natureza, num celeste beijo invisível que, quando acordamos em nós, para a Vida, somos mortos como homens.

II

Ha "instantes" de Arte tam commovidos que ficam eternamente memorando...

III

Que bella verdade a mentira que creamos de sonhos para a Belleza...

IV

A Vida é toda cheia de poesia, porque caminha para a Luz, como no Oriente as caravanas que vam acompanhando o Sol

A elevação do homem pela Belleza e perfectibilidade do pensamento faz brilhar a lampada do espirito e acorda o "verbo interior" que a carne envolvera. A consciencia se revela e as condições materiaes da vida, que erigiram portico ás sciencias, cahem á victoria sublime do "ser interior..."

— Eis o que valem o parallelismo de Spencer e a idolatria scintilica de Pasteur.

V

A Vida é o laço de lagrimas e trevas que prende a alma ao corpo. E' o proprio Destino — a condição de Buddha e Prometheu do homem: Buddha — aza de luz para a espiritalidade; Prometheu — azas quebradas na tortura do viver...

A Vida é, pois, a condição de claridade e sombra que abrange a divindade e o homem.

VI

Quando já nos resta tão pouco para viver é que começamos a sentir a Vida...

VII

O Artista que no apogeo da psyché interior eleva oraçoens de anceios á Luz e que foge da Treva; que adora o Lyrio e teme o Humus; que vê na Fôrma — a belleza da harmonia e o esplendor da Luz da Verdade; que tem no Amôr — Eros e Psyché; nas Musas — a chamma espiritalisante das exigencias da alma, se eternisará no esplendor radioso das divinas apotheoses, ungido da agoa ideal da Belleza que corre eterna das fontes sagradas de Hippocrène e Castalia.

E, Annunciador da renascença vindoura, acordará a Idealidade que dorme sob a calumnia do

# HOLOCAUSTO



PARA FELIPPE DE RANGEL

Nessuno é necessario all'uomo che crea.  
Gabriele D'Annunzio

**N**A sociedade, o homem laborioso constrói, o mandrião dissipa, o cábula recalitrante flana, o de genio inventa, eleva, reabilita, o nullo ingenito apouca, espesinha, desmorona.

Os que possuem a chispa magna do talento logem da praça publica, onde zurra o onagro da imbecilidade. A praça publica é o tumulto da Arte, o mercado das ideias baratas, o boeiro torvo onde se aloja a esthetica. Aqui, o homem mediocre sente-se bem: a chanfranada incolor da mescla, a choldra indistincta da ausencia, da originalidade e compustura, preenchem-lhe o vacuo da vontade, exarcebam-lhe o orgulho pilio. Dirse-ia ser o harrem onde a odalisca da boçalidade passeia de braço dado com o sultão da chalice.

Os que, por méro euphemismo, chamamos de espiritos praticos (ou monetarizados), só veem o mundo atravez da fumaça das fabricas.

A unica ondulação que lhes fala ao crestado imo é o movimento pandemonico produzido por um cavallo árdego e iusubmisso, ou de um suino lerd e passivo.

O unico estridulo que consegue ensinar-se-lhe pelo orificio do lobulo (passando mesmo por sobre o cadaver de muitos rythmos de fina arte que succumbiram á entrada), é o grito nervoso de uma officina, é o altricto abjecto das grandes alimarias de ferro.

O homem dotado de espirito materialmente pratico, aquelle cuja alma é nm pabulo arido onde não se en-

contra nem o resquicio de uma flôr, e cujo coração isochronamente pendula insensivel, como se fosse um seixo amarrado na ponta de um cordel, suspenso entre as quatro paredes sombrias de um sepulchro—esse é o Atheneu moderno, que empunhou a clava assassina, para aniquillar o Bello.

O plaustro aurifulgente, tauxiado de pedras raras, que levava em tri-

tem azas e espanja-as, lá do alto, sobre a vossa pequenez, embriagado dos effluvios sadios dos cúnos e revigorizado de nectar de luz, e vós envenenados de emanções mephiticas, chafurdados no mais crasso materialismo.

Entre os homens ha uma discordia perenne. Os que prestam um culto á vida, luctando avidamente, para, com galhardia, transporem um degrau do edificio da perfeição, são acoimados de sonhadores, porque vivem com os lyrios, cujas raizes medram nas entranhas hediondas dos pantanos, mas as petalas, volladas para o céu, cantam ás estrellas, suas irmãs, um hymno de felicidade, escarnecendo cynicamente do todo que lhes dá vigor!

Os primeiros artistas que no *Agora* foram apupados e e scarnecidos com labéos e baldões pelos homunculos de espirito pratico, fugiram para os asceterios, demandaram os nichos da calma, e desde então, andam até hoje emburelados na melancolia, a palmilhar o mundo, como Ahasverus do sonho, desfilando, numa caravana incançavel, a qual se incorporam todos os predestinados da gloria, todos os apostatas da praça publica e todos os sacerdotes da Arte, que prelam a

legião azul dos solitarios.

O homem que medita, pensa e investiga, seute a atracção do inaccessible, vibra freneticamente na solidão—fonte de Castalia onde sorve a lymphá maravilhosa da ancía creadora, que lhe restaura, emplga e vivifica a fibra sensitiva da esthetica. E é neste caso uma harpa muda, e o silencio é a clave maviosa que lhe reteza as cordas, fazendo-as vibrar em gemidos plangentes e rythmos sonoros.

Ama o teu sonho de arte com desvelo, amimalha-o sempre com in-

## ALEA JACTA EST.

O coração me diz: "Escuta: si quizeres  
Do remorso pagar o asperrimo tributo,  
Volta! Não faltarão sorrisos de mulheres,  
Nem bôccas a acclamar-te, em seu clamôr astuto..."

Mas, si áquella, mercê de cujo encanto feres  
A lyra, e a cujo olhar domas o Tedio bruto,  
Amas, e acima pões de todos os misteres,  
—Ouve o appello e a afflicção de minha fala." E o escuto

Vem de mim mesmo a vóz que estes conselhos diz,  
Vem do mundo interior que o meu olhar revela,  
Vem do meu coração que entre todas te quiz!

Eis-me aos teus pés aqui, ó castellã singela:  
Si ha, por bem deste amôr, alguma alma infeliz,  
Que culpa temos nós do soffrimento della?

CORRÊA JUNIOR

umpho, outr'ora, os cultores da Arte, loi desmantelado, e as suas rodas, que soffreram o martyrio do espolio, paramentaram-nas com duas azas de ave de rapina. Depois, baptisaram-nas com o nome vil de Mercurio e hoje servem para mutilar, num delirio de iconclastas, a eurythmia de Venus, as linhas olympicas de Apollo, e esphacellar o craneo, ataviado de pampanos de Pan!...

Oh! sepulheiros da Arte! Tigres esfaimados que, não contentes de estraçalhar nédios javalis, devoraes o alcyonel Saciaes a gula maldita com carne de condor! Só porque este



## CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER

do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as  
**BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS**  
e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**

São recettadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.  
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.



centivos novos, que, quanlo mais o afagares, mais elle medrará. No passado elle foi uma debil brazza soterrado debaixo de uma espessa camada de cinza — era o principio anonymo de uma força; no presente é uma labareda febril, que reclama de ti os mais inauditos sacrificios — é o prenuncio de uma tortura que tomba, deixando os vincos imperceptiveis de uma viabilidade; no futuro, então, será um clarão crepitante que illuminara a tua vida, com um fulgor tão denso que te fará esquecer todos os cilícios excruciantes que soffrestes. Todos os sonhos eternos e concretos são urdidos e amalgamados com lagrimas ardentes e dôres acerbas, no angustioso cadinho dos holocaustos. Alheia-te dessa cathegoria de homens que se desprezam, vivendo unicamente para as exigencias do instincto, emparedados entre as muralhas asphyxiantes das paixões egoisticas, sem nunca labializarem um verbo blandicioso que destoe de uma aridez e construa uma harmonia nova, que seja tão benigna para os

sentidos embotados, como o rosicler das manhãs dyonysiacas o é para a vivificação dos sarmentos estiolados pela inclemencia da cannicula. São incapazes de um gesto que inspire um poema, que perpetue nos corações uma me'odia. Vive o teu sonho e, nas horas de amargura, quando tudo se conjuga para te carrear aos labyrinthos da duvida, brinda-te intimamente, erguendo-o dentro de ti, como se erguesses uma patena sagrada, e offerta-o ao Nume mais caro da tua devoção—a Esperança!

Faze do teu enthusiasmo um archote e desce ao templo de tua alma e accende com as flammass dessa febre as lampadas extinctas da ancia. No teu humilde anonymato, axalça com orgulo a imagem do teu sonho, porque só assim conseguirás triumphar. Ufana-te da tua obscuridade, porque tu serás nella o que um brilhante é nas trévas.

A vida, sem a arte, seria o maior dos supplicios. O espirito humano

busca sempre uma roupagem subtil para ajaezar as creações da sua phantasia. A arte é uma particula de noss'alma applicada ao mundo exterior. Um bloco de pedra que exteriorisa, em suas linhas divinaes, a opulencia sensual de um corpo que reuna em si toda a prefulgencia maravilhosa da plastica, é sempre um resquicio vivo do nosso poder de concepção cirandado atravez do crivo do nosso sentimento e plasmado numa coisa morta. Por isso é triste quando somos tristes, e vibrante e eloquente quando somos alegres.

Todas as bellezas promanam do nosso amago.

SYLVIO FLOREAL.

## CORBELL

TINTURA PARA CABELLOS  
INOFFENSIVA  
NÃO MANCHA A PELLE  
Em todas as boas perfumarias

### Pic-nic em Mogy das Cruzes



Um aspecto apanhado para "A Cigarra,, em um pic-nic realizado pelo Club Royal em Mogy das Cruzes.

## SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista,, e com o toxico "Conceição,, (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

à Empreza Commercial "A ECLECTICA,, — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

onde tambem se presla qualquer informação sobre machinas para Lavoura

**"A' Sombra da Alameda..."**

Corrêa Junior, que é, sem dúvida, uma das bellas organizações estheticas da nova geração, promette nos para breve o seu livro de versos "A Sombra da Alameda..."

Tendo alcançado com "O Poema das Batalhas," e "Rezas Prohibidas," um legitimo successo literario, é de augurar-se para o seu terceiro livro um exito á altura do que sagrou os primeiros.

De "A' Sombra da Alameda..."

**Pic-nic em Mogy das Cruzes**



Grupo photographado durante um pic-nic realizado, em Mogy das Cruzes, pelo Royal Club

estampamos hoje um bello soneto inédito "Alea jacta est..."

73

O pequeno Silva esteve doente com grippe. Quinze dias depois de adoecer, voltou, já reposto, para o collegio; e o professor disse-lhe:

— Agora, é preciso trabalhar para recuperar o tempo perdido.

Ao que o pequeno Silva, logicamente objectou:

— Mas o senhor não me tem já dito muitas vezes, que tempo perdido não se recupera mais?

74

O verdadeiro amor deve imortal-se.

Virey

O sr. Lazare Grumbach, cujo retrato publicamos hoje, chegou de França ha mais ou menos 18 annos e logo installou o seu commercio de porcellanas nesta cidade, dando muito depressa um grande desenvolvimento aos seus negocios, conquistando ao mesmo tempo numerosas e boas amizades em todas as classes da sociedade paulista, pelo seu genio affavel e trabalhador. A sua casa commercial tendo tomado, ha uns 7 annos, uma grande importancia, o sr. Grumbach mandou construir o grande edificio da rua de São Bento, onde sempre o publico encontra uma bonita exposição de lindos objectos uteis e artisticos. E' de certo um dos estabelecimentos mais bellos e frequentados desta cidade.

Os seus numerosos affazeres nunca o impediu de occupar-se dos interesses de sua Patria, sendo distinguido com o titulo de Conselheiro do Commercio Exterior da França. Não esqueceu tão pouco os seus compatriotas infelizes que sempre o vão procurar, seja para lhes achar um emprego ou obter um



Sr. LAZARE GRUMBACH

em seu gabinete de trabalho

soccorro; e, como presidente da Sociedade de Beneficiencia Franceza 14 de Julho elle prestou até hoje, os maiores serviços humanitarios. Como presidente do "Comité Consultatif du Commerce Français" e ha alguns annos do Centro Francez elle deu sempre provas de grande actividade e de dedicação aos interesses francezes. Nas lestas de caridade lrancezas e outras, elle sempre appareceu como um dos principaes organizadores quando não estava á testa da Comissão.

O sr. L. Grumbach deve a sua posição de realce no meio commercial desta praça ao seu caracter leal, á sua bondade natural e ao seu espirito inengavel de iniciativa e emprehendimento

Sabemos que, por estes dias, elle parte para a Europa, de onde elle voltará dentro de poucos mezes, com novos projectos para tornar o seu estabelecimento cada vez mais digro desta grande capital de tanto futuro.

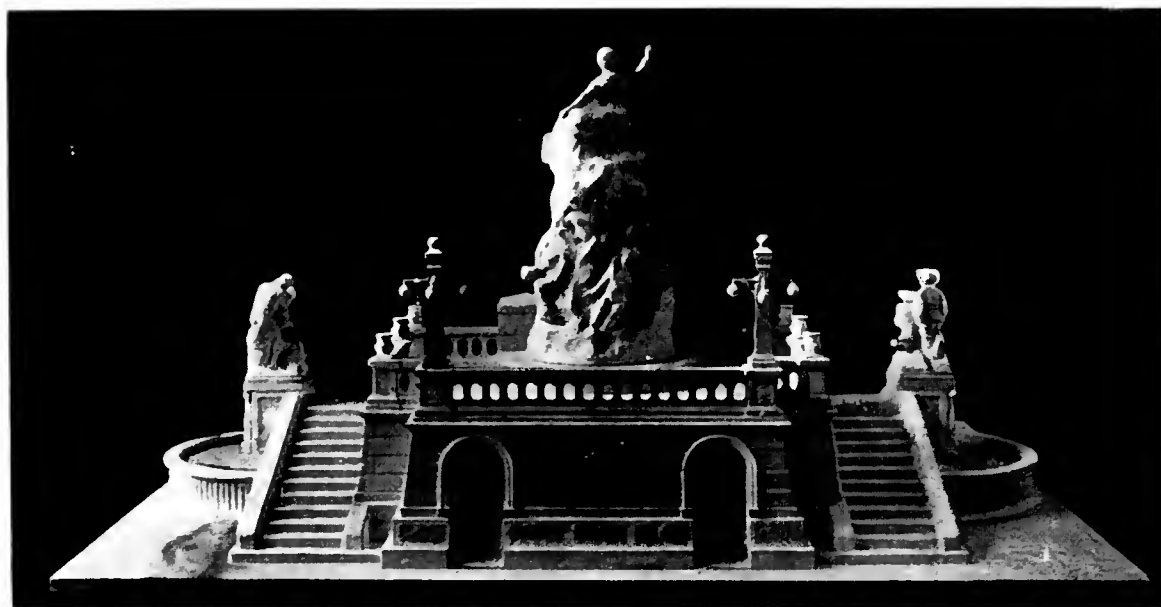
Desejamos ao sr. Lazare Grumbach e á sua exma. familia, a melhor viagem possivel na ida e na volta.

75

## Monumento a Olavo Bilac



*O monumento a Olavo Bilac, homenagem da Mocidade Acadêmica de S. Paulo ao fulgurante Poeta brasileiro. Projecto do esculptor sr. William Zadig. Esse projecto foi approvado e o monumento será erigido na parte extrema da Avenida Paulista que olha para o valle do Pacaembú.*



*Outro aspecto da "maquette". do monumento a Olavo Bilac, projecto do esculptor sr. Willam Zadig.*

Visita (acabando de entrar):

— O teu cão ladra quando vê

entrar alguma visita suspeita, Ricardo?

Ricardo:— Ladra, sim. Ouve! Lá está elle ladrando agora!

**Baptista Junior e suas criações calpiras**

**Perfumaria Bizet**

A conhecida Perfumaria Bizet, do Rio, que vem lançando no mercado uma serie de productos superiores mesmo aos seus similares estrangeiros, teve a nimia gentileza de oferecer-nos alguns vidros dos seus principaes preparados. Casa que já ha alguns annos se vem firmando pela reconhecida excellencia dos seus artigos, mais que pela reclame, — que indiscutivelmente é o processo pelo qual se fazem hoje as mais solidas reputações no commercio — pode-se affirmar que a Perfumaria Bizet é um estabelecimento victorioso e digno do grande credito em



"Zé Gamelêro", criação de Baptista Junior, apresentada por occasião da festa no Conservatorio em beneficio dos pobres da Confraria de São Vicente de Paulo do bairro de Santa Cecilia

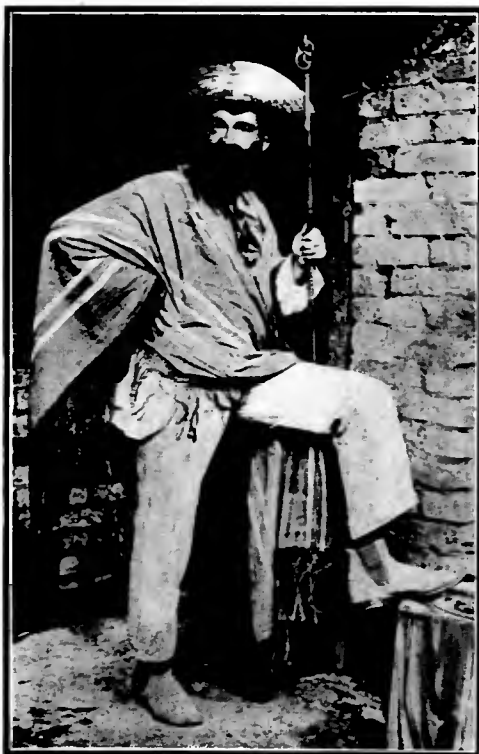
que é tido e que os productos Bizet, como: Loções, pós de arroz, sabonetes, brilhantinas, perfumes, etc., são de um aroma finissimo, nada ficando a dever o seu conleccionamento aos das mais delicadas essencias estrangeiras.

~

UM padre novo, com algum talento e bastante vaidade, disse, um dia, em conversa particular, ao seu prelado:

— E vossa reverencia, não acha que eu tenha razão em me sentir lisonjeado, por ver tanta gente, que vem ouvir-me prêgar?

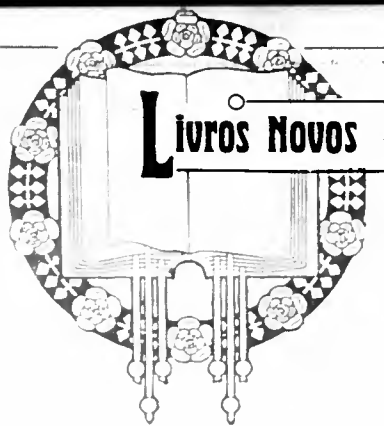
— Não — respondeu o prelado — lembre-se, que viria dez vezes mais gente, se fosse para o vêr enforcar.



"Chico Louco" uma outra caracterisação de Baptista Junior, o conhecido artista calpira, que tanto successo alcançou na festa do Conservatorio em beneficio dos pobres da Confraria de São Vicente de Paulo de Santa Cecilia



"Chico Garganta", o calpira genuino, uma das melhores criações de Baptista Junior, apresentada por occasião da festa no Conservatorio em beneficio dos pobres de São Vicente de Paulo da parochia de Santa Cecilia e na qual tomou parte tambem o apreciado tenor paulista Octacilio Machado.



**"O PROBLEMA MONETARIO NO BRASIL", PELO SR. DR. ADOLPHO AUGUSTO — S. PAULO 1919.**

○○○

O AUCTOR do livro «O problema monetario do Brasil» é um nome dos mais conhecidos e prestigiados no meio intellectual paulista. Voltado, de ha muito tempo, para o estudo de assumptos de alta relevancia, taes como as questões historicas, os problemas economicos e outros, conseguiu o dr. Adolpho Pinto fazer uma reputação de publicista acatado, e ao qual menos seduziam os platonismos literarios que as obras de utilidade immediata, de trabalho e de relexão. E' assim que, ha quasi quarenta annos, dedica o seu talento á pesquisa dos motivos que influiram sobre tal ou qual facto, cuja importancia lhe inspira cabedal para um trabalho substancioso. E' um commentarista intelligente e culto, sabendo ventilar com largueza os minimos accidentes de uma questão, illuminando-a sempre de razões preciosas e de argumentos logicos. Deste modo se explica a facto de, não obstante distanciar de annos a edição das suas obras, chamarem sempre estas a attenção dos estudiosos para o nome do seu autor e ser este muito conhecido e geralmente acatado. Além disso carece notar que sempre foram obras de oportunidade llagante e que por isto mesmo mereceram, como raras neste paiz, serem lidas e pensadas, quer tratassem de melhoramentos locais, como a transformação da capital e as nossas estradas de ferro, quer ventilassem assumptos de caracter colectivo e egualmente impor-

tantes, como os que publicou sob a epigraphie geral «As questões do calé», em 1907 e os «Jesuitas no Brasil», dez annos depois.

O problema monetario, que é um dos mais serios que se nos antolham e aquelle que, pela sua real importancia, um dos que mais preoccupam os nossos pensadores e homens de Estado, foi o que, ultimamente, chamou a sua attenção, dando-nos, em o livro que acaba de produzir, um estudo interessantissimo. Atravez de capitulos limpidos, sem pretenções rethoricas ou literarias, nem divagações innocuas, trata, com profundezza, da materia, emitindo ideias e opiniões de evidente oportunidade.

Analysa o actual systema monetario, que condemna com energia e aventa os meios possiveis para a sua relorma que considera imprescindivel.

Dá-nos deste modo um livro de commentario subtil, contribuindo valiosamente para o estudo que se intende dessa questão — «questão capital», que envolve a sorte do presente e o futuro commercio do Brasil, e que reclama a melhor attenção publica, sobretudo a dos homens de responsabilidade na direcção do paiz.»

RS

**"REFLEXÕES SOBRE O MOMENTO SOCIAL" — A. DE REZENDE MARTINS — NITHEROY.**

○○○

E' em uma pequena brochura, em um fasciculo, que reuniu o sr. A. de Rezende Martins as suas «Reflexões sobre o momento social». Trazem essas relexões algo de novo sobre a exejese do agitado instante que passamos? E' esta a primeira pergunta que naturalmente occorre ao leitor que se delronta com o livrinho do sr. Rezende Martins. Rigorosamente, nada de novo trazem as suas cogitações. O livro é mais um apello christão á sociedade para que se conduza pelo bom caminho da lé, que ha de levar-a á consequencia natural do progresso. E', por isto mesmo, um trabalhinho util. E não se lhe poderá negar oportunidade ao folhear, mesmo de relance, as

suas paginas, em uma leitra rapida, para ter-se a certeza de que é necessario e opportuno. Na parte, por exemplo, em que refere ás reivindicações operarias, em palavras dirigidas aos industrias, o livrinho do sr. Rezende Martins levaria estes senhores a cogitações humanitarias e evidentemente muito proprias ao momento.

RS

**"QUEM CONTA UM CONTO., CONTOS — CORNELIO REIS.**

○○○

Encontra-se ha dias á venda mais uma edição do livro de Cornelio Pires «Quem conta um conto». Raros são os livros que no Brasil tem alcançado exgottar-se em uma venda rapida, como ultimamente se deu com o «Quem conta um conto», de Cornelio Pires e o «Urupês», de Monteiro Lobato — este ultimo com uma ruidosa notoriedade para a qual correu primordialmente, além das qualidades do livro em si, a referencia de Ruy Barbosa.

«Quem conta um conto», escripto em genero caipira, — genero este que entre nós sempre logrou exito —, está, pois, em uma nova edição, o que vem, aliás, trazer aos desilludidos da cultura no Brasil a certeza de que já se lê melhor em nosso paiz, pelo menos as obras de literatura regional.

## CORBELL

**TINTURA PARA CABELLOS**  
INOFFENSIVA  
NÃO MANCHA A PELLE  
Em todas as boas perfumarias

Paes: — Está bem, Julia; se eu consentir que esse tal Arnaldo seja meu genro, imaginas que elle será capaz de trabalhar e de te sustentar?

Julia: — Oh, papá! como ha de elle poder fazer isso, se me jurou nunca fazer outra coisa, senão pensar em mim, sempre?...

## JUVENTUDE ALEXANDRE

**ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. RS

**REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.**

**Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias**



**Parece-nos sempre**

que o espaço de um segundo é uma fracção do tempo pequenissima para todos os efeitos praticos.

Comtudo, que de coisas podem acontecer, até numa fracção de segundo, quanto mais num segundo completo.

Uma onda luminosa por exemplo, atravessa mais de 75 000 leguas nessa extensão de tempo.

A terra move-se na sua orbita, na razão approximada de 7 leguas por segundo, velocidade que não consegue obter uma locomotiva, ainda que seja lançada a todo o vapor.

Um diapasão, para produzir o lá da quarta oitava, executa nada menos de... 3.520 vibrações por segundo.

As peças de artilharia atiram um projectil, ainda que seja dos de maior calibre, com uma velocidade de 500 metros por segundo.

As modernas armas de infantaria arremessam as suas balas com 700 metros de velocidade neste mesmo tempo.

Final, parecendo que um minuto é um limitadissimo espaço de tempo, vê-se que é tempo de mais para certos trabalhos. Em photographia instantanea, por exemplo, ha expo-

sições de uns quinhentos avos de segundo!

Parece que, desperdiçando nós muitas vezes um segundo, não desperdiçamos, por assim dizer, tempo nenhum. Pois quem desperdiçar... 31 553 000 segundos, saiba que tem desperdiçado, sem dar por isso, um anno, visto que é este o numero de segundos que o anno contém...

**"A CIGARRA" EM PIRACICABA**



O Quartetto Caboclo, que tomou parte no festival em beneficio da Assistencia Dentaria. Esse quartetto compõe-se de alumnos do 3.º anno da Escola Normal de Piracicaba e exhibiu-se em desafios e fandangos caracteristicos.

A um noctivago, que andava prudentemente armado de grossa bengala, chega-se um individuo suspeito e pergunta-lhe:

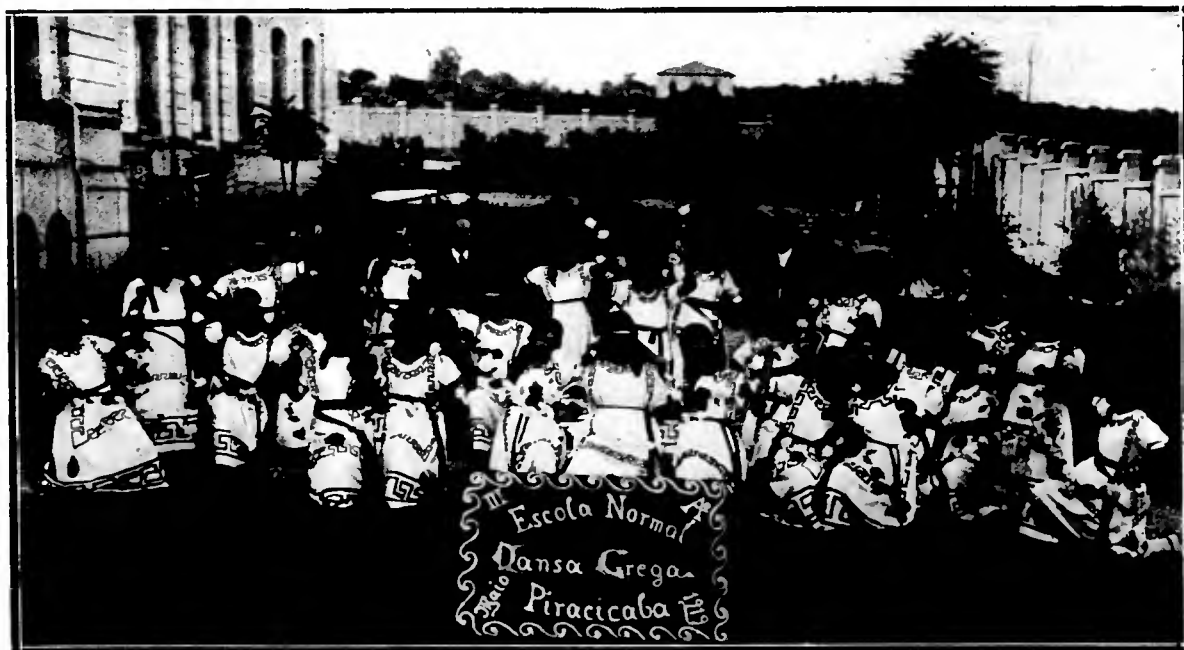
— Que horas são?

O outro, applicando-lhe logo uma tremenda paulada, berra:

— Uma hora!

Foge o curioso, a quantos pés tem, e quando já estava a distancia do carcere:

— Saca! Se tenho perguntado uma hora antes, estava servido!



Grupo photographado por ocasião do festival em beneficio da Assistencia Dentaria, no Theatro Santo Estevam, de Piracicaba. Vêem-se o conjucto das normalistas do 3.º anno, que dançaram um bailado grego e o professor de gymnastica, sr. David Miller e o maestro Fabiano.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

# A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construccões e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



N.º 84230 SERIE B

*São Paulo, 26 de Maio 1919.*  
*Ào Banco Commercial do Estado de São Paulo.*

*Pague por este cheque em São Paulo*  
*à ordem de Cecilia Sma. D. Zenaria Sarto Morato*  
*a quantia de nove contos e quinhentos mil réis, que*  
*levação ao debito de nossa conta*

*R.º 9.500\$000*

A. D. ZENARIA SARTO MORATO

Director

### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 26 de Maio de 1919, á Exma. Sra. D. ZENARIA SARTO MORATO, residente em FRANCA, Estado de S. Paulo.



ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR.





# Colaboração das Leitoras

Feito isso, o que certamente não dará pouco trabalho, terei de de tua parte mais uma aprovação.

Gostei da tua linguagem pratica e sem floreios, estabelecendo desde logo exemplos palpaveis ácerca dos amores hominicos.

Não imagine a minha que eu seja assim tão injusta que incida sobre o homem todas as más qualidades de que é susceptivel o genero humano.

E' verdade que, geralmente, em minhas cartas á «Cigarra», tenho sempre verberado impiedosamente

o proceder desses nossos "infernos" como muito bem os denominaste.

Mas, nunca deixei tambem de reconhecer, cá de nossa parte, uma boa porção de culpabilidade.

Na maioria das vezes, pode-se mesmo dizer, a culpa de todos os males que soffremos por parte dos homens, recae sobre nossas cabeças; isso é incontestavel.

Provam as muitas cartas minhas a este respeito, insertos em numeros passados desta revista.

Frizei, com franqueza rude mesmo, os varios e perigosos defeitos dos

nossos costumes actuaes, cuja tendencia é crescente para males ainda mais vulgares.

Aponte, sem sombras de maldade, vi nossos maiores erros; são elles tantos que mais vale não enumeral-os.

E' verdade. Nós, as mulheres contemporaneas, não sabemos aproveitar as nossas proprias forças; isto sómente para não me alongar em considerações mais aprofundadas, que carecem naturalmente de meditação mais cuidadosa.

A'cerca do que a minha amiga disse em sua carta, verdade mais evidente não pode haver.

Infelizmente, verdades mais temerosas, ninguém se atreve a dizel-as.

Entretanto, está na consciencia de todos, bem claramente, isso que os nossos olhos vêem, mas que as pennas, ao traçar, vacillam.

E nem todas as boccas se ahrem para proferil-as; ha sempre um natural receio de melindre, receio coarctado e desastroso, pois que, o silencio muitas vezes, traduz aprovação.

Diz mesmo o rifão que, "quem cala consente".

Nesta atmospheria de vicios e de depravação universal, vamos caminhando sempre para um futuro incerto e obscuro.

Quanto mais progride a humanidade, tanto maiores são as calamidades sociaes.

A miseria moral aos poucos vae imperando no Mundo, destruindo velhos preconceitos, profanando a familia humana e devastando os lares.

Sabes, minha amiga, que deno-

## De "Paqueta" á "Pina"

Seis annos de vida brilhante e progressiva tem a «A Cigarra».

Percorra a minha amiga, a sua immensa collecção, volte estas paginas, uma a uma, desde os seus primeiros numeros, e encontrará ahi, esparsos, aqui e acolá, na confusão alegre dos titulos, muitos e muitos escriptos de Paqueta.

Sou, por assim dizer, uma collaboradora veterana.

DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

**EMULSÃO DE SCOTT**

# Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

**JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros**

**30 annos**

**de gloriosa  
existencia !**

29 de Outubro  
de 1888 á 29 de  
Outubro de 1918

**Trinta annos**

**É uma  
Existencia !**

É o resurgir de  
uma nova  
geração !



Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, cientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

**Jatahy Prado**  
o rei dos remedios  
brasilieiros

vae seguindo, glorioso, parallelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos  
Remedios  
Brasileiros**

E assim será ! Atravez os seculos vindouros ! De geração em geração ! Porque não ha outro seu igual !

EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

**Enrico Caruso**

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.  
Huscar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

**Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.**

---

**Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.**

**Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100**

**Rio de Janeiro**

## Em cinco minutos a Manesia Bisurada cessa a indigestão

**S**E SOFREIS de indigestão e dispepsia, se o alimento vos peza no estomago como chumbo, se não podeis dormir de noite devido a estes desagradaveis symptomas, ide immediatamente a qualquer pharmacia e obtente um vidro de *Magnesia Bisurada*.

Tomai uma colherinha d'este pó diluido n'um pouco d'agua logo após as refeições ou quando sentirdes a dor e depressa direis aos vossos amigos qual o meio porque vos vistes livre das perturbações estomacaes. Tende o cuidado de verificar que a *Bisurada* seja acondicionada em vidro azul, pois só esta é a genuina.



Negrita é e será sempre Negrita!  
Negrita é a melhor tintura para cabellos e barba.  
Negrita é a unica tintura puramente vegetal.  
Negrita já conta 20 annos de existencia.

### Fabrica de Perfumarias e Sabonetes "LAMBERT"

A mais importante e conhecida do Brasil

Fabricante em grande escala de:

Agua de Colonia, Russa e Rainha das Flores  
Agua Dentrificia e de Quina  
Brilhantinas Concretas de diversas qualidades  
Extractos para Lenços, varios perfumes  
Loções para o cavallo, grande variedade  
Nodolina — O tira-manchas universal  
Oleos de Babosa, Lucilia e Finos  
Petroleo Lambert — O mais alamado especifico para  
evitar a quêda dos cabellos e fazel-os nascer e  
crescer sedosos e brilhantes  
Pós de Arroz Branco e Rosa, varias qualidades  
Sabonetes de todas as qualidades em barras, blocos,  
bolas, comuns e finos  
Sabonetes Lambert, Lucy e Micheline  
NEGRITA — A mais alamada tintura para os ca-  
bellos e barba — A MELHOR DO MUNDO!

Deposito geral e fabrica: 244-246 RUA DO SENADO

**A. G. da Cruz & C. - Rio de Janeiro**

Unico representante em São Paulo: **Alberto Pinheiro**  
**Galeria de Crystal** - Sala 23 - 1.º andar Telephone Central 5432



### Tres Productos Indispensaveis á Toilette

**Unicos Garantidos**

**Pó de Arroz Perolina**  
**Sabonete Perolina**  
**e Perolina Esmalte**

para adquirir e conservar A BELLEZA.

A' venda nas Perfumarias, Drogarias e Pharmacias e no depositto á  
**Rua d'Assembléa N. 123 - Rio de Janeiro**



## Um acabado no Guarujá

«Eis, minha bôa «Cigarra», o que achei na praia do Guarujá, ás 11 e meia da manhã, num dia lindíssimo, sob um céu de anil e um sol ardente, e que copio textualmente, respeitando a orthographia o mais que posso:

«Scena tragica: Começou de manhã, acabou de noite.

Tarde: na praia: o sol esconde-se lentamente. Céu lilaz-perle... Mademoiselle X. X.

— Bonjour, mademoiselle.

— Oh! Tu? Raoul? Mes bons jours. Comment as-tu dormi?

— ... bien, mademoiselle, très

— Oh! non, mademoiselle. J'ai bien, vous l'avez dit, un amour, un grand amour. Et si vous me le permettez, je vous...

— Non, non: pas de serment, pas de mensonge...

(Raul toma-lhe as mãos. Ella zangase. Elle ajoelha-se e...)

— Je vous aime; je vous aime, lollement! Je ne peut plus me passer de vous. Vous êtes tout ce que je veux, tout ce que j'ai de plus...

(Raul beija-lhe as mãos. Ella chora. Elle beija-lhe as laces.)

E o sol desapareceu totalmente.»

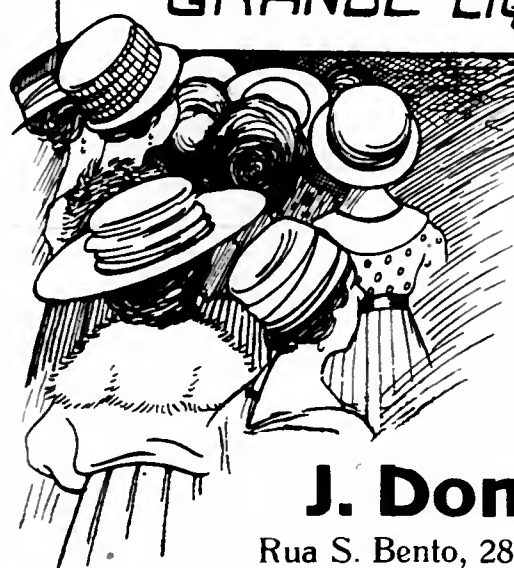
Como vê, é bastante interessante, para ser publicado, alim de doutra

lguape, (sua terra natal) e é em torno dessa ligura sympathica que o meu pensamento vôa. Emlim, achei-o lindo, e quem me dêra vel-o novamente e ouvir aquella voz tão meigal Mas infelizmente é impossivel para mim, que vivo tão distante da terra de Braz Cubas, onde elle está actualmente.

Fica-lhe eternamente grata pela publicação deste, a amiguinha e leitora sincera — Saudosa.»

Num baile em Araras

«Notei: a linda boquinha da Cailda A., Os olhos encantadores da



## CASA CRYSTAL

### GRANDE LIQUIDAÇÃO

# 1.ª e Grande Liquidação Annual

**Louças, Porcellanas, Crystaes, Bronzes, Terra-Cota,  
:: Artigos de Phantasias ::**

**Preços vantajosos  
com abatimentos extraordinarios!**

## J. Domingues & Cabral

Rua S. Bento, 28-A **SÃO PAULO** Teleph. Centr. 2407

**Filial: CASA COMBATE**

**Louças, Ferragens, Oleos e Tintas**

Rua José Paulino, 131, Esq. da Rua Silva Pinto. Telephone Cidade 4366

bien. Quand on songe avec un ange, on dort toujours bien.

— Oh! tu songes avec des anges... ça va bien...

— à la merveille, mademoiselle; surtout quand cet ange est pour nous, plus qu'un rêve, la seule aspiration, la seule illusion de bonheur... Lorsqu'il est, comme vous, joli, ravissant...

— Raoul! Quelle sottise dis-tu là? — Oh! Mademoiselle! ne doutez pas de mon amour, je le vous...

— Pardon, Raoul. Je ne savais pas que... Tu ne m'as pas parlé d'amour, n'est-ce vrai? Mais, tu as un amour? tu, Raoul? Ce grand marand...

vez o illustre escriptor precaver-se, e não perder cousas tão preciosas...

— Mlle. Walter Scott.»

## Perfil de Mr. C. da C. A.

«O meu perfilado é um joven mui sympathico, de estatura elevada, tez delicada, possuindo de mais lindo uns olhos castanhos escuros, que scintillam como duas estrellas. Impossivel imaginar-se um olhar onde haja mais expressão. Cabellos pretos, penteados para traz, tem constantemente nos labios um leve sorriso onde transparece a bondade de sua alma. E' alumno da Escola Normal o meu distincto perfilado. Conheci-o aqui em

Dirce G., O orgulho de Lili M., Helena F., sempre alegre; Iole, sempre modesta; Violeta A., é uma verdadeira bailarina; Justina F., ciumenta; A pose da Olga G., As innocentes brincadeiras da Nenê, A sympathia do Ricdrdo M., A boquinha vermelha do Braguinha, O namoro do Sebastião Schidt., A magreza do Mauro, Frederico, novamente apaixonado; — Muitos beijinhos á Cigarrinha, que terá mais uma amiguinha e leitora com o nome de — Cravo Vermelho.

minação é dada a isso tudo? Civilização.

Essa palavra não contém mais na sua acepção, nenhuma verdade. No seu sentido lato, noutros tempos, Civilização se chamava tudo o que progredia em benefício do bem colectivo, nas Sciencias, nas Artes, nas Industrias, no Commercio, e, notadamente, nos systemas sociaes, no Direito que regula o acto de toda a pessoa, quer juridica, quer physica, no ambiente natural, que é a Sociedade.

Hoje, que vemos?

Progresso, sempre progresso.

Mas que progresso?

Progresso fatal, ruinoso, retroactivo, progresso de sangue, de calamidades, de luto e de lagrimas!

Tudo isso, minha amiga, se enleixa numa só palavra — Civilização.

Que se faz hoje em prol do bem colectivo, em prol da Humanidade?

A Sciencia, com os seus luminares, avança sempre; pesquisa a Natureza, estabelece leis, estuda, rebusca, e eil-a a nos assombrar com as suas descobertas.

Vemos surgirem os gazes venenosos para aniquillar os povos; vemos os explosivos formidaveis que revolvem a terra, que derruem templos e que matam.

Presta-nos a Sciencia, com o seu progresso, beneficios? Em parte.

E as formidaveis machinas de guerra? E os canhões monstruosos que rebdão, estremecendo o espaço?

E' a Civilização é o Progresso que lalla pela sua garganta de aço, que apregoa em estampidos terriveis, a morte á Humanidade!

A guerra, minha amiga, essa horrorosa hecatombe, teve a mais valiosa ajuda na Arte — a Arte de guerrear.

A Industria, que penosa tarefa a sua! Que incremento assombroso no labrico do aço, dos obuzes, da metralha e de mil outras machinas infernaes!

O Commercio, que tambem progride, prevalecendo-se da calamitosa situação do Mundo, rôuba, extorque, impõe a fome a milhões de almas, encarece a vida já tão cara, e, rôuba, rôuba sempre!

De facto, commercio, no seu sentido technico, quer dizer: — rôubo. Ha muita gente que lhe tem aversão por isso.

E o Direito? Progride tambem, acompanhando a evolução da sociedade, adaptando-se ás suas loucuras em revogação, malleavel, sempre progredindo!

Dia virá em que elle será o do mais forte.

E o Mundo, minha amiga, rodopia, vertiginoso por entre nuvens doiradas, entre o fumo da metralha, treme na confusão de tanto sangue derramado, em meio de tanta miseria, de tanto luto, e precipita-se como um doido nos barathros insondaveis da Morte e da Perdição!

Abraça-te a

Paqueta

## De Dois Corregos

«Entre os moços notei: a elegancia do Guilherme B., a profunda melancolia do Apparicio F., a sympathia do Mario C., o coradinho do Joaquim M., (não será da Loja Nova?); o Antonio B., muito triste,

# AURA!



Só apparecem rostos lindos e asseitinados! Acabaram-se as RUGAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor delicioso! Belleza!

Só se obtem com o uso exclusivo do CREME «AURA»! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordural E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A' VENDA NAS CASAS:

BARCEL - Rua Direita, 1 — BOTICÃO UNIVERSAL

Rua 15 de Novembro n. 7

LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios  
na America do Sul:

**W. MIRAGAIA & Co.**

SÃO PAULO

anda no jardim marcando compasso com a cabeça (Porque será?) O novo instrumento é mesmo uma bellezinha, porém não liga a niguem. (Será que o cavalheiro anda com paixão recolhida?). A bella estatura do Mario D. — Entre as moças pude notar: o mal occulto da A. B.,

a bella cutis da Esther, a gracinha da E. ao lado do seu adorador, o penteado cotuba da Baptistina, os olhos sonhadores da Maria B., os cabellos adoraveis da Aurora. A assidua leitora — «Colly»

Perfil de Mr. Zesé D. A.

«Reside este meu perfilada á rua V. R. B. E' ultra elegante, olhos apaixonados e scismadores. Cabellos, oh! meu Deus! que cabellos artisticamente penteados. E' senhor de uma bella e mimosa boquinha, emolurada por purpurios labios que se entreabrem deixando escapar docemente um sorriso seductor, e é isso senhor redactor, o que me mata!... Traja-se com muito gosto. Possui todas as qualidades nobres e bellas; muito intelligente, alegre, carinhoso, e captiva a todos. Ouvi dizer que este joven, tão bello quanto voluvel, gosta muito do «lirt» e que sempre é correspondido, mas... quem poderá resistir ao seu seductor sorriso?! Das amiguinhas assiduas — *Alguem e Ninguem.*»

Periil de V. C.

V. C. é um joven que conta 19 primaveras, possuidor de uns olhos castanhos e de uma tez morena que captivam e seduzem logo á primeira vista. Aprecia immensamente a musica e é por isso que do seu violino, de quando em quando, partem uns sons mysteriosos que se vão perder, bem longe, no seio da sua querida... (se-rei discreta) a qual o ama verdadeiramente. Conheci-o no Trianon, por occasião do baile do «Royal Club», onde conta innumeradas amizades; dança admiravelmente, mas não aprecia o «Fox-trot», porque será? Reside á rua Vergueiro n.º par, onde uma visinha lhe tem immenso amor, mas elle é lrio como o gelo, não tem coração, ama por sport tornando-se ingrato até para commigo que tambem lhe quero. Da amiguinha e leitora — *Somnâmbula.*

Sport

Um jogador de loot-ball, para ser querido deve: defender com galhardia as côres de seu «team», como o Amorim (A. A. P.); ser sympathico como o Lagreca (A. A. S. B.); possuir a posa de Carlito (C. A. P.); ser attrahente como o Sestine (A. A. P.); engraçado como o Pinheiro (A. A. S. B.); chic como o Orlando Pereira (C. A. P.); bomsinho como o Arnaldo (S. F. C.); possuir os seductores olhares do Adalberto Silva (A. A. S. B.); ser delicado como o Agnello (C. A. P.); engraçadinho como o Zucchi (A. A. S. B.); ter a agradável prosa do Haroldo (S. F. C.) e, finalmente, ser lleugmatico como o Lúldo (C. A. P.). Desde já, lhe agradeço, inesquecível amiguinha «Cigarra». Da leitora — *Desconfiada.*



A paz é a reconciliação depois da guerra, a cessação das hostilidades, a tranquilidade que se segue á agitação mental. Assim como depois da guerra as espantosas nuvens negras se dissipam ante os fulgurantes raios da paz que annuncia ao mundo a alegria e a esperança, assim depois das enfermidades e soffrimentos, os pacientes restabelecidos gosam da placida alegria que proporciona a saúde.

Os legítimos Comprimidos "Bayer" de Aspirina lhe restituirão completamente a saúde no caso de ser atacado pelos insupportaveis catarrhos, febres, gripes, etc. Elles tranquilisam e pacificam seus nervos irritados, e tirando-lhe toda a especie de dôres, lhe restituirão a paz e a calma a seu espirito. Não confie V. S. nos substitutos, que são os eternos inimigos da saúde e da paz.



## Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

### Perfil de C. Rouband

Querido «Cigarra», acariciando-te as diaphanas azas, imploro-te a publicação do meu perfilado. — E' um joven muito sympathico, e agradável. E' de estatura regular, e elegante. Cabellos loiros, penteados para traz, olhos castanhos, e seductores; nariz bem talhado, bocca pequena, na qual encerram duas fileiras de alvissimos dentes côr de marfim, entreabrindo num sorriso encantador. E' muito joven, pois conta apenas 18 risonhas primaveras. Traja-se com verdadeiro gosto e elegancia. Querem conhecer o meu perfilado? Reside á rua Gomes Cardim n.º par. — Mando-te mil beijinhos querida «Cigarra» pela publicação. Da amiguinha e leitora agradecida — *Apaixonada*.

Senhorinha C. P.

N'uma bella noite primaveril, depois de haver estudado as minhas lições, encostei-me n'um banco do jardim a fim de contemplar os bellos panoramas que a natureza prodiga nos offerece. A lua triste e silenciosa, vagava no firmamento, rodeada por seu cortejo de diamantinas estrellas enviando á terra profusos raios de prata. As folhagens farfalhavam ao sopro da tenua brisa, quando por curiosidade sahi ao portão e conheci uma minha intima amiguinha, Mlle. C. P. — E' de estatura alta, muito elegante, de physionomia sympathica,

olhos bellos e expressivos, bocca pequena, labios da côr do coral e duas fileiras de dentes que se assemelham ao mais fino marfim. Seus cabellos são castanhos claros, cacheados, lazendo-os cahir por sobre os hombros com tanta simplicidade que ainda a torna mais bella. Mlle. conta apenas 17 primaveras, aprecia immensamente a musica e muito se dedica ao estudo do piano. Vejo-a sempre com um sorriso encantador ao lado de suas gentis mana e sobrinhas. Reside no aprazivel bairro

MARCA

# PINKLETS

REGISTRADA

## Cura certa das Dores de Cabeça

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

dos C. Elyseos num pittoresco Largo cujo nome nos lembra a uma das tribús indigenas. Enganar-me-hei se digo que Mlle. ama? — Publique, sim? Agradece-lhe — *Theda Bara*.

Mr. J. B. de A. C. — (*Descalvado*)

E' o meu gentil perfilado de estatura mediana; possui cabellos castanhos partidos ao lado, olhos azues, esverdeados, irriquiotos e lindos, sombreados por sedosas sobrance-lhas. Sua linda boquinha sempre

prompta para um amavel sorriso, no qual transparece toda a bondade de seu coraçãozinho de ouro. Reside actualmente na fazenda de seu progenitor, mas isso não o impede de frequentar o nosso querido Descalvado. Creio que possui umas 18 ou 19 primaveras. Mas elle tem um defeitosinho que muito me entristece: E' muito voluvel. Qual bulicoso colibri, furtando ás flores seu delicioso mel, elle rouba a cada joven uma partezinha do seu coraçãozinho em llôr. Ama a musica e a poesia, sendo os seus poetas predilectos Vicente de Carvalho e Guilherme de Almeida. E' tambem socio e frequentador assiduo dos bailes do Gremio. — Enviando mil beijinhos á «Cigarra» e os agradecimentos ao snr. redactor si este perllil fôr publicado, aqui fica a sempre amiga e leitora — *Moreninha*.

Cartinha de Mlle. F. M. (*Braz*)

Querida «Cigarra», imploro-te em tuas doiradas azas a publicação desta cartinha. — Uma joven para ser chic deve ter: — Os cabellos ondulados da C. Frago, a bondade da Edith, os olhos atrahentes da Caudelina F., a paixão pelas flôres da M. Frago, os cabellos castanhos da Walkyria W., a sympathia da Elvira A., e a simplicidade da R. dos Santos. — Contando com a publicação desta sou a amiguinha e assidua leitora — *Camponezinha*.

## Notas de Jahú

Para se conseguir um typo ideal era preciso reunir: — A elegancia de Cynira, a graça e a meiguice de Pazita, a sympathia de Celuta, o sorriso de Maud, os dentes de fracy, a elegancia de Lyse, o rosado de Menzica, a bondade de Vida, os cabellos de Haydée, os olhos de M. Amelia, o nariz de Irene, a belleza de Sinhá, o espirito e a intelligencia do Octacilio, a elegancia do Joaquim R., o porte do Juca M., o sério do Dr. Alcen, a altura do Manecão, a delicadeza do Flavio, a sympathia do Ernesto, a bondade do Olavo, a alegria do Cante, e, a elegancia do Adhemar. Desde já muito grata a sua constante leitora — Pearl White.

## Um pedaço da Morte

(A' Paqueta)

«Querida amiga, permita que assim te chame; sei que em teu peito abrigas um coração de ouro, onde sobresaem a amizade e a bondade. Por isso, um tanto resignada, venho solicitar os teus conselhos, para amenizar essa dor immensa que vive commigo ha longos annos. Amei... sim, Paqueta, amei, mas com um amor de fogo, um amor como outro não existe igual, um amor que era a minha propria vida... mas um amor que morreu mas não me matou: feriu-me!... Oh!... abrandar estas cruciantes dores que me suffocam foi o que tenho feito até agora, mas (desventura infernal) em lugar de amenizal-as, mais forte e mais profundas as sinto, roendo-me o pobre coração. Eu o conheci: era lindo, os cabellos e olhos possuíam essa côr castanha que extasia, e a sua voz qual rouxinol de ignotas paragens, era como um canto melancolico em noites de meditações!... Escutei-o e as suas palavras, uma a uma filtravam-se no meu peito, derramando-se na alma, fazendo-me sentir levada por mãos de fadas para togaras desconhecidos e cheios de mysteriosas essencias... e assim começou o nosso amor... Felicidade?... miseraveis minutos gozei e eu tinha sede dessa felicidade eterna que nos romances os poetas traduzem como immorredoura, onde impera o amor puro, casto e santo. Era assim o meu amor! Porém, eis que violentamente um duro golpe me separou, quiçá para sempre, desse que inda tanto amo. A falsa resignação deixava-me feliz perante a sociedade, quando essa apparente demonstração não passava de sollrimentos trozes que lentamente roubavam o socogo do meu espirito e a paz da minha alma. Hoje vivo sosinha, sem amigas, sem uma irmã, a quem possa confiar as minhas maguas, porque revelando-as estou certa, um peso enorme tirarei do coração: queres ser tu, Paqueta, minha amiga, minha irmã querida? oh! se quizeres, julgar-me-hei feliz,

revelando te a triste historia do meu amor... Tu tambem soffres, não é assim, Paqueta? Soffres tambem a ingratidão e a crueldade de um amor, e, no entanto, és mais feliz do que eu!... Sim, querida amiga, és mais feliz porque tens amigas, porque escreves e és acatada respeitosa por quantos te têm. — Eu... eu já não sou assim; duplica o meu sollrimento esta solidão em que vivo, colhendo dia por dia espinhos maldados, que me sangram o corpo todo e me fazem o coração em chagas cruéis, que trago acobertadas por um ironico sorriso, um pedaço da propria mortel — Goibo Roxo.»

## Quem será?

Cara «Cigarra», queira publicar este perill de um joven muito sympathico — Conta o meu perfilado 22 primaveras, môra no bairro de Sta. Ephigenia e é frequentador assiduo do Theatro Rio Branco, onde já o tenho visto por diversas vezes ao lado de uma pequena; estará elle apaixonado? E' moreno e possui lindos cabellos pretos, repartidos ao meio, o que o torna ainda mais sympathico. Traja-se quasi sempre de escuro e o seu primeiro nome compõe-se de seis lettras. O sr. A.... é muito delicado, porém tem tres de-

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Estojamento das arterias do pectore.  
Inflamações do utero.  
Corrimento das oviductos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pele.  
Afecções do fígado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Rachitismo.  
Fleas brancas.  
Ulceraes.  
Tumores.  
Sarnaes.  
Crystas.  
Escrophulas.  
Dartres.  
Boubas.  
Boubas.  
e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

leitos que muito me desagradam: ser muito voluvel, orgulhoso e atheu. O seu orgulho, será por ser "dentista"? Confesse mem bemzinho, para livrar-se desses peccados, sim? — Da nova amiguinha — Zanny.

## Notas de Bragança

«Cigarrinha» querida, envio-te a lista de rapazes e senhoritas que pude apanhar no baile do baptismo das taças do «Bragança Foot-Ball Club» Senhoritas: Nenê Silva, radiante por ser a madrinha da mais bella taça; D., num bello llirt; Josephina, trocando flôres com alguém... Iracema L., dansando muito; Odila, sahiu cedo, por falta de alguém? Elza F., engraçadinha; Salomé L., não dançou. Porque?; Zoé P. Lima, numa encantadora toilette; Dora F., muito alegre; Maria Godinho, fez muito bem o seu discurso; Cacilda G., muito amavel; Adalzira B., mostrando o seu talento — Rapazes: José L., só dansando com a B.; Jorge G., dansando admiravelmente; Aristoteles C., muito triste. Porque será?; Luiz V., tomando nota das contradições que perdia; Floriano, só dançava com a D.; Roberto O., muito amavel com certa senhorita; Astelio, correcto e melancolico; Francisco F. Santos, com o espirito preocupado; Hermann M., retrahido; Lamartine C., com suas amabilidades; Droneval F., elegante. Da assidua leitora e amiguinha — Isadoraveis.»

## Pelo telephone

«Peço-te encarecida para me publicares esta conversa que tive o prazer de escutar pelo telephone: Conceição, dizendo que estava com vontade de dar o lórá no E.... que continua cada vez mais ingrato. (Apoiado). Laura, dizendo que de tudo ella é capaz de se esquecer. menos daquelles fascinantes olhos do Paulistano. (Pelo que ouvi na conversa, Mlle. brevemente nos dará os doces. Altair Miranda, dizendo que a sua ultima poesia ia dedicar a Mr.... Paulina, está cada vez mais enthusiasmada pelo professor de violino (Aconselho menos enthusiasmo). Da collaboradora e amiguinha sincera — Desesperada.»

## No Mackenzie College

«Notei no recreio das 11 horas: Girls: A pose de M. F., o desembaraço da W. Ferreira, o seductor olhar de R. Kauffmann, os graciosos chapéus das Rezendes, o llirt de H. D. e O. F. — Boys: O delicado péssinho do A. Seark, a bella cabelleira do Smigelow, o americanismo do Caio, a calça á phantasia do A. Gualberto, a garganta do A. Guimarães, a belleza do F. Silveira, as telephonas do A. Costa, o Djalma atraz do Irontão. Querida «Cigarrinha», enviando-te milhões de beijos, pede a publicação desta a tua assidua amiguinha e leitora — Mlle. Ciúme.»

## Sociedade Paulista

Tendo tido a honra de receber um convite da novel e distincta «Sociedade Paulista», aproveitei a ocasião de colher algumas informações para maior brilho das paginas da «Cigarra»: — Dentre as distinctas senhoritas que tiveram a felicidade de assistir a tão encantadora festa, estava eu, lapis em punho a observar o lirt da J. com o H.; a linda boquinha da Aurora; Idaty, sentindo a falta do priminho; Ondina, não a vi dansar com o Lôló, porque? brigaste?; as Vianna, sempre chics; a sympathia da Adeline; as de Lucca, apreciando a festa; Therezinha, dansando muito com o P. (Therezinha, Therezinha, si o l. souber...); Déca, linda como um botão de rosa, mas desprezando o H. S., deixa estar que elle não se perde; Mariette, sem se lembrar do

parzinhos «mignonnes»; Bendix, sempre gentil; Alexandre, doentinho; Oscar (logiando o «Paulista»; Herminio, muito pallido, estaria doente?; Leopoldo, porque lugiste?; o De Lucca mastigando sem cessar; Romeu pouco dansou. — A amiguinha da «Cigarra», — Mademoiselle Cocan'in.

## Notas de Cananéa

«Tendo de se fazer aqui em Cananéa uma festa, resolvemos arrumar em leilão as seguintes prendas: o porte mignone da Joanninha, a elegancia de Viloca, a bondade da Marquinhos C., a belleza da Pequenina, as risadas gostosas da Cidoca, a sympathia da Petita, a amabilidade da Narcisa, a simplicidade da Joanna, os pésinhos de M. Lourdes, a sinceridade da Altiya, o sincero amor da S. pelo L. G. — Moços: o desem-

o sorriso. E' professor recentemente formado, e é sobrinho de um distincto lente da Escola Normal. Assiduo frequentador do Theatro São Paulo, não desprezando os passeios aos domingos pelo Largo da Liberdade, onde tem a grande felicidade de encontrar-se com a sua predilecta Y....? — Sinceros agradecimentos envia a leitora grata — Cely.

## Notas de Piracicaba

Quero que graves nas tuas delicias azas o que mais notei em Piracicaba: — Gessia, leeliz; Lydinha, uma moreninha chic; Lilóca, o cysne do lar; Alzira, coradinha; Carmen R., uma gracinha; Celina P. C., um anjo louro; Lizita, «mignonne»; Aurora, poetica; Ti'a, fascinante, Odila P. C., scismadora; Conceição A., melancolica; Ida, zangada. Não quero esquecer-me dos mancebos: —

## CURA DA CASPA

Existem contra a caspa muitas loções mais ou menos perfumadas e de resultados illusorios, mas a CURA REAL E EFFECTIVA SO' PODE SER OBTIDA COM A

## CASPALINA

Nosso producto só foi posto em circulação commercial depois de numerosas experiencias. ATTESTADOS ESPONTANEOS começam a nos ser enviados. Exemplo:

Ribeirão Preto, 17 de Maio de 1919.

Exmo. sr. dr. Alberto Seabra

São Paulo.

Amigo e sr. — Com muito prazer venho attestar a efficacia de vosso producto (Loção Caspalina); é realmente maravilhosa para combater a QUEDA DO CABELLO e a mais VANTAJOSA para eliminar POR COMPLETO A CASPA. Podendo v. s. fazer uso que bem lhe convier, sou com a mais grata satisfação o attencioso obrigado

Dr. G. YTACOLEMY FRANCO — Dentista"

Firma reconhecida.

## CUREM - SE

"CASPALINA" contra a caspa e queda do cabello "GRIPPINA" o unico remedio especifico da "GRIPPE". "VIGORINA", tonico homeopathico, remedio dos convalescentes e da fraqueza geral. "TOSSINA" contra a tosse e bronchites diversas. "DEFLUXINA" contra resfriamentos e constipações. Tomado em tempo aborta o deluxo.

E muitas especialidades homeopathicas do Laboratorio Homeopathico ALBERTO SEABRA.

PREÇO DA "CASPALINA" 5\$000

Peçam catalogos.

Rua Marechal Deodoro, 30 - Teleph. Central, 2798  
SÃO PAULO

passado, lirtando com o R.; Aracy, negando a valsa, «A lua em Flôr», ao A. N.; Maria de F., cançada de se divertir; Marquinhos parecia uma boneco; Martha, provocando ciúmes ao A. D.; Irene, esperando em vão dansar a sua valsa predilecta; Ida, muito engraçadinha; Nêna dansou muito com o...; Alice, furtando o pequeno da Antonietta. — Entre os rapazes, o mais alegre era o Joãozinho F.; Paulo S. dansa admiravelmente; Guerra, com saudades della; Camargo, no seu elegante frack, sentindo falta das «luvas»; Brandão tem uns olhos lindos; Caiuby, enamorado, (conto?); Luiz, satisfeito com o bello encontro; Arthur não se lembrando de que no «Paulista» havia um parzinho á sua espera; José, muito coradinho; Rodolpho dansa bem, mas é muito sizado; Henrique gostaria desta partida!; Lamberline á procura de

baraço do Jorge, a paixonite aguda do Praxedes, o entusiasmo do Tonico, a amabilidade do Tonico Veiga, a ingratidão do Frederico, a delicadeza do Lili, as tristezas do Ascendino, a modestia do Chico, o smartismo do Astolpho, os olhos do Antoninho, o noivado do Fidencio, o indifferntismo do Adolpho pelo «bilo». Publique, sim? porque está colubá e «A Cigarra» é muito lida em Cananéa. Da amiguinha since a e constante leitora — Almerinda.»

Perfil de Mr. José A. de Macedo S.

«Cigarra» amiga, envia-te este pequeno perfil, e peço-te o obsequio de o publicares no proximo numero. — O meu perillado reside pelos lados da rua da Liberdade. E' de estatura mediana e possui cabellos pretos e ondeados, nariz afilado, bocca pequena, sempre prompta para

Rillo, emperdigado; Alarico, chic; Caminha trocará mesmo o nome pelo sul?; Sady, elegante; Fausto, correspondido; Ataliba, vigiando o cypre; as costelhetas do Walter abrem o appetite. — Beija tuas azas de ouro a amiguinha que te adora — Theda.

## Notas de Batataes

Envio-te um bouquet de llôres que colhi aqui em Batataes: — Heleninha S., rosa; Parçilia S., violeta; Olivia A., cravina; Lucilla M., dhalia; Vylsa P., glycinia; Olga, açucena; Maria da L., margarida; Bertha, hortencia; João S., cravo; Augustinho S., amor-perfeito; Adelino S., mal-me-quer; Whadib A., não-me-deixes; Bruno C., chrysanthemo; Joly, gyra-sól; Alcides P., goivo. — Achas pequeno o bouquet? Agradecendo-te envia-te ainda mil e um beijos a amiguinha Azalys.



## Creme Dermophilo

O MELHOR creme para o embelezamento da cutis. Torna a pelle alva e assetinada e lixa muito bem o pó de arroz. Destroe as sardas, as espinhas e os pannos.

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias  
Pote 3\$500, pelo correio 4\$000

Deposito: Gomes Cerqueira & C. Rua Sete de Setembro n. 139  
RIO DE JANEIRO

### A' beira mar

(Ao Alvaro Coimbra)

A' beira mar... quantas reminiscências doces vibram nesse murmúrio constante das águas e que pungente saudade me traz o esbater monotono e venerante das vagas, do nosso passado tão proximo e por ti já completamente esquecido... Esse fluído transparente e fluctuoso, salpicado por flocos de espumas e que se desdobra em um ceruleo manto e então, melancolicamente, em suas correntes marítimas uma melodia plangente e inintelligível, echôa na minha pobre alma como o grito afflicto e desesperado de um naufrago... O penillunio bate em cheio no meu rosto livido, uma lagrima se desprende dos meus olhos, e, vehementemente desejo ver-te... Murmuro... Alvaro! Suspiro... Alvaro! Soluçoo... Alvaro! E a pallida amante dos poetas, num gesto de muda revolta, cobre o seu diaphano semblante do mais vivo carmim, e, eil-a a vagar, inepterruptamente, em busca de ti... E o mar se enfuna, as ondas encapellam-se e, qual o rugido de uma fera ferida, o mar clama em altos brados, e, rugem as vagas ameaçadoramente... E a brisa compassiva, ouvindo as minhas sentidas supplicas, modula, repetindo mansamente: Alvaro... Alvaro... — *De uma marítima.*

### Perfil de J. N. R.

Envio-te hoje o perfil do mais bello dos rapazes que eu conheço. — E' lindo mesmo, e escreve a mais nobre das profissões: é medico. De altura mediana, possui um porte nobre. Sua tez é clara, seus cabellos são negros e ondeados, graciosa-

mente partidos ao lado. Seus olhos, (ah! que lindos olhos, que fallam ao coração!) são entre castanhos e pretos. Mas o que elle tem de mais bonito são os bigodes: encantadores, são carinhosamente tratados e o encanto de todas as moças. E que lindos dentes mostra o dr R. quando sorri!... Possui uma esmeradissima educação e conhece as principaes cidades da Europa. E' elegante, modesto e de uma delicadeza sem limites. Emlim, meu perfilado é... o Succol... Mas... apesar de não ser mais muito moço, nunca ouvi dizer que o meu perfilado quizesse se casar. Será celibatario? Que horror! Nem pensar nisso é bom! Pois se elle for celibatario que hei de fazer, eu «Cigarra», que o adoro? Não me dirás? — Adeusinho. Beija-te com amor a amiguinha sincera e leitora assidua — *Filha de Esculapio.*

### Impressões de Itararé

Peço-lhe a gentileza de publicar nas azas da «Cigarra» querida esta pequenina lista enviada de tão longe. Notei: — A bondade de Sinhá, os gracejos da Ottorina, a meiguice da Zinóca, a lealdade da Estephania, a saudade da Semyra, a sympathia de Angela, o indifferntismo de A. Rangel, a sinceridade do Gaudencio, a ausencia do Paulo, as tristezas do Eugeninho, a seriedade do Pinheiro, a paixão do Dario, e do Herminio, enviando mil beijinhos á «Cigarra» amada. Da leitora — *Flôr da Syria.*

### Critica

Um tal fulano, muito conhecido em todo o S. Paulo, acaba de contractar casamento com uma menina em tenra idade; imaginem só a es-

colha do nosso ex-conquistador! Ella, realmente é lindinha, mas... para elle não passa de uma boneca, tanta é a diferença que existe entre ambos! Já o vimos juntos, de braço, não pareciam noivos; elle com aquella cara sisuda já de um homem farto do mundo, encarando tudo positivamente... e ella, muito alheia ás carancas do noivo, era como um botão viçoso entrando com toda frescura e poesia, nas suas juvenis primaveras. Que contrastel... — *Uma Invizível.*

### Perfis de Campinas

Mando-te querida «Cigarra», estes dois perfis que são de uma semelhança intrigadora. São elles de Mlle. M. A. E. T. e Mr. J. S. — Ella é morena clara, fronte de suave pallidez, onde repousam cabellos castanhos, ondulados, onde o zephiro meigamente vem brincar. Mlle. tem genio retrahido, e mostra-se quasi sempre envolta num véo de doce tristeza. Os lhos são expressivos, inquietos nas horas de prazer, e tristes e estonteantes nas horas de desalento e tristezas, e muitas vezes confessam o que não ousam seus labios confessar. A bocca é pequena, entreabrindo-se num doce e pallido sorriso. Muito meiga, só tem palavras de carinho para todos que a rodeiam. Tem um coração de ouro e muito sensível. Usa oculos, que a torna mais sympathica. — Elle é moreno claro, pallido, de uma pallidez que lhe dá um quê de romantico, cabellos pretos e repartidos ao meio, o que lhe vae admiravelmente. Os olhos são pretos, expressivos, seductores e traduzem a bondade e a grandeza de seu coração. Sua bocca é pequena e bem talhada e entreabre-se num sorriso algumas vezes desdenhosos e outras vezes de bondade e amor. Elle tambem como ella é retrahido e vive melancolico. Mr. é muito meigo, mas de uma meiguice rara nos homens o que o faz ser muito estimado de seus innumerados amigos. Não acham caras amiguinhas que estes perfis são semelhantes? — Agradecendo a publicação desta, envia beijinhos gostosos á amiguinha «Cigarra» a leitora assidua — *Divette.*

### Notas de Itanhaem

«Durante a estação balnearia nesta villa, noite: A belleza captivante de Flor», o sorriso encantador de Lourdes, os flirts de Filhota, a belleza de Jobas, a alegria de Cidinha. Moços: o retrahimento de Bernardes, as confidencias do Mario com certa menina, a paixão do André pela piranha das conchas (coitado!... realmente ama-a e escolheu a prainha, para reminiscencias do saudoso pic-nic, onde a conheceu), a pose de Nho Zico e finalmente a indiscreção da leitora assidua — *Curiosa.*

**A' Paqueta**

Apreiei sempre, meiga Paqueta, os teus bellos escriptos que ornaram as paginas da querida «Cigarra». Desejava immenso conhecer-te pessoalmente, ouvir o tua voz, sentir os teus olhos nos meus, emlim beijar-te muito, pois desde a vez primeira que tive a inaudita ventura de lér um trabalho teu, senti pela tua pessoa uma sympathia irresistivel...

Amas, não é exacto, minha querida Paqueta? Eu tambem amo, sou lerida despidiosamente pelas setas... inalliveis, e, creio não haver sobre a terra um coração semelhante ao meu. Soffro... soffro muito, porque não ha no mundo lenitido para quem ama verdadeiramente, para quem arrasta todos os soffrimentos de um amor incomprehendido, e depois sentem o desanimo perpassar-lhe n'alma e a descrença gritar bem alto: E' impossivel. Não achas que tenho razão?... Fui correspondida por alguns tempos, com toda a do-

amores... Debruçada n'uma janella, contemplava extasiada este espectral portento da natureza!... Uma nostalgia estupenda acudiu-me ao espirito, fazendo recordar "momentos felizes, de um amor passageiro... Meu coração lugubre parecia sonhar, minh'alma elevou-se ás Regiões Ethereas e, então ante o Creador, implorou uma suprema coragem para resistir aos embates procellosos dessa minha existencia phantasticas... — Para a bondosa «Cigarra», as minhas mais sinceras saudades. — *Neophyta*.

**Perfil de Mlle. I. L.**

A minha perfilada é de estatura regular, de côr moreno-claro, o que a deixa encantadora; reside numa bella vivenda com jardim á frente, á rua 13 de Maio; toca piano muito bem, gosta muito de falar no telephone, é lrequentadora do Guarany e possui muita sinceridade e belleza,

o francez de José Rosa, a delicadeza de Chico Costa, as litas de Juquinha Prestes, a bondade de Armando Pereira, o apparecimento de João Scaba, a alegria de Euclydes Vasconcellos, o andar de Ariosto Lobo, a sympathia de Raphael Suherland, a pose de Clovis Paiva, a pallidez de Gontran Rocha, a antipathia de Zico Ramos, a altura de Alvaro Costa, o bello porte de José Vasconcellos, o olhar de Cid Prestes, o corado de Henrique Albas. Sendo muito curta, espero que o sr. redactor me dará este grande prazer publicando-a no proximo numero d'«A Cigarra». Desde já agradece a constante leitora e assignante — *Estrella D'Alva*.

**Saudades...**

«Deus com sua infinita bondade plantou em meu coração a triste llôr da «Saudade», n'uma de suas melancolicas petalas, bordou para sempre o teu inolvidavel nome, noutra o teu

**O primeiro dever da mulher é ser bella!****AGUA BRANCA NEVAL**

responde pelo cumprimento desse dever.  
Vidro Rs. 8\$000

Casa Bazin, Perfumaria Beija Flor, Casa Cirio, Garrafa Grande, Perfumaria Nunes, Perfumaria Kanitz, Paulino Gomes, Ramos Sob. & Co., Perfumaria Central, Orlando Rangel & Co., Granado & Co., Perfumaria Hortense, Casa Alexandre.

Para negocios de atacado dirigir-se á

**Casa Gaspar, Praça Tiradentes, 18-20 Rio de Janeiro**



cura, em dias que pareciam eternos e infundaveis; depois veio um furacão, a ingratidão... Fiquei inerte de surpresa, pensava não ser realidade esta atroz «Verdade». Deslalleci, vivo sem viver... minh'alma só vê uma immensa escuridão, e sinto um vacuo profundo no coração. Esta magua indescritivel, este desgosto eterno baptisei-o por: Tristeza d'Alma. Aqui fico, querida. Até qualquer dia. Vou passar uns dias no meu querido e saudoso Rio; ha quatro mezes que não o vejo. Oscula-te muitissimo assim como á querida «Cigarra» a tua collega — *Neophyta*.

**Crepusculo (Ao Alvaro)**

Crepusculo de saudade... Tarde... hora em que se fala sempre na Felicidade... Através do horizonte surgia Diana, a bella substituta do Astro-Rei, a pallida Deusa dos poetas... a doce confidente dos

predicados estes que, reunidos ao extremo carinho que tem a seus irmãos, lormam o conjunto de bondade que existe em seu coração. Da leitora — *Diana*.

**O que tenho notado**

«A paixão de Izabel, o flirt de Maria Las Casas, o orgulho de Thezeza Scaba, a melancolia de Conceição Cardoso, a pose de Maria Sette, a pintura de Zuleika Ferraz, o chic das Coimbras, a gordura de Jacy, o retrahimento de Assumpta Loguetti, a alegria de Floriana Pacheco, o entusiasmo de Olga Barbosa, a ausencia de Zizinha Machado, a bondade de Lydia Sampaio, a ausencia na matinée de Aida Odette, a delicadeza de Noemia Franco, a attenção de Minerva Loguetti, a sympathia de Palmyra F. — Rapazes: o flirt no Pathé de Bilou Bonilha, a habilidade no automovel de Alvaro Coimbra, a ausencia de José Borges,

seductor olhar, e noulra a tua encantadora imagem. Como posso esquecer-te se por ti sollro resignada a dôr cruciante e dolorosa da saudade e da indifferença? Saudades da tua sempre tua — *Camelia Branca*.

**Perfil de Mr. A. F.**

«Eil-o que surge alegre e risinho em demanda do Club de Regatas Tieté, onde é socio e conta innumeras amizades. E' alto e elegante, cabellos loiros e olhos verdes; a bocca regularmente talhada, deixa entrever, num constante sorriso, uma lileira de alvos dentes. Usa pince-nez, que lhe fica muito bem, e traja-se com esmerado goslo. E' muito retrahido o meu sympathico perfilado e parece que Cupido nunca leriu o seu meigo coraçãozinho. E' muito amavel e a todos captiva com sua agradável conversa. Reside na Luz, á rua B. n.º par. Publique, sim, adorada «Cigarra». Muito grata fica-te a leitora e collaboradora — *Ninette*.

# 5,000,000 de Callos Destruidos



SE alguém lhe disse que ha remédios tão bons como "GETS-IT" esta pessoa não pode ser amiga sua. Milhões de pessoas sabem que "GETS-IT" é sem a menor duvida o remédio mais notavel para remover callos. Se assim não fosse "GETS-IT" não seria o artigo neste ramo que se vende hoje em dia mais que todos os outros no mundo.

Depois de ter posto duas gotas de "GETS-IT" sobre o callo ou pelle encallecida, este solta-se e cahe completamente — e tem-se o na mão sahido como um relampago.

A venda em todas as partes do mundo nas pharmacies e drogarias.

Agentes geraes para o Brasil:

GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob. Rio

DEPOSITARIOS:

BARUEL & CIA., COMPANHIA PAULISTA DE DROGAS, L. QUEIROZ, FIGUEREDO & CIA., J. RIBEIRO BRANCO, S. SOARES & CIA., VAZ DE ALMEIDA & CIA., J. MORAES & CIA. — S. PAULO.

## Senhorita Alayde Peixoto

A tua belleza rutila, indescriptivel, é mais radiante que os bellos raios que a aurora espalha. Os doirados aneis dos teus lindos cabellos têm o fulgor irresistivel do Sol, e os teus glaucos olhos possuem a cor maviosa da abóboda celeste. E's estrellita na arte de Mozart, e, quando vibras as teclas sonoras, parece que as aves harmoniosas cantam no céu azul do teu olhar — *L'Amie de la Beauté*.

Perfil de I. A. M. — (Santos)

Mlle. possui um seductor rostinho, onde fulguram dois lindos olhos verdes, pequeninos, porém expressivos e brejeiros. Sua boquinha é pequena e bem talhada, paira-lhe nos purpurinos labios perenne sorriso, possui bellos e sedosos cabellos loiros penteados com muita arte; seus dentinhos são de uma alvura deslumbrante! Traja-se com rara elegancia. Frequenta com assiduidade as matinees do Polytheama. E' dotada de genio alegre e expansivo, sendo por esse motivo muito estimada por todos que têm a ventura de conhecê-la. Já adivinharam quem possui esse bello perfil? Mlle. reside á rua V. T. e é a minha melhor amiguinha. Da leitora — Magda.

## Passeio á Campinas

«De passeio na bella cidade de Campinas, chamada com razão Princesa d'Oeste, observei o seguinte: A

gracinha da Cinira Xavier, patinando no Skating-Rink; as lindas tranças de Carminha Guimarães, a ausencia prolongada da Leontina Almeida, a seriedade da Odette, a alegria da Zutmira Villela no dia de seu anniversario, a sympathia da Judith de Paula, a constancia da Olga para com...; a belleza da Irma Ferraz; Clarinha, muito tristonha devido a ausencia de alguém; os novos amores de G. M. — Rapazes: Henrique H. prendeu o coração de certa jovem; os bellos olhos do Americo Belluomine; a delicadeza do Plinio Lapa; que o José Galvão não anda mais com o seu amigo A. P. F. (Porque será?); a sinceridade do Benedicto Carvalho. Querida «Cigarra», muito contente ficarei se publicares esta lista no proximo numero. Da leitora sempre grata — Zilah.»

## Perguntas de Piracicaba

«Porque será que Olga F. anda ultimamente tão contente; Luiza anda á espera dos bondes; Ida se preocupa tanto com C. Americano; Carmen, sempre risinha, não se manifesta com preocupações; Leninha, adora o club? Elisita, firme no seu posto, não se deixa levar pelas suas rivaes; Leleta, aguarda os sabbados para suavisar saudades? Porque será que Lilóca anda melancolica; Lucia, sahio do club; Esther, é tão indifferente; Alcides, é muito querido das; Velloso, victima do deus pequenino e eterno, vive ainda esperançoso? Porque será que o Cordeiro Leite quer dansar o lox-trot; Elias,

se convenceu com o rapto da bandeira? Nilo, não joga mais o tennis; Manuelsinho, esteve tristonho no baile agricola, e o Mamarracho não perde os cinemas do Poly? Beijote com affecto, querida «Cigarra», pedindo a publicação desta. Da leitora — Flóra.»

## A Saudade

«Ninguém ainda definiu a Saudade como Almeida Garret — «E' o doce amargo dos infelizes». Effectivamente, ella nos anima na ausencia dolorosa do ente amado; é a estrellita radiante que nos illumina nas noites de tristezas, passadas longe do ente querido; é o raio de sol bemdito que nos aquece o organismo no dia que passamos longe da pessoa que amamos. Ella é a gotta de orvalho que refresca e vivifica as flores das nossas esperanças. E' assim suave e consoladora!... Mas, quando despertamos deste sonhar dulcissimo, e voltamos a realidade da vida, nossos olhos não contemplam mais a imagem sympathica e meiga do objecto de nossos affectos. Então este doce se torna amargo. A alma humana sente-se arrebatada ao mundo da realidade e vóla nas azas da saudade para o mundo das phantasias; quando, porém, nos achamos juntas do ente idolatrado, a Saudade desaparece, ao perpassar do tempo, quando, presas á vida real, perdida a doce illusão que alimentava o nosso espirito, já não sentimos as bellezas da vida ideal emanadas do objecto do nosso culto. A flor que recebeu nome dessa emoção d'alma bem symbolisa esse sentimento que tanto dignifica a mulher... — *Flirtista*»

## Notas de Piracicaba

«Com o favor de Deus pretendem casar-se brevemente nesta cidade: L. com A. L.; I. com V.; Esther com C. P.; C. A. com Rilo; L. A. com Alcantara; I. com C. A.; Z. com C. Silveira; M. A. com Elias; L. com Ataliba; G. com S. K.; L. S. C. com Hrary; A. F. com La-combe; C. com Junqueira; M. O. com Mamarracho. Si alguém souber de algum impedimento deve accusal-o nos termos da lei para fins de direito. — *Mariasinha*»

## Moços de Santa Rita

«Nota: O olhar provocante do Netinho. As paixões que causam a tristeza do Chiquinho. Alcino voltou mais bonitinho!... Porque será que o Procopio não gosta de moça? As gostosas risadas do Capitão. Decio, fiteiro como sempre. O retrahimento do Toco. Notei também que o Victinho tirava cada barbante que parecia corda. Grata pela publicação envio-te mil beijinhos. Da leitora — Formiga.»

## Carta de Jacarehy

(A Paqueta)

Querida desconhecida! Embora com pequeno atrazo, quero dizer-te alguma coisa a respeito da tua reportagem sobre Jacarehy, que publicaste com o titulo "Um rapto original". Lembras-te?

Já em chronicas e reportagens anteriores tenho apreciado o teu talento, mas, quanto á noticia a que me reliro, perdôa que te diga: — Estás enganada, Paqueta! Sim, autorizada pelo desenrolar dos acontecimentos, affirmo-te que o sr. Kegel está longe de detestar a nós, moças, como tú dizes (talvez por despeito) e que o mesmo não pretende absolutamente ser celibatario. E' possivel que isto se tenha dado com elle quando em S. Paulo e dahi proveinho o teu engano, a não ser que te queiras referir a outra pessoa. O de quem eu falo chama-se Raymundo. Responda-me se te referiste realmente a elle, porque se assim fór, terás que sustentar o que disseste: dar o premio a certa moça. Vou animar a tua memoria: — Escreveste que daria um premio a jacarehyense que conseguisse dominar o coração deste moço. Digo-te, pois, que o coração do sr. Kegel já não pertence a elle, mas sim a uma senhorita daqui, por quem está perdido de amores já ha bastante tempo. Responda-me se promettes dar o premio e então dir-te-hei o nome da eleita do coração do pretendido celibatario sr. Kegel. — Querida «Cigarra», agradeço-te a publicação destas linhas. — Kysia.

## Perfil de Alfredo Borba

«Este meu perfilado mora á rua Francisca M. E' um joven muito elegante. Tem cabellos quasi pretos, olhos expressivos e apaixonados. E' de bella estatura, jura que não gosta de mim, e, como supremo embelezamento, tem um nariz e uma bocca modellos. Gosto de vel-o rir, porque faz uma covinha, que o torna ainda mais gracioso. Não sei porque desde quando "alguem", foi a Santos elle anda meio desgostoso, mas, afinal, um mez não é muito. Creio que domingo não irá ao Pathé; é logico!..

Olhe, Alfredo, não fique zangado commigo, mas ella teve melhor gosto que você.

Da leitora — Gip.»

## Confidencias

«O traço predominante do meu coração: a consancia. A côr que mais aprecio: branco. A qualidade que prefiro no homem: firmeza. A naturalidade do homem: paulista e carioca. O que mais me entristece: é amar e não ser amada. O meu defeito principal: ter o coração apaixonado. O meu passa tempo: falar em

namoro. O divertimento que mais gosto: o ping-pong. A minha paixão predilecta: a dança. O que meu paladar prefere: tudo quanto é bom, começando pelo beijo!... A minha moda de pensar: querer bem a todos e amar a um só. O instrumento que prefiro: o violino. O que mais adoro e quero: a boa amiga «Cigarra». E' bem curtinha, não? Por isso deves publicar. Da agradaçãda leitora — Manacé Encantadora.»

## De Pederneiras

«Querida «Cigarra», inauguramos aqui em nossa terra um Club Recreativo, e então pude observar alguma coisa que não deixarás de

animadamente, como um bijou. Anesia, demonstrava o seu coração de gelo. — Rapazes: Rosa, declarando que sua paixão cresce de minuto em minuto, (onde irá parar isso?) Dr. Ideburque, satisfeito porque a sua vida corre ás mil maravilhas. Zacharias, arrependido de ter sido até hoje tão namorado. Alfredo, arrisava uns olhares amedrontados ás moças, (não tenha medo, Mr.) Dr. Decio, estava com tanto frio que até não poudes, ou não quiz dansar. J. Maltosinho, um anjinho que cahiu do céu por descuido de São Pedro. Leonardo, um tanto sympathico. Americo, querendo seguir com rigor as dansas modernas. (Não faça isso!) Olyntho, estava bastante amavel com as senhorinhas.



O "Duc excentrico" musical De Leons, que brevemente fará a sua estréia nos theatros de S. Paulo, apresentando a sua collecção de instrumentos exóticos e originaes. O professor De Leons também é concertista do instrumento "Marimbom", de sua invenção e excludido ultimamente no Salão do Conservatorio

trazer no proximo numero, não é verdade? Depois mandarei um cliché da lista: Cotinha P., numa irresistivel attenção para com todos. Luisinha A., bonitinha como nunca. Ruth, alegre por ter conquistado... (não tenha medo, não serei indiscreta). Conceição, não sei a razão, esteve indifferente a tudo, menos a um olhar seductor do dr. I. Clotilde, mignone. N., numa paixão extrema, (cuidado, senhorinha, a rosa tem espinhos...) Lila, com sua altivez, lembrava um tempo que passou e jamais tornará. Francisca, olhares arrebatadores atirava a qualquer. Alice N., dansava

Gustavo, estava a um lado para descansar seu coração. Tilemon, o mais alto e esperto. (Bravo!) Domingos, vivia só de lazer fitas. Mario, é benzi zangadinho, porque será? Aos barra bonitenses não poderei deixar de elogiar, pois todos eram amaveis e attrahentes: as senhorinhas vieram com seus graciosos gestos abrilhantar a nossa festa, os rapazes então, todos cotubinhas, mas já tinham donas. Assim, querida «Cigarra», podes avaliar que noite de folguedos passamos, sentindo muita falta de ti e de alguém mais... Envio-se muitos beijos. — Flôr de Abobora.»



Pertil de Aguiar Stella (Piracicaba)

Assidua leitora da «Cigarra», venho descrever nella o perfil de uma talentosa collegial que tanto me honra com sua amizade. De seu retrato moral o que mais sobressahe é a gentileza que nos proporciona um bem estar tão suave que um poeta conterraneo, muito acertadamente, disse que: vel-a é deixar a terra e ser recebido em abraços celestiaes no céu. A delicadeza a tal ponto esmerou-se na sua feição que ninguém ha que, vendo-a, se não sinta em extasis. Entretanto, o que mais lhe admiro, a par do invejavel talento musical, é a ineffavel doçura do seu desembaraço conversativo. Parodiando alguem, deixem-me dizer que a minha divina companheira é a alma de um lyrio encarnada numa senhorita; alma que corresponde tão bem com esse physico harmonioso a que uma cabelleira castanho-alourada põe um gracioso remate de perfeição.

bem devagar, e não voltar mais para a terra de S. Sebastião; o Arthur S. não pôde andar com tanta «pose», é prohibido; o sr. Moura C. não pôde engordar mais do que um kilo por mez, depois não pôde andar de bonde; o Dr. A. M. Prado precisa estudar mais a arte de amar; só o «Direito» não chega; e, por fim, preciso declarar o meu amor a um destes sete bellos jovens. — Querida «Cigarra», gratissima pela publicação desta carta fica a amiguinha e leitora assidua — Z. Zé.

## Perfil de A. F.

«Eis o perfil do meu preferido. E' um rapaz elegante de seus 20 annos, estatura regular, cabellos pretos, olhos castanhos, nariz um pouco aquilino, physionomia sympathica. Seu nome comporta as iniciaes A. F., seu appellido é Nenê, mora no principio da rua Vergueiro. E' muito calmo, prêm tem momentos de nervos que logo se acalmam. Diz sem-

nervoso ao recitar? — Vi, sim, e bem elle dizia ser aquella a primeira vez l... — Que tal o Véco? — Fala muito bem; — e o Antonio? — Anima a rapaziada e conversa amistosamente com as moças. — Não te parece que o Boneinhos pretendia ganhar o concurso? — Elle bem trabalhou para isto, mas o «Themistocles» passou-lhe um logro». Nada mais ouvi, e como a minha presença alli podia ser notada, desappareci como tinha apparecido. — Da leitora — Hebe.

## Critica

B. Bonilha, corpo de manequim; Cid Prestes, bolacha «Maria»; C. Costa, vara de pescar; Euclydes, polichinello; Pedro, rato branco; Alvaro C., chauffeur sem carta; Simão, meia garrafa; Alvaro F., esticado; Zico R., offerecido; Aristides, typo de turco; Themistocles, olhos de peixe morto; Ariosto, pescoço de ganso; Paulino, pinheiro; João S., cara de

## Novidades!

## Sempre novidades!

Grande variedade das mais recentes creações de Calçados



## Variado e ricos modelos

para  
HOMENS, SENHORAS  
E CRIANÇAS

Executa-se qualquer encomenda  
sob medida

A Casa preferida pela elite paulista

**PASCHOAL COZZI • SÃO PAULO • RUA DIREITA N. 40-A**  
(Delronte a Igreja Sto. Antonio)

Fosse eu dotada de vêia poetica, não haveria quem mais a exaltasse e enaltecesse. Mais que ella nenhuma das minhas collegas seria digna dessa homenagem — premio de todas as meninas que, bellas, intelligentes, admiradoras, nada revelam do orgulho desmedido que tantas perfeições desmerece. E'ahi fica a prova que da sua amizade lhe dá a amiguinha certa — Lygia Moreira.

## Liberdade em acção

E' meu desejo que tuas azas abriguem estas poucas linhas. Tendo passado um mez no Rio de Janeiro, onde fui assistir aos jogos do Campeonato Sul Americano, notei, ao voltar a esta encantadora terra paulista, modificações taes que não posso deixar de lavrar um protesto: O sr. Moraes L. não pôde abandonar o Club Harmonia; o sr. Ezaú R. não pôde descer mais o rua Fagundes; o Dr. C. de E. não pôde falar mais com D. D.; o Dr. A. Lemos Jr. precisa descer a rua da Liberdade

pre que nunca namorou e não quer namorar, (cuidado!) Os seus passatempos são o estudo, o trabalho e os bailes. Dansa admiravelmente, e não liga aos olhares das moças, entre ellas eu. Da leitora — Zilda.»

## No Myosotis

Uma noite destas, descendo tranquillamente pela rua de São Paulo, notei um rumor de festa, numa casa, e não pude conter a minha curiosidade; quiz vêr o que lá se passava e, de uma maneira bem singular, consegui entrar e ouvi então a seguinte conversa: — A Cynira não foi a Santos? — Não, porque não queria perder o baile. — Porque será que as Lauritos não vieram? — Não sei. — O que será que a N. tem hoje? — Não sabes? pois a alegria demasiada ás vezes causa tristeza. — Viu a gentileza da Sinhazinha? — Ah! se vi... mas, só assim o Q... podia recitar. — Reparou na commoção do Pedrinho? — Sim, mas, não era para menos. — Viste como o Ambrosio parecia

batata doce; Alvaro C., poste; Renato B., boneco de cera; João B., sem sorte; Paulo G., limão azedo. Ficando muito grata, envia mil beijos a leitora e assignante — Estrella d'Alba.

## Perfil de E. F. de C.

Meu perfilado é de estatura mediana, não é claro nem moreno (regular) vistoso, andar muito elegante. Seus cabellos são lindos, pretos e ondulados; usa-os penteados para tras. Olhos verdes, nariz pequeno e bem feito. Sua boquinha, tão pequena, encanta quando fala; quando sorri, mostra uma fileira de alvissimos dentes. Possui uma pintinha junto da sobrancelhas que o deixa muito gracioso. Digo mais: é pharmaceutico e reside em Bragança, onde tem sua pharmacia; parte do tempo passa em S. Paulo, á rua Manuel Dutra, onde reside sua familia. Possui um pequeno defeito: não dar confiança a ninguém, principalmente a mim. — Da collaboradora — Rossignol.

Mlle. I. H.

As iniciaes acima são da amiguinha que mais adoro e que é sinceramente amada por meu primo, um distincto medico. Mlle. reside á rua Conselheiro João Alfredo. Mlle. é clara, levemente rozada, cabellos côr de ouro, olhos azues e attrahentes, na face sobresahe uma pintinha que é um encanto. Pintinha muito engraçadinha, veste-se com apurado gosto, mas com simplicidade. Mlle. possui um coração bastante sensível e é de uma bondade e virtude sem par. E' delicada e attenciosa para com todos. Tem muito bons sentimentos que demonstram muita sinceridade e franqueza. Mlle. aos divertimentos não vae; prefere passar o tempo trabalhando; é muito prezada, tem grande gosto para tudo. Mlle. de uns tempos para cá anda muito triste e, pensativa. Porque será? descobrirei. Agora peço perdão a esta tão querida amiguinha por ser tão indiscreta. Da leitora assídua — Rosa

Oswaldo C. B.

E' um rapaz muito querido pelas moças. Quasi todos os moços têm uma certa dôse de convencimento, e, protegidos pela insuperavel fortaleza da sympathia que possuem, zombam do Amor, e brincam com Elle, como se brincassem com uma petala de rosa... Sr. Oswaldo C. B., perdô-me, mas eu o considero um desses "queridos" que engenhosamente sabe disfarçar a sua frivolidade. Oswaldo C. B. tem cabellos negros, olhos ainda mais negros, laces e labios são da côr do rubi. Conheço-o apenas de vista, mas meu coração conhece-o bastante. Causa interessante é que passamos junto o Anno-Bom. Estavamos no theatro B. V. e, quando soavam as doze badaladas annunciando meia-noite, nós, furtivamente, trocamos um olhar! — A bondosa «Cigarra» não ha de esquecer-me, não é assim? Da admiradora — Cupido.

Glacé de Jaboticabal

500 réis de essencia do espirito do Cornelio;  $\frac{1}{2}$  litro da sabedoria do Cartaxo;  $\frac{1}{2}$  duzia dos suspiros da alma apaixonada do Decio. Mexe-se bem, cobre-se o bolo que vai ao fogo do coração de Durval. Este bolo deve servir a todos os enlaces que se effectuarem este anno em Jaboticabal. — Cosinheira Mór.

Perfil de J. C. P.

«O meu perfilado é um rapaz moreno, estatura regular, olhos pretos e rasgados, uma boquinha minúscula, está sempre sério, uma das qualidades que mais aprecio, traja-se com elegancia, e contrastes de côres, (desculpe) e devo accessentar que é

de uma intelligencia vasta... Tem muito poucos amigos, e o mais intimo é o sr. B., bom rapaz. Mora o meu joven perlilado numa rua, que só o nome encanta: é rua das M. (queira decilrar se lor capaz). Frequentador assiduo do S. Pedro, esta é mais uma razão para eu observalo de perto. Não quero ser muito tagarella, e para outra vez mandarei um perlil differente. Agradeço-te de todo o coração, querida «Cigarra», se esta lor publicada. Da leitora — Cabritinho.»

na Travessa do Braz e encontra-se ás vezes no Colombo. E' dotado de muita intelligencia e cortezia, tratando a todos com muita bondade. A leitora — Flôr do Ipê.»

Um feilão

Convido-te a assistir, no dia de São Nunca, a um feilão dos seguintes objectos do bairro do Bom-Retiro: — Os olhos leiticeiros de Yolanda, as saudades de Estrellina, os cachos de Adalgisa, a alegria de

## Este é o mais antigo e unico verdadeiro

Unico legitimo traz a firma do preparador  
Mlle. I. H. de Nascentes



Approvado pela D. Geral de Saúde Publica do Rio de Janeiro e D. de Hygiene de S. Paulo.

Cuidado com as imitações!!

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

Perfil de D. F.

«O distincto joven D. F. O. é um lindo rapaz, muito elegante, traja-se correctamente, aprecia muito a côr preta, usa palheta, mas certas senhoritas o apreciam muito mais com chapéu molle. Tem um lindo par de olhos negros, seductores, que fascinam e encantam, os cabellos pretos e ondulados, os pés pequenos e bem formados. E' assiduo frequentador da cidade de Mogy das Cruzes, reside

Mariquinhas, o noivado de Laura, o coração inconquistavel de Hildebranda, a conquista impossivel de C. C. Moços: — A inledilidade de José para com a H., a ausencia lamentavel de Amadeu G., o cerebro ajuizado de Francisco M., o capote de Caetano, o porte orgulhoso de Herminio, os lindos cabellos de M. Brandão, o namoro de Antonio com a N., as litas exageradas de Alfredo A. M., a sympathia de Antonio C. A leitora — Monstro Encapuzado.

## Perfil de R. M.

«A cada olhar abri um paraíso e um coração lere a cada riso» E o R. M. alto e elegante. Claro e pallido, de uma pallidez que encanta. Seus olhos tristes, que me fascinam, são dum azul ceruleo. Evocam saudades pungentes de um passado leil e longinquo. Contemplando esses seus adoraveis olhos cor do céu, olhos de quem sonha e ama, revivo em minha mente um a nor ineliz, talvez o grande amor de toda a minha vida. Não o conheço pessoalmente, sei entretanto que mora com um amigo á rua Cubatão. Creio que

viver na doce illusão. ; Henriqueta, por ser descrente; Auta, por escolher muito (olhe, "quem muito escolhe, pega no peor"); Adail, por ser muito apreciada. E os moços? Dr. G., por ser interesseiro; Quim, por gostar de variar; Irineu, por ser muito indifferente; Oswaldo, por ser lingido; Jújã, por adorar occultamente as santas; Pimentel, por não achar quem o admirasse sinceramente; Dr. Leme, por ser inconstante; Heitor, por ser o prototypo da volubildade; João G., por se apaixonar facilmente; José M., por a julgar muito querida; Dr. Silvano, por amar em segredo. — Publique,

sympathia do Antonio C., a prosa agradável do Allredo Alves M., as lindas gargalhadas do Mario B., os olhares encantadores do Sillas B., a sinceridade do Estanisláu, o lindo andar do Amadeu G.; por quem será que o Nicolau C. é tão apaixonado? Será pela loirinha?; o lindo corado do Oliveira M., será pintura? — Fico-lhe immensamente grata se publicares esta listinha — Double Cruz.

## Perfil de G. B.

(Dois Corregos)

«O meu perllado é alto, magro, tez morena, cabellos pretos e ondu-



**MARINA** com 14 mezes de idade, galante filhinha do Snr. Antonio Gomes e D. Deolinda Gomes, residentes á Rua Barão de Iguape, 112.

O **LACTIFERO** foi o salvador dessa creança!

Reparem no olhar vivo e na bôa conformação d'essa creança que n'essa idade acompanhou uma procissão andando, tudo devido ao abençoada **LACTIFERO** que sua mãe tomou para poder amamentar-a com seu proprio leite. O **LACTIFERO** é o especifico ideal das mães extremosas, porque além de estimular as glandulas mamarias produzindo um leite sadio, exerce um effeito benefico surpreendente quer na saude das mães quer na dos filhos.

Deposito geral:

**Pharmacia Bergamo**  
São Paulo

Rua Cons. Furtado, 111 - Telephone Central, 1108

Em todas as farmacias e drogarias.

Unicos depositarios no Rio de Janeiro: **Rodolpho Hess & Cia.**  
Rua 7 de Setembro N.º 61

não ama, apesar das muitissimas admiradoras que tem.

«Cigarrinha», publique esta, sim? Mil beijinhos da leitora — *Didi.*»

Porque não se casam as moças e os moços

A. não se casa, porque é volúvel; I., porque é apaixonada; Santa, por ser altiva; Bibinha, por não encontrar ainda o seu ideal; Placidinha, por não dizer o que sente; Laurinha, por ser muito alegre; Esther, por não ligar; Alzira, por querer ser fazendeira; Elda, por ser muito creança; Adalgisa, por ser um anjo de bondade; Ermininda, por esperar por alguém; Mariquita, por

sim, querida «Cigarra». Envia-te muitos beijinhos, a leitora e amiga minha sincera — *Flôr de Maio.*

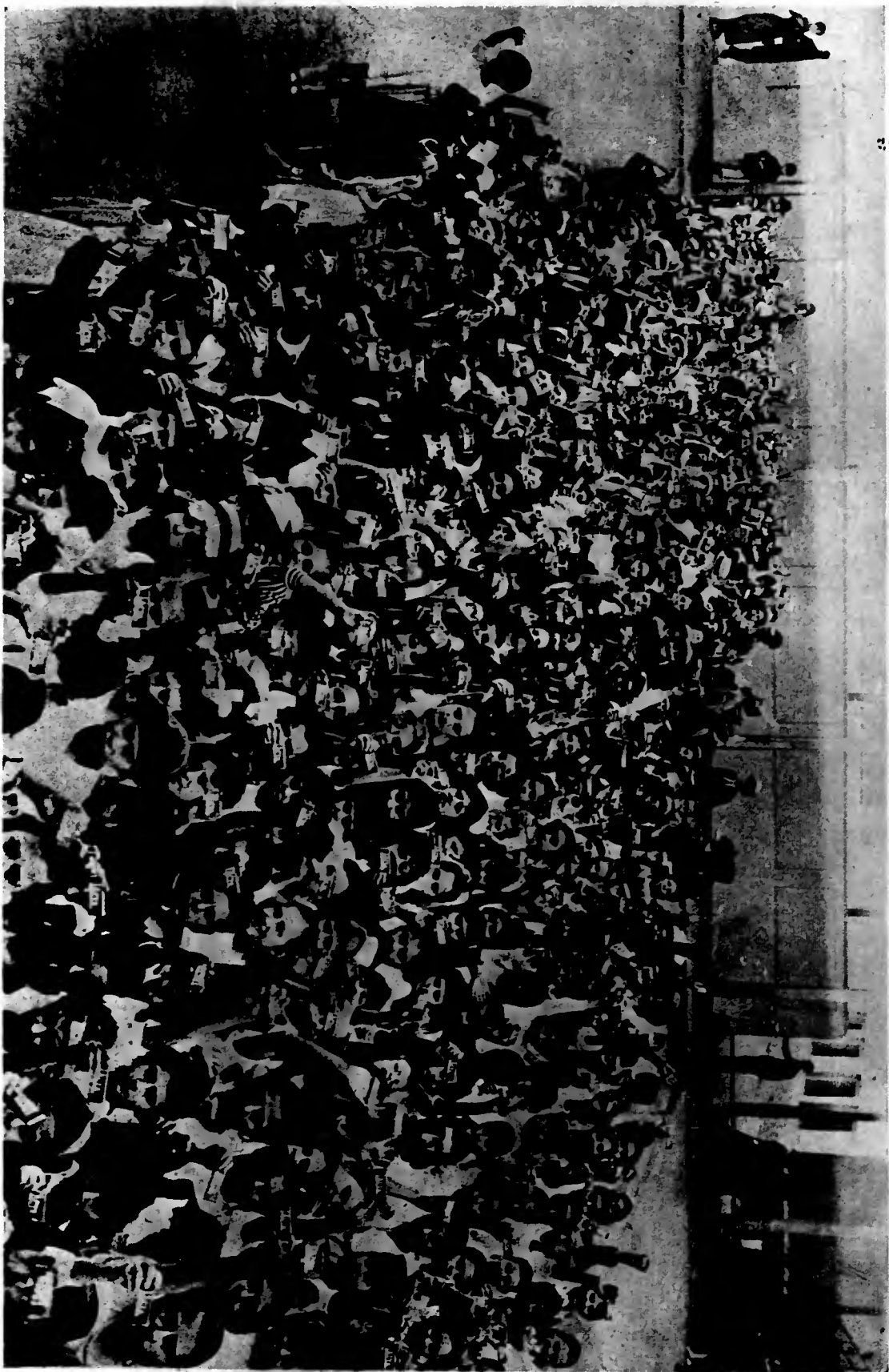
Bom Retiro em scena

Estão em scena: — Os lindos cachos da V. E., a belleza da Gelia R., a gracinha da M. de Lourdes R., o lindo olhar da Regina R., o lindo porte de Angela S., o lindo andar da Zenaide B., Adelina P., anda muito triste, porque será?; a sympathia da Alzira S., a melancolia da Adalgiza P. C. — Rapazes: os lindos dentes do Fausto S., a elegancia do Antonio M. B., a prolongada ausencia do José B., os fascinantes olhos do José B. Vieira, a

lados. Seus olhos são também pretos e tristonhos, traduzindo liemente a grandeza de sua alma e a nobreza de seu coração. Nariz bem talhado, bocca pequena, deixando ver, quando sorri, uma fileira de alvas perolas, destacadas na graça de uns labios labios carnudos e vermelhos. Não é verdadeiramente um typo de belleza, porém é de muita sympathia, sendo considerado como o rapaz mais espiituoso e... namorador; apesar disso sabemos que agora anda num namoro sincero (pelo menos parece) com certa senhorita. Da assidua leitora — *Mimi.*»

**Vende-se em todas as farmácias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil**

## Apotheose teológica



Onde quer que se encontre o "LACTA", ha sempre uma apotheose fulgurante em torno delle. Todas as edades o divinisam, e as creanças fizeram do LACTA a sua divindade predilecta.